

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**TRABALHO DE PROJECTO**

# **FEIRA DAS FAMÍLIAS**

## **Encontro de Culturas**

**Ana Cristina Marques da Cunha**

*Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre*

*Em Ciências da Educação*

*Área de Especialização em Formação de Adultos*

2009

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**TRABALHO DE PROJECTO**

# **FEIRA DAS FAMÍLIAS**

## **Encontro de Culturas**

**Ana Cristina Marques da Cunha**

*Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre*

*Em Ciências da Educação*

*Área de Especialização em Formação de Adultos*

Orientadora: Professora Doutora Natália Alves

2009



# Resumo

O Projecto “Feira das Famílias – Encontro de Culturas” é um projecto de intervenção com as famílias envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, pressupondo o envolvimento tanto da comunidade da Costa da Caparica, como das instituições locais.

Através da animação sociocultural pretende-se dinamizar e motivar o público-alvo para a sua participação, concebendo-se como uma tomada de consciência em relação à mudança social e estrutural, ou seja, torna-se um instrumento de transformação social, uma vez que apresenta um valor formativo intrínseco para os participantes, favorecendo a responsabilização colectiva e constituindo-se como um factor de consciencialização, capaz de provocar novas e mais autónomas iniciativas no seio da comunidade envolvente.

Assim, a animação sociocultural é um tipo de acção comunitária que tem por propósito principal a promoção nas pessoas e nos grupos de uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento social e pessoal.

Posteriormente à análise da situação, descobriu-se a importância da procura da visibilidade e sustentabilidade do projecto em causa, para as famílias desfavorecidas do Bairro da Costa da Caparica. Para tal efeito concebi a realização de três “Feiras das Famílias” com diversas actividades, para dar a conhecer o trabalho que se faz com as famílias carenciadas, no sentido de trabalhar e desenvolver competências fundamentais, visando a promoção da sua inclusão social.

## Palavras-chave

**Famílias, Animação Sociocultural, Desenvolvimento Local, Intervenção Social e Comunitária, Educação e Formação de Adultos.**

# Abstract

The Project “Feira das Famílias – Encontro de Culturas” is an intervention project done in association with the families involved in the Project D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, bearing in mind the coping between Costa da Caparica’s community and the local authorities. Through social and cultural animation it is our aim to motivate the target public for their participation, assuming it as a gain of consciousness relating their social and structural changing, that is, they become a social transformation instrument, since they show an inherent educational value for the participants, making them responsible for the community and becoming a consciousness factor, able to bring in the future more and more independent initiatives in the surrounding community.

Likewise, social and cultural animation is considered a community action which has a main purpose, which is to bring to light the active participation on people and their groups, concerning their own social and personal development.

After the situation was analysed it was verified the extreme importance of the sustainability an visionary aspect of the project for the poor income families of Costa da Caparica’s neighbourhood. Regarding this finding, I’ve organised three “Feiras das Famílias” with lots of activities to expose the work done with the low income families, aiming the promotion their social inclusion.

# Keywords

**Families, Social and Cultural Animation, Local Development, Social and Community Intervention, Adults Education.**

# Agradecimentos

*Em primeiro, a Mim, pelo esforço e luta constante;  
Ao lugar onde nasci, que me acompanhou até aqui e me trouxe tantas vivências e  
conhecimentos profundos, sobre o Bairro Social;  
À Orientadora Professora Doutora Natália Alves, que foi essencial para a realização do  
Mestrado, com a sua compreensão e disponibilidade para ajudar a realizar este sonho;  
À minha colega e amiga, Ana Margarida, que juntas ultrapassámos mais esta etapa das  
nossas vidas, ainda, pelo seu apoio, humildade, respeito e partilha;  
À Equipa, às Crianças, aos Jovens e às Famílias, que integram o Projecto D.A.R. à Costa –  
Tr@nsFormArte, pela “inspiração”, pelos conhecimentos adquiridos e pelas orientações  
dadas nos meus primeiros passos profissionais;  
Aos meus meninos da catequese, que são “o meu alento”, que estão presentes em  
pensamento e no coração, que me fazem sempre sorrir certamente;  
Aos meus colegas queridos do CNO, Zé, Carina e Raquel, pelo seu apoio, sem o qual não  
teria conseguido terminar;  
Aos meus pais que, tão maravilhosamente e com tanto sacrifício, me deram esta  
oportunidade e por, sempre, me terem apoiado e compreendido ao longo deste tempo;  
À minha mana, Rita, que sempre disponibilizou a sua atenção para os meus desabafos e me  
acompanhou nas directas sem “respingar”;  
Ao meu namorado, Rui Daniel, por sempre me ouvir, acarinhar e motivar;  
À Família e Amigos, que o tornaram possível, que com a sua confiança em mim, foram  
essenciais para me ajudar a crescer e a acreditar no direito de todas as pessoas à dignidade, à  
justiça e ao bem-estar;  
A todas as pessoas, que de alguma forma me ajudaram a completar mais esta etapa da minha  
vida!*

*Obrigada!*

## Índice

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Parte I – Enquadramento Geral do Projecto</b> .....	14
1. Contextualização do Projecto .....	14
1.1. Justificação da Necessidade de Intervenção .....	14
2. Programa Escolhas .....	16
3. Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte .....	17
3.1. PROFORMAR – Entidade Promotora .....	25
3.2. UAPAVECC – Entidade Gestora .....	26
4. Enquadramento Teórico .....	27
4.1. Educação e Formação de Adultos: Educação Formal e Não Formal .....	27
4.2. Animação Sociocultural .....	33
4.3. Processos de Intervenção Local .....	35
4.3.1. Desenvolvimento Local .....	35
4.3.2. Intervenção Social e Comunitária: Projectos Sociais e Comunitários .....	37
5. Identificação e Caracterização do Grupo-Alvo .....	39
6. Condições para o Êxito do Projecto .....	39
7. Definição do Âmbito Temporal .....	40
8. Resultados Esperados .....	40
<b>Parte II – Projecto: “Feira das Famílias – Encontro de Culturas”</b> .....	42
1. Definição do Problema .....	42

<b>2. Diagnóstico da Situação</b> .....	42
<b>2.1. Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados</b> .....	42
<b>2.2. Síntese dos Dados Recolhidos</b> .....	44
<b>3. Finalidades, Objectivos Gerais e Objectivos Específicos</b> .....	50
<b>3.1. Finalidades</b> .....	50
<b>3.2. Objectivos Gerais</b> .....	50
<b>3.3. Objectivos Específicos</b> .....	50
<b>4. Estratégias a Utilizar</b> .....	51
<b>Parte III – Plano de Actividades do Projecto</b> .....	52
<b>1. Identificação e Calendarização das Actividades</b> .....	52
<b>1.1. Descrição das Actividades a realizar durante as Feiras das Famílias</b> .....	56
<b>1.2. Cronograma</b> .....	64
<b>Parte IV – Dispositivo de Avaliação do Projecto</b> .....	65
<b>1. Plano de Avaliação</b> .....	65
<b>Parte V – Orçamento Global do Projecto</b> .....	67
<b>1. Orçamento das Feiras das Famílias</b> .....	67
<b>1.1. Despesas do Projecto</b> .....	68
<b>1.2. Receitas do Projecto</b> .....	69
<b>Conclusão</b> .....	70
<b>Bibliografia</b> .....	73
<b>Anexos</b> .....	81

## Índice dos Anexos

<b>Anexo 1:</b> Conversa Informal com a Representante da Entidade Promotora e a Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte .....	i
<b>Anexo 2:</b> Guião da Entrevista .....	ii
<b>Anexo 3:</b> Transcrição das Entrevistas .....	iii
<b>Anexo 4:</b> Análises de Conteúdo das Entrevistas .....	iv
<b>Anexo 5:</b> Objectivos do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte .....	v
<b>Anexo 6:</b> Plano Detalhado de Actividades do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte ..	vi
<b>Anexo 7:</b> Reunião com as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte .....	vii
<b>Anexo 8:</b> Actividades das Feiras das Famílias .....	viii

*«(...) A intervenção é não um projecto de “autor”, mas uma obra cuja criação é assumida e intencionalmente partilhada .*

*[...] A natureza deste processo [Intervenção Comunitária] é particularmente manifesta na forma como os profissionais se dão a conhecer nas comunidades onde vão trabalhar e como demonstram a sua disponibilidade para cooperar e estimular a sua participação “não só como convidada, ou como espectadora, ou como receptora de benefícios, mas como agente activo com voz, voto e veto”*

*(Montero, 2004: 67).»*

**(Menezes, 2007: 43 e 44)**

## Introdução

No âmbito do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação, na Área de Especialização de Formação de Adultos, optei pela realização de um Trabalho de Projecto.

Iniciei o meu Projecto reflectindo sobre o seu propósito, já que me proponho construir um projecto comunitário/social, ou seja, algo que encontre a sua razão de ser no contexto em que vai ser aplicado, algo que tenha a finalidade de intervir, de criar mudanças numa determinada realidade e que tenha por resultado a criação de uma nova situação.

Pensando num projecto de cariz comunitário, a minha primeira ânsia seria de dar o exemplo a estas famílias de como elas próprias podem mudar o seu mundo. Como dizia Pedro Veiga numa entrevista: *“O projecto tem, então, a proposta de que o jovem leve uma carga de actividades para dentro da comunidade, isso representa um ganho primeiro individual, a partir do momento que ele começa a se relacionar de uma forma diferente com a comunidade dele e pra comunidade, obviamente. Haverá, portanto, [por exemplo] 1200 jovens num final de semana por mês, pelo menos, fazendo uma actividade grande na comunidade: recreação com as crianças, esclarecimento na questão das drogas, esclarecimento na questão da actividade sexual, ou efectivamente fazendo alguma coisa. Se [a meta é] a questão da construção civil, será possível ter, depois de 3 meses, 1200 jovens pintando a escola, fazendo uma calçada. O projecto tem a proposta de interligar o plano de qualificação, de formação e de acção comunitária de forma integrada.”* (Rummert, 2007: 72).

Primeiramente, observei o campo de trabalho e o seu contexto, de seguida, pesquisei conhecimento o que foi produzido no passado em situações semelhantes. Por fim, construí o meu Projecto. Previamente à realização do projecto, justifiquei a sua importância, o “porquê” da sua realização, tendo em conta o público-alvo visado, as suas necessidades e o contexto em que está inserido; aquando da realização do Projecto é necessário implicar quem participa nele, apelando à sua responsabilidade.

Posteriormente à realização do projecto, os intervenientes realizaram uma avaliação final do mesmo.

O meu Trabalho de Projecto surgiu numa altura em que comecei a trabalhar no Projecto “D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”, um Projecto de cariz social no Bairro da Costa da

Caparica, que envolve esta comunidade e trabalha com as suas famílias. As entidades envolvidas que o apoiam e financiam são o Programa Escolhas, o Centro PROFORMAR de Almada, a UAPAVEC e as Parcerias Formais e Não Formais de todo o Consórcio.

O meu Trabalho de Projecto intitula-se “*FEIRA DAS FAMÍLIAS: Encontro de Culturas*”, e visa a intervenção e a animação sociocultural com as famílias envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa - Tr@nsFormArte.

Este Projecto não tem o objectivo de ser inovador, pois a minha motivação para o fazer reside simplesmente no meu contacto real, criando alguns laços afectivos, com o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e com a respectiva comunidade desfavorecida da Costa da Caparica, assim, pretendo realizar algo que lhes possa ser de alguma forma vantajosa para o seu futuro.

Pretendo com este Trabalho Projecto garantir a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, considero que apoiando o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte na sua visibilidade e sustentabilidade, será possível perspectivar um futuro contínuo de apoio às famílias carenciadas da Costa da Caparica e de luta por uma melhor e maior inclusão social.

Assim, será através da Intervenção e Animação sociocultural, principalmente, que se conseguirá promover actividades ou práticas sociais, em conjunto com os seus receptores, como um método, processo ou projecto que gera resultados. Segundo Trilla (1998: 26 e 29), é através da Animação sociocultural que podemos considerar tanto uma “*transformação da sociedade*”, como a “*formação integral da pessoa*”, ou até uma “*auto-gestão social*”. Ou seja, trata-se de promover activamente uma atitude participativa no processo de desenvolvimento, quer social, quer cultural.

Este Trabalho Projecto organiza-se em 5 partes. Primeiro apresento o Índice do trabalho, o respectivo Índice dos Anexos e a Introdução onde farei uma breve apresentação do assunto a tratar, declarando, sucintamente, as intenções deste.

Na primeira parte, a qual designei por **Enquadramento Geral do Projecto**, saliento a contextualização do Projecto, justificando a necessidade de intervenção. Para tal, caracterizo, brevemente, o Programa Escolhas, o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e as respectivas Entidades Promotora (PROFORMAR) e Gestora (UAPAVECC). De seguida, descrevo todo o enquadramento teórico subjacente a este Projecto, reflectindo sobre a educação e formação de adultos, a animação sociocultural, os processos de intervenção local (desenvolvimento local e intervenção social e comunitária – Projectos Sociais e Comunitários)

e educação para a cidadania. Ainda, identifico e caracterizo o grupo-alvo, explicito as condições para o êxito do projecto, defino o âmbito temporal e reconheço os resultados esperados.

Na segunda parte – **Projecto: “Feira das Famílias – Encontro de Culturas”** – apresento o diagnóstico da situação, indicando as técnicas de recolha e tratamento de dados e sintetizando os dados recolhidos e, ainda, defino o problema, as finalidades, os objectivos gerais e específicos e as estratégias a utilizar.

**Plano de Actividades do Projecto** foi a designação atribuída à terceira parte, que tem como objectivo identificar, descrever e calendarizar as actividades.

Na quarta parte, intitulada **Dispositivo de Avaliação do Projecto**, procedo a uma breve descrição dos indicadores de execução e de impacto, e dos instrumentos utilizados para a avaliação do respectivo Projecto. Ainda, identifico os participantes (avaliação mista), a temporalidade e calendário (avaliação de acompanhamento do processo e avaliação final dos objectivos e dos impactos sociais) dessa avaliação.

A quinta parte destina-se à apresentação do **Orçamento Global do Projecto**.

Para encerrar o meu Trabalho Projecto procurarei fazer uma reflexão final, considerada a Conclusão, sobre o caminho percorrido, onde serão descritas, não só as principais ilações a que cheguei após a realização deste Projecto, mas também as principais dificuldades com que me confrontei e os aspectos mais formativos deste processo. Seguidamente, encontra-se a Bibliografia, onde constarão as fontes pesquisadas para a elaboração deste Trabalho Projecto, de modo a interligar os aspectos teóricos com os práticos. Por último estão referenciados os Anexos – documentos recolhidos ao longo de todo o processo de construção do Projecto, que complementam o mesmo – estes serão apresentados no final.

## Parte I – Enquadramento Geral do Projecto

### 1. Contextualização do Projecto

No início do ano lectivo de 2007/2008, mais precisamente em Dezembro de 2007, surgiu uma proposta de trabalho num Projecto Social designado “D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”, como Monitora de Informática da Sala CID@NET (Centro de Inclusão Digital). Enquanto monitora de informática realizava diversas actividades lúdico-pedagógicas com crianças e jovens (dos 6 aos 24 anos), adultos (maiores de 24 anos sem ainda ter constituído família) e famílias, tanto ao nível da formação básica em TIC, como ao nível de outros programas informáticos mais específicos ao mesmo tempo que o apoio ao nível do Processo RVCC. Este Projecto encontra-se sedado nas instalações da Colectividade Grupo dos Amigos da Costa, na Freguesia da Costa da Caparica.

Quando iniciei a actividade como Formadora de TIC neste Projecto tive uma reunião muito importante com a Representante da Entidade Promotora e com a Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. Esta reunião teve como principal objectivo dar-me a conhecer resumidamente a história do Projecto, as minhas funções, as áreas desenvolvidas no Projecto e as necessidades mais imediatas do mesmo, as quais foram mais tarde confirmadas e sublinhadas pela Equipa Técnica, através das entrevistas realizadas.

Tomar conhecimento das necessidades essenciais do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, que acabam por estar implicitamente interligadas, levou-me a optar pela modalidade de Trabalho de Projecto.

#### 1.1. Justificação da Necessidade de Intervenção

Vivemos numa época em que, diariamente, somos confrontados com um ritmo apressado de modificações sociais que mudam as necessidades dos agentes e das instituições que possuem maior proximidade com estes problemas e os seus sujeitos. O Projecto não é excepção, pois, todos os dias, provoca mudanças e estabelece diferentes prioridades consoante as novas necessidades da sua população-alvo, tanto ao nível da inclusão social e cultural, como digital e profissional.

Segundo Jacinto (*Cit. In: Ruivo, 2002*) para podermos compreender as mudanças vividas pelas sociedades em geral torna-se cada vez mais necessário ter presente, não só as transformações globais em curso, mas também a inserção dos territórios locais nos referidos processos.

Primeiramente, existe uma grande necessidade de mudar a forma como se trabalha com as famílias de modo a criar uma maior e melhor relação Projecto-Famílias (mais proximidade e confiança). Posteriormente, é necessário realizar a divulgação do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, pensando obviamente na necessidade de garantir a sua sustentabilidade.

Neste Projecto existe a necessidade de se realizar uma divulgação ajustada ao público-alvo que pretende abranger, para que mais pessoas conheçam o Projecto, as suas particularidades e vertentes, participando nas suas actividades. Outra necessidade é precisamente criar estratégias de sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, motivando as famílias envolvidas para participarem nas actividades da sua divulgação e sustentabilidade, permitindo aumentar a sua durabilidade e permanência no terreno. Assim sendo, o meu Trabalho de Projecto, indo ao encontro deste problema, será intitulado de “*Feira das Famílias: Encontro de Culturas*”, sendo o seu tema “*Intervenção e Animação sociocultural com as Famílias Envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte*”.

Assim, é importante criar uma interacção entre a Comunidade (Famílias), o Projecto (Equipa e Destinatários) e o Consórcio (Parceiros Formais e Informais, que são instituições ou empresas que apoiam este Projecto, com alimentação diária e outros apoios vários como mobiliário, equipamentos e financiamento).

Face à complexidade e magnitude de problemas enfrentados pelas classes desfavorecidas, os responsáveis políticos optaram por transferir para outras entidades a responsabilidade, de forma a contribuírem para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dessas populações. E é neste âmbito que surge a criação, pelo Governo, do Programa Escolhas.

Portanto, ao surgir o Programa Escolhas com poder de intervenção local, podemos perceber então a sua linha orientadora: “*os processos de desenvolvimento local perspectivam-se como processos educativos, globalizados a nível local, capazes de colocar o enfoque nos processos de aprendizagem, valorizando os conhecimentos experienciais, a interacção colectiva na resolução de problemas*” (Canário, 2000: 66).

*“Fazer da educação um eixo estruturante do desenvolvimento local e transformar o desenvolvimento local num processo educativo são as duas faces de política integradas de desenvolvimento, referidas a um território encarado como um espaço físico, social e cultural. Na construção destas políticas a formação de adultos tem um papel relevante a desempenhar”* (Canário, 2000: 67).

Assim sendo, a Educação e Formação de Adultos intervém a vários níveis com diversos objectivos nos processos de Intervenção Local.

Visto que, o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte provém de uma candidatura feita ao **Programa Escolhas**, sendo este que o financia através das suas **Entidades Gestora (PROFORMAR)** e **Entidade Promotora (UAPPAVEC)**. Sem estas três entidades não seria exequível o seu funcionamento, sendo assim, é importante descrevê-las e caracterizá-las.

## **2. Programa Escolhas**

O **Programa Escolhas** foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 80/2006, está neste momento na terceira fase de desenvolvimentos, tendo visto aumentados o investimento e o número de projectos apoiados. O Programa Escolhas reconhece e financia projectos no domínio da inclusão social.

O Programa Escolhas foi renovado para o período de 2007 a 2009, com o objectivo de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis (desfavorecidos e problemáticos), tendo em consideração o maior risco de exclusão social, nomeadamente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, procurando aumentar a igualdade de oportunidades e reforçar a coesão social. Este Programa encontra-se, estruturado em 4 medidas, correspondentes às áreas estratégicas de intervenção definidas:

- Medida 1 – Promoção da Inclusão Escolar e Educação Não Formal;
- Medida 2 – Formação Profissional e Empregabilidade;
- Medida 3 – Participação Cívica e Comunitária;
- Medida 4 – Inclusão Digital.

O Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte é precisamente um dos 120 Projectos financiados por este programa.

### 3. Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte

O Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte teve a sua génese num outro Projecto que já existia no mesmo local, promovido pelo Centro PROFORMAR, denominado Sala Aberta (*In*: <http://salaaberta.no.sapo.pt>).

#### Sala Aberta

A Sala Aberta era um projecto de intervenção cultural da responsabilidade do Centro PROFORMAR, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, “*integrando e desenvolvendo competências, culturas, saberes e tradições para o (re)conhecimento e valorização do passado, presente e futuro das gentes da Costa da Caparica.*”. Este espaço ainda hoje acessível a toda a comunidade da Costa da Caparica, destina-se a todas as idades e situa-se na Colectividade “Grupo dos Amigos da Costa”.

Este projecto intervinha essencialmente, a nível das TIC, do Teatro Amador e da Educação e Formação de Adultos. Como tal, as principais actividades consistiam em actividades de aprendizagem de informática, visionamento de filmes, leitura, escrita e desenho e reconhecimento e certificação de competências.

A lógica de intervenção do Centro de Competência Proformar desenvolvia-se em estreita articulação com o Centro de Formação e com o Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências da Escola Secundária do Monte da Caparica, numa dinâmica de desenvolvimento de uma cultura local de formação que se inscrevia em três grandes pilares:

- *Promoção da cidadania* – Toda a actividade desenvolvida na educação e formação de adultos, preconiza a valorização pessoal, profissional e social da comunidade em geral, aponta para o desenvolvimento de uma consciência pessoal e colectiva, capaz de corresponder aos grandes desafios nacionais.
- *Promoção da qualificação* – Com as diversas valências que integra, o Centro Proformar assume-se como um serviço público de intervenção social a nível da educação e formação ao longo da vida, pretendendo constituir um recurso para toda a comunidade, formado pelo conjunto de recursos materiais e humanos que disponibilizamos.
- *Promoção da Sociedade da Informação e do Conhecimento* – Condição *sine qua non* se poderá almejar o cidadão informado, que sabe ser, que sabe estar, que sabe fazer e que,

autonomamente e em contextos tão diversificados como o laboral, a educação/formação ou simplesmente o lazer, é:

- Competente para se relacionar com as novas formas e oportunidades de aprendizagem;
- Competente no novo relacionamento com a administração e o poder político;
- Competente no novo relacionamento com o comércio e os serviços;
- Competente nas novas formas de relacionamento entre pessoas e instituições.

### **Como tudo começou...**

Segundo a Directora do Centro PROFORMAR, "ao sabermos do início de aceitação de candidaturas para o Programa Escolhas, lembrámo-nos imediatamente de concorrer para dar seguimento a um outro projecto que já existia na colectividade Grupo Amigo da Costa, igualmente promovido pela PROFORMAR, a SALA ABERTA. Era um projecto de intervenção cultural que pretendia abrir-se à Comunidade, integrando e desenvolvendo Competências, Culturas, Saberes e Tradições para o (re)conhecimento e valorização do passado, presente e futuro das gentes da Costa de Caparica. Funcionava como um espaço cultural acessível à Comunidade, para todos as idades com as seguintes actividades: Aprender Informática, Ler, Ver Filmes, Pintar e Desenhar, Certificar e Reconhecer Competências."



O Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte é um Projecto Social financiado e acompanhado pelo Programa Escolhas. A Entidade Promotora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, é o Centro PROFORMAR. Conhecendo bem as características da população

do Bairro da Costa da Caparica, foi a entidade que concorreu com este Projecto ao Programa Escolhas, com intuito de criar um pólo de serviço comunitário mais próximo da população desfavorecida deste meio, reconhecendo a necessidade urgente de se realizar algo para o desenvolvimento deste local.

Fica situado na Freguesia da Costa da Caparica (Cit. In: <http://www.setubalnarede.pt/>), “zona litoral onde se localiza toda a frente de praias do Concelho e a maior parte da oferta turística, autónoma desde 1949. Em 1985 foi elevada à categoria de vila e, em 2005, à de cidade. Com uma área total de 10,7 quilómetros quadrados. Vivem na freguesia 11708 habitantes. Freguesia com o maior número de população emigrante, 7.800 residentes e de população flutuante nos meses de Verão, numa média de 35.000 visitantes.”

Segundo um artigo do Público Online (publicado no dia 21.03.2009), “Em primeiro lugar, é necessário mencionar a conjuntura potencialmente positiva, mas que na prática se traduziu em negativa, referente à construção da Ponte sobre o Tejo e toda a pressão urbanística que se verificou na Margem Norte da Península de Setúbal, inclusive na Costa. Com efeito, o Concelho de Almada conheceu, em meados do século XX, um crescimento demográfico e urbano brutal, o qual não acompanhado de crescimento económico que o pudesse sustentar. Em grande medida, especulou-se no mercado imobiliário e construiu-se para gerar mais valias a todo o custo, criando bairros, dormitórios gigantescos, onde a qualidade de vida é péssima. Temos hoje uma densificação urbana absurda com continuação nos dias de hoje, sem que ninguém na Câmara de Almada tenha ainda acordado para o problema que temos em mãos. Em todo o trajecto do IC20 – vulgo Via Rápida da Costa – vêem-se actualmente resquícios de uma outrora predominância de quintas, herdades e explorações agrícolas, agora rodeadas de vivendas e construção avulsa que caminha para um contínuo urbano Costa de Caparica – Almada. É criminoso verificar que estas são as melhores áreas agrícolas do Concelho (solos com classificação A - muito produtivos), mas que têm dado progressivamente lugar ao cimento e tijolo.”

Como é possível que segundo outro artigo do Expresso Online (publicado no dia 03.04.2009), “nas raias de uma Europa Ocidental e às portas de Lisboa, existe há 35 anos um bairro clandestino, o “Bairro Terras da Costa”, situado na Costa Caparica, na Margem Sul do Rio Tejo, onde residem entre 300 e 350 pessoas, maioritariamente imigrantes cabo-verdianos. Apesar da clandestinidade da construção do bairro, a grande maioria das pessoas está legal em Portugal. No bairro, além da hospitalidade, salienta-se o convívio pacífico entre portugueses de etnia cigana e africanos. Uma situação que poderá ser um “case study”, isto

*tendo em conta os vários incidentes que aconteceram nos últimos meses em vários bairros problemáticos de Lisboa. “Vivemos todos em paz e em função de um bem comum”, afirmou um dos moradores.”.*

A cidade da Costa da Caparica é composta por oito localidades: Bairro do Campo da Bola, Bairro Costa Pinto, Bairro Novo dos Pescadores, Bairro da Rua 15, Bairro de Santo António, Bairro de São João da Caparica, Fonte da Telha e Terras da Costa.

Segundo as entrevistas realizadas à equipa técnica do Projecto (**anexo 3**), a Costa da Caparica é uma cidade nova que se está a formar com base em várias identidades nacionais e estrangeiras, principalmente brasileira e africana. Encontra-se ainda, desordenada, a meio de uma transformação urbana importante, pois tanto é uma zona carenciada por um lado, como é uma zona rica por outro. Coexistem, assim, os dois tipos de estatutos socio-económicos e uma multiculturalidade crescente.

O Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte é, na sua grande maioria, frequentado por famílias, crianças e jovens, moradores do bairro clandestino “Terras da Costa”.

Ainda, segundo o artigo do Expresso Online (publicado no dia 03.04.2009), “[um] bairro que (...) aloja aproximadamente três centenas de pessoas, a maioria imigrantes cabo-verdianos, que não têm água canalizada, electricidade, recolha de lixo e serviços postais. O que acontece nas Terras da Costa é uma “subversão da legislação numa prática completamente ilegal de construção de primeira ou segunda habitação, em áreas com potencial e aptidão agrícola elevados”, dizem os especialistas em direito. Numa teia complexa de legislação em terras de rendeiros, proprietários e direito de uso capião. Os rendeiros, apesar da maioria continuarem a sua prática agrícola intensiva que, embora ambientalmente insustentável, dá para manter a actividade rentável, optam por vezes pela via mais fácil. Isto é, subarrendar (ilegalmente) as suas terras para a edificação de casas. Estas actividades duvidosas deram origem a numerosas edificações dispersas e persistentes em praticamente toda a área de Arriba Fóssil até à foz da Ribeira do Rêgo, da qual o exemplo mais flagrante é o “Bairro Terras da Costa”. E assim começou o início desta triste história.”.

Relativamente à caracterização da população-alvo do Projecto, segundo as entrevistas realizadas à equipa do Projecto (**anexo 3**), esta é na sua grande maioria constituída por imigrantes e seus descendentes. Assim, a população-alvo é muito heterogénea, com especial incidência em cinco comunidades (Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Brasil), as quais têm necessidades diferentes e ambições diversas. É uma população jovem, com

famílias numerosas, baixos níveis de escolaridade e baixos salários, pois representam uma mão-de-obra barata, e muitas vezes ilegais.

Como diz no artigo 4º do Regulamento do Programa Escolhas (Despacho Normativo nº 7/2006; Diário da República, 2ª série – nº 154 – 10 de Agosto de 2006), *“1. São potenciais destinatários do Programa Escolhas crianças e jovens, entre os 6 e os 24 anos, provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis, sendo prioritários: Crianças e jovens residentes em territórios com maior índice de exclusão e insuficientes respostas institucionais; Jovens com abandono escolar precoce, sem escolaridade mínima; Descendentes de imigrantes e minorias étnicas; Jovens que estão ou estiveram sujeitos a medidas tutelares educativas e a medidas de promoção e protecção. 2. São ainda considerados potenciais destinatários, os familiares de crianças e jovens referidos no número anterior, numa lógica de co-responsabilização no processo de desenvolvimento pessoal e social.”* (Cit. In: <http://www.programaescolhas.pt>).

O Projecto apresenta o seu enfoque em diferentes domínios, tais como, o da Inclusão Social, Profissional, Escolar e Digital, direccionado para a Igualdade de Oportunidades. O Projecto pretende trabalhar todos estes domínios junto da comunidade, crianças, jovens e seus familiares (adultos), criando actividades específicas para tornar possível o desenvolvimento pessoal, social, cultural e profissional da população-alvo.

O mesmo artigo do Expresso Online (publicado no dia 03.04.2009), refere-se também, ao abandono escolar por parte dos jovens moradores deste bairro e continua: *“a queixa mais frequente dos moradores, essencial à sobrevivência e higiene – é a falta de água. No entanto, a falta de electricidade vem logo em segundo lugar na lista de necessidades. O porta-voz dos moradores dá o exemplo das crianças, que “chegam a casa e não têm electricidade, deixando de lado os deveres da escola. O mais caricato da situação é que têm Magalhães, mas não têm electricidade para os ligar. É triste, apesar de as crianças terem condições na escola, não conseguem desenvolver-se em casa. A realidade do bairro está a contribuir para o abandono escolar e para a marginalização dos mais jovens. Há muitas crianças que sentem vergonha de ir à escola, por não terem as mesmas condições dos colegas que não moram no bairro.”* Diz ainda outro morador, *“muitas das vezes não consigo estudar e é com muita dificuldade que cumprimos as regras mais básicas de higiene, devido à falta de água. Por vezes, só Deus sabe o que custa chegar junto dos colegas condignamente”, afirma Nelson Costa, 22 anos e estudante. Constrangido por viver no bairro, Nelson Costa disse que no princípio foi difícil assumir nas condições em que vivia, mas “por sorte tive a capacidade de assumir as condições*

*em que vivo. Aceitando, é uma forma de mostrar a frustração que se sente pelo facto de os governos não olharem para nós. Se eu não me mostrar indignado com esta situação, então irão esquecer por completo o nosso problema. Nelson Costa, disse igualmente que pretende terminar os estudos e regressar a Angola. Todavia, compreende que a maioria dos estudantes do bairro "Terras da Costa" acabam por abandonar a escola, devido às condições em que vivem. "Neste caso não basta só a força de vontade, porque há muitas condições que fazem com que os estudantes se afastem da escola. Mesmo estando na escola, nós somos afastados das actividades mais simples. Por exemplo, o estereótipo que a maioria da sociedade tem das pessoas que vivem num 'bairro de lata' é, muitas das vezes, suficiente para dizerem que é um criminoso ou um delinquente." A maioria das pessoas do bairro está empregada e paga os impostos, no entanto "é lamentável que não tenham as mesmas condições de paridade para integrarem o espaço escolar da mesma forma", acrescenta.”.*

Segundo as entrevistas realizadas à equipa do Projecto (**anexo 3**), a evolução do Projecto é vista de três pontos de vista diferentes. A Técnica de Português define que “a evolução é positiva ao nível da envolvimento dos destinatários e ao nível da equipa com a entrada de novos técnicos, em que estabilizou o Projecto nos últimos seis meses”. A Psicóloga define a evolução como “nada favorável, pois ainda não se percebeu o que se pretende e apesar de ter os objectivos definidos foi perdendo a sua rota”. O Técnico de Pintura define a evolução como “tendo tido altos e baixos, justificando que o facto de entrarem técnicos em alturas diferentes, com concepções e pontos de vista diferentes pode ser encarado como um aspecto positivo, pois torna a equipa heterogénea e apesar da rotatividade dos técnicos, o Projecto continua de pé, pois são os próprios destinatários que o mantêm, que são o seu cimento”. Em relação, às vantagens da implementação do Projecto, os entrevistados identificam os seguintes: “oferta gratuita do apoio escolar, acesso aos computadores e todas as suas potencialidades (realização de trabalhos, consulta da internet para pesquisas, lazer), o mesmo contribui para reduzir os números da info-exclusão e aumentar o apoio a vários níveis, psicológico, escolar e a intensificação das relações sociais. Resumidamente é um apoio a nível educacional, o acesso à formação, à qualificação e a modelos diferentes do que estão habituados, prevenindo o abandono escolar”. Os entrevistados não identificaram desvantagens, mas a Técnica de Português aponta que, por vezes, “nós à procura da igualdade chegamos à desigualdade ao separar os nossos destinatários da população escolar e do resto da comunidade, ou seja, fechamos as portas a determinadas pessoas da nossa comunidade, também por exigência dos regulamentos do Programa Escolhas”.

A auto-avaliação da equipa é realizada de três em três meses e a hetero-avaliação pelo programa Escolhas semestralmente e anualmente, segundo as entrevistas da Equipa Técnica do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (**anexo 3**).

Neste momento, o projecto envolve: 137 Crianças e Jovens (dos 6 aos 24 anos), 12 Adultos (maiores de 24 anos e sem família constituída) e 40 Famílias (casais com filhos); 14 Parceiros mobilizados (com diferentes experiências de intervenção, co-responsáveis na construção de uma rede social activa e empreendedora no desenvolvimento local); 4 Técnicos (Português, Pintura, Psicologia e Informática) e 10 Voluntários em diferentes áreas; um gabinete da **U.N.I.V.A.** para apoiar e encaminhar jovens e adultos para a aprendizagem ao longo da vida e inserção profissional.

Segundo as entrevistas realizadas à equipa do Projecto (**anexo 3**), os papéis e funções da equipa do Projecto são os seguintes: Técnica de Português, Técnico de Pintura e Psicóloga, “dão apoio escolar, formação/educação e dão apoio também na área emocional, para promover o bom desempenho escolar e o ajustamento emocional. Também, fazem a ponte/a articulação entre as famílias e as crianças e os jovens”. Os seus objectivos estão definidos na candidatura e é necessário concretizá-los na sua totalidade durante os três anos. Já as expectativas variam consoante a área tratada. A Técnica de Português gostaria de “criar uma relação afectiva com os destinatários para que eles se lembrem dela no futuro como uma professora que os fez reflectir e crescer, dando-lhes além dos conhecimentos linguísticos, valores e regras”. A Psicóloga “não tem muitas expectativas, pois sabe o quanto as pessoas estão disponíveis para dar ou para mudar, mas gostaria de oferecer alternativas de protecção aos destinatários”. O Técnico de Pintura pretende “sensibilizá-los para adquirirem competências a nível social, pessoal e artístico e, sobretudo, para que consigam encontrar um caminho mais equilibrado para as suas vidas”.

As **Actividades do Projecto (anexo 6)** são diversas, trabalhando diferentes áreas:

- Programa de Promoção do Ajustamento Psicossocial de carácter transversal a todas as áreas de intervenção.
- Língua(s) materna, Portuguesa e estrangeira.
- Espaço de Matemática para a Vida.
- Ateliê de desenho e pintura.
- Ateliê de expressões artísticas (teatro).
- Espaço de intervenção activa com recurso aos audiovisuais para formar, informar e transformar.

- Espaço de Tecnologias de Informação e Comunicação; Multimédia de motivação, inclusão e inovação.

- Espaço de promoção de competências pessoais e sociais e práticas de cidadania activa.

- Espaço de relação interpessoal.

- Serviço de atendimento e acompanhamento psicossocial.

- Espaço de saberes e competências para ganhar autonomias pessoais, profissionais, de formação e empregabilidade.

- (Re)encaminhamento para vias profissionalizantes (apoio na Procura de (1º) Emprego ou na Realização do Próprio Emprego e Apoio no Processo RVCC).

Relativamente aos Objectivos Gerais e Específicos e à (Auto-)Avaliação do Projecto “D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”, estes encontram-se no **anexo 5**. No entanto, resumidamente, pretende-se que a população-alvo deste Projecto seja capaz de:

- Motivar-se a partir de interesses, expectativas e necessidades, competências, experiências e histórias de vida.

- Consciencializar-se para a importância de aprender ao longo da vida.

- (Re)Agir sobre a realidade, como sujeitos activos de transformação de si próprios, dos outros e dos contextos.

- Construir mudanças efectivas a nível pessoal, profissional e social.

Em suma, o Projecto D.A.R à Costa – Tr@nsFormArte é um Projecto de Desenvolvimento, Aprendizagem e Reconhecimento, construído, especialmente para a Comunidade da Costa, para redimensionar cada indivíduo como pessoa-recurso, na Arte de se transformar, nas vertentes comunicacional, relacional, tecnológica e artística, construindo competências em Literacia, Numeracia, TIC, Cidadania e Profissionalidade, Criatividade e Inovação.

Portanto, o Projecto é muito importante para esta localidade, devido aos níveis de exclusão social diagnosticados neste universo – abandono, insucesso escolar, iliteracia, desqualificação, desemprego, deficiência, desestruturação e desresponsabilização familiar.

Por último, não poderia esquecer as 14 Instituições Parceiras que formam o **Consórcio do Projecto**, pois cada Projecto é constituído por uma instituição promotora, uma instituição gestora e diversos parceiros (que em conjunto formam um Consórcio), que são, neste caso:

▪ Junta de Freguesia da Costa da Caparica.

▪ União das Associações de Pais do Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica.

- Associação Cultural “O Mundo do Espectáculo”.
- Centro Paroquial Nossa Senhora da Conceição.
- Centro de Saúde de Almada.
- Santa Casa da Misericórdia de Almada.
- Associação de Professores do Conselho de Almada – Universidade Sénior de Almada.
- Escola Básica Integrada da Charneca da Caparica.
- Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica.
- EB 2,3 da Costa da Caparica.
- Teatro Extremo, Associação Cultural.
- Fortes Ferreira, Lda.
- Escola Secundária do Monte de Caparica.
- Centro PROFORMAR Almada.

Estes Parceiros do Consórcio são uma mais-valia para o Projecto, porque são eles que apoiam as suas múltiplas iniciativas, tanto financeiramente, como a nível de recursos materiais e produtos de primeira necessidade (como a comida, o transporte, etc.).

### **3.1. PROFORMAR, Centro de Formação Proformar Almada Ocidental – Entidade Promotora**

Situa-se em Almada, cidade que desde 1997, aderiu ao movimento das Cidades Educadoras, assente no paradigma de desenvolvimento local com o propósito de respeitar a diversidade, privilegiando o desenvolvimento solidário para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos, isto é, fomentando o exercício de políticas propiciadoras de igualdade, de cidadania inclusiva, de participação, de coesão, de compromisso e de partilha de boas práticas.

A instituição Proformar tem sido uma grande aposta desta cidade, para aumentar as oportunidades e a igualdade entre todos os cidadãos, prova disso é, o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

O Centro de Formação Proformar é constituído por três valências: Centro de Competência, Centro de Formação e CNO.

O **Centro de Competência** foi criado, em 1997, com o intuito de apoiar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contexto educativo, no âmbito do programa NÓNIO Século XXI. Entre esta data e 2001, o Centro de Competência Proformar apoiou trinta e oito (38) projectos realizados em diversas escolas (Jardins de Infância, Escolas

Básicas do 1º, 2º e 3º Ciclos, Ensino Especial, Colégios/Externatos, Escolas Básicas Integradas, Escolas Secundárias), situadas nos Concelhos de Almada, Seixal, Sesimbra, Lisboa, Loures, Estoril e Setúbal. Após o fim do projecto Nónio, o Centro continuou a sentir necessidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, alargando-o a outras escolas. De acordo com o novo plano de actividades, o centro criou o projecto: “Utilização das TIC na Escola” que tem como principais objectivos: formar os professores em TIC; integrar as TIC na sala de aula e/ou na escola; elaborar *software* didáctico; reflectir sobre o papel e o lugar das TIC no ensino e na formação; promover o respeito por culturas e minorias diferentes e criar uma consciencialização para os problemas ambientais e sociais.

O **Centro de Formação de Professores**, desde 1998 que realiza acções de formação contínua, destinada a pessoal docente e não docente, no domínio das TIC, do currículo, da cidadania e avaliação e que abrangem diversos temas, como a formação pessoal e interpessoal, a comunicação, entre outros.

O **CNO** sediado na Escola Secundária do Monte de Caparica visa abranger toda a população activa e não activa de jovens adultos, maiores de 18 anos, que pretendam ver reconhecidas, validadas e certificadas as suas competências e saberes. Contudo, têm de se considerar as seguintes prioridades:

“- *População activa que necessite de progredir na sua carreira, como meio de valorização pessoal e social;*

- *População jovem à procura do primeiro emprego, como meio de ingresso na vida activa;*

- *Desempregados de curta ou longa duração e que pretendam integrar a vida activa;*

- *Adultos sem actividade profissional.”* (Cit. In: <http://www.crvcc.proformar.org>; 2006).

### **3.2. UPAVECC, União das Associações de Pais do Agrupamento Vertical de Escolas da Costa da Caparica – Entidade Gestora**

A UPAVECC é constituída pelas seguintes **Associações de Pais**:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Costa da Caparica;

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim-de-infância da Costa da Caparica;

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo da Costa da Caparica;

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo e Jardim-de-infância de Vila Nova de Caparica.

A UAPAVECC presta os seguintes **Serviços**:

- Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC);

- Centro de Apoio à Família (CAF);

- Clube UAPAVECC;

- Refeitório Escolar de 1º Ciclo (almoços).

## **4. Enquadramento Teórico**

### **4.1. Educação e Formação de Adultos: Educação Formal e Não Formal**

Este tema enquadra-se no meu Projecto, porque eu pretendo trabalhar principalmente com Famílias incentivando-as a mudar e a transformar as suas vidas, de acordo com o contexto onde vivem.

Na área da Educação, a Educação foi-se concretizando e institucionalizando, através da escola e do ensino escolar, muito centrado nas faixas etárias infantil e juvenil. Esta situação obrigou aos defensores de processos e práticas de educação, fora das escolas e para escalões etários que não pertenciam àquele escalão resguardado pela escola oficial, a inventar um adjectivo que os distinguisse. *“Portanto, a Educação de Adultos surge fundamentalmente no momento em que a Educação, passa a coincidir em demasia com a educação escolar”* (Melo, 2005: 98).

Na realidade, *“a educação de adultos, tal como a conhecemos hoje, é um fenómeno recente mas não constitui uma novidade. Concebendo a educação como um processo largo e multiforme que se confunde com o processo de vida de cada indivíduo, torna-se evidente que sempre existiu educação de adultos”* (Canário, 2000: 11). Esta teve uma rápida expansão no período imediato à Segunda Guerra Mundial, onde a difusão das práticas orientadas para adultos foi *“acompanhada por um processo de diferenciação interna e de complexificação do próprio campo de educação de adultos, cuja marca mais relevante passa a ser, progressivamente, a da sua heterogeneidade”* (Canário, 2000: 13).

Este processo de diferenciação interna e de complexificação afirmou-se em três planos diferentes: no plano das *práticas educativas*, na diversidade de *instituições* implicadas e na nova figura do educador (“*educador ou formador de adultos*” (Canário, 2000: 13)).

De uma forma geral, a sociedade classifica estes indivíduos, provenientes do meio socio-económico baixo e pouco escolarizados, como sendo incultos, iletrados e, por vezes, até mesmo como “analfabetos ou burros”. Mas, o que se deve valorizar nestas pessoas, é exactamente o seu percurso de formação como indivíduos, ou seja, o seu percurso de vida/as suas experiências vividas, que em determinadas alturas e contextos específicos, que lhes conferem significativas aprendizagens e competências. O que se pretende não é elevar estes indivíduos “pobres” a um expoente máximo, desvalorizando assim o resto da Comunidade, mas sim dar valor às suas capacidades e trabalhá-las de forma a assegurar-lhes um futuro promissor. Por isso, pretende-se principalmente que estes indivíduos reflectam sobre os seus próprios percursos de vida, que tomem outros como exemplo e que trabalhem e lutem por um futuro melhor.

A educação de adultos em Portugal surge associada à débil formação de base da maioria da população. Este é um problema bastante difícil e complexo de resolver devido à falta de promoção de uma educação básica para os adultos, maioritariamente pouco escolarizados, ou até mesmo analfabetizados. “(...) *nos últimos trinta anos, tem sido ainda o problema da ausência de uma política de educação de adultos democrática, séria e competente, tão paciente (porque sabe que a mudança exige tempo) quanto esperançosa, sistemática e consequente (porque sabe que sem retaguarda educativa e sem desenvolvimento humano não há modernização democrática e sustentável).*” (Lima, L.; Cit. In: Cabrito e Canário; 2005: 31).

Entende-se por Educação de Adultos um conjunto de modalidades e de situações educativas bastante amplas e diversificadas. Todos os processos educativos (alfabetização, ensino recorrente, formação profissional, educação extra-escolar...) que ocorrem ao longo da vida fazem parte da educação de adultos, quer sejam eles processos formais, não formais ou informais. Contempla-se a Alfabetização de Adultos como um direito humano fundamental, isto é, são os conhecimentos e capacidades básicas (competências necessárias), que todos (todas as sociedades) precisam num mundo em rápida transformação. É preciso preparar as sociedades para que o façam, o que implica a criação de condições prévias para a aprendizagem, através da consciencialização e autonomia. A alfabetização é considerada, então, um catalizador da participação nas actividades sociais, culturais e económicas, bem como da aprendizagem ao longo da vida. Na actualidade, a preocupação mais urgente é facultar oportunidades de

aprendizagem a todos, em especial os marginalizados e excluídos. O reconhecimento do direito à educação e do direito a aprender ao longo de toda a vida é mais do que nunca uma necessidade; é o direito a ler e a escrever, a indagar e analisar, a ter acesso aos recursos, e a desenvolver e praticar capacidades e competências individuais e colectivas.

Segundo, a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos de 1997, por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultos pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos, e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional, existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas baseadas na prática.

Ainda, segundo a mesma Declaração, os objectivos da educação dos jovens e dos adultos, considerada como um processo que decorre durante toda a vida, consistem em desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e das comunidades, em reforçar a capacidade de fazer face às transformações da economia, da cultura e da sociedade no seu conjunto, em promover a coexistência, a tolerância e a participação consciente e criativa dos cidadãos na sua comunidade, em síntese, permitir que as pessoas e as comunidades assumam o controlo do seu destino e da sociedade para enfrentarem os desafios do futuro. É essencial que as abordagens da educação de adultos assentem no património, na cultura, nos valores e nas experiências anteriores das pessoas e que as diferentes maneiras de pôr em prática estas abordagens facilitem e estimulem a activa participação e expressão de todo o cidadão.

Refere também que, a educação de adultos ganhou mais profundidade e amplitude, e tornou-se um imperativo no local de trabalho, no lar e na comunidade, à medida que homens e mulheres se esforçam por criar novas realidades em todas as etapas da vida. A educação de adultos desempenha, assim, um papel essencial e específico no sentido de proporcionar a homens e mulheres os meios que lhes permitam responder de forma construtiva a um mundo em constante mudança e facultar um ensino que reconheça os direitos e responsabilidades dos adultos e da comunidade.

Devemos pensar na educação de adultos tendo em conta estratégias de desenvolvimento do país, ou seja, devemos adequar a educação de adultos consoante o que queremos desenvolver e melhorar no nosso país, adoptando diferentes técnicas e estratégias. No que diz

respeito à situação de Portugal, os adultos são considerados o público que apresenta uma carência mais significativa de educação, verificando-se um fracasso na perspectiva da educação permanente, os programas de alfabetização (demasiado escolarizados) não funcionaram de acordo com as expectativas. A educação de adultos é pois um campo bastante importante a explorar nos dias de hoje, visto que não se deve cingir a educação apenas ao sistema escolar, existem outras formas de valorizar e reconhecer modalidades educativas não escolares. “(...) «*formar-se*» não é algo que se possa fazer num lugar à parte. Bem pelo contrário, é um processo que se confunde com a própria vida dos adultos.” (Nóvoa, Cit. In: Canário; 2000: 5).

A formação é um processo de aprendizagem de competências e de conhecimentos técnicos e simbólicos, ou seja, é no “fim das contas” um processo de mudança. As experiências de vida de um indivíduo são formadoras na medida em que, *a priori* ou *a posteriori*, é possível explicitar o que foi aprendido em termos da capacidade de saber-fazer, de saber-pensar e de saber-situar-se.

Segundo apontamentos das aulas do Prof. Dr. Rui Canário da Licenciatura, estes adultos não escolarizados apesar de não terem frequentado o sistema escolar, possuem: “educação permanente”, mais vulgarmente chamada por educação ao longo da vida (processo contínuo que atravessa toda a existência de uma pessoa e que permite que esta se vá construindo); “educação informal” (modalidade educativa que pode ou não ser intencional, não é organizada, denomina-se educativa porque altera conhecimentos, comportamentos e atitudes dos indivíduos, normalmente não tem finalidades educativas mas apresenta efeitos educativos, esta modalidade surge como complementar de outras duas modalidades a formal e a não formal), viveram uma vida repleta de “aprendizagens” e formaram-se através dessas mesmas experiências (processo de aquisição de saberes que têm origem nas vivências dos indivíduos, está associado à educação informal, os saberes experienciais não são formalizados ocorrem por via experiencial, quando ocorre a formalização dos saberes diz-se que se está a aprender por uma via simbólica).

Toda esta discussão está explícita neste enquadramento, devido ao facto, de o meu projecto se centrar numa grande parte sobre o Adulto, enquanto aprendente, familiar e profissional, que pode mudar a sua vida através do reconhecimento das suas aprendizagens e competências.

Segundo apontamentos das aulas do Prof. Dr. Rui Canário da Licenciatura, portanto, torna-se importante aprofundar a seguinte questão: Como é que as pessoas se formam? Percebe-se que, o mais importante não são as metodologias de formação, nem os conteúdos que são

transmitidos, mas sim a forma como o indivíduo se forma, a particularidade da sua formação, isto é, é a pessoa através das suas vivências que constrói a sua formação. A reflexão sobre o seu percurso de vida surge como uma importante forma de formação, uma vez que a pessoa toma consciência e faz uma compreensão profunda de todo o caminho que percorreu na sua vida.

As respostas que permitem a qualificação da população adulta devem integrar obrigatoriamente o reconhecimento, a validação e a certificação dos saberes e competências adquiridas pelos adultos na sua experiência de vida e de trabalho e/ou em múltiplas acções de formação não certificadas. O reconhecimento e a validação, a par das ofertas de formação mais formais e prolongadas no tempo, devem assegurar aos adultos a sua certificação para todos os efeitos legais: reconhecimento social, continuação de estudos, qualidade do emprego (no que diz respeito às condições de trabalho e às remunerações).

*“O grande desafio que se coloca no presente e cada vez mais se colocará no futuro será o de responder às solicitações de uma sociedade e economia cada vez mais globalizadas, baseadas na informação e no conhecimento, marcadas por um grau cada vez maior de imprevisibilidade. Neste novo contexto os processos de educação e formação devem centrar-se no sujeito que, ao apropriar-se do seu itinerário formativo, reflecte sobre as suas práticas e valoriza as aprendizagens adquiridas em diferentes tempos e situações de vida (formais, não formais e informais). Quer dizer que a educação e a formação de adultos tem que privilegiar o reconhecimento e validação dos conhecimentos e competências previamente adquiridos e o “aprender a aprender”, preparando o adulto para intervir em todas as dimensões da vida em sociedade: a família, o trabalho, a comunidade e o lazer.” (Leitão, 2004: 2).*

A reconstrução do percurso pessoal e profissional possibilita a descrição e nomeação de saberes adquiridos, de modo a haver uma apropriação consciente e reconhecimento pessoal das competências mobilizadas na acção quotidiana. Através da abordagem biográfica cada adulto toma consciência que nas múltiplas tarefas desempenhadas e responsabilidades assumidas, realizou aprendizagens, mobilizou saberes e recursos, produzindo competências.

Um adulto que passe por todo este processo não encontra apenas a oportunidade de obter a certificação das suas aprendizagens, encontra-se a si próprio, e sai do processo com a consciência das competências que efectivamente tem e com a certeza que pode continuar a aprender. Ao valorizar o capital experiencial de cada adulto, (re)valoriza-se cada sujeito, que se torna capaz de *“fundado em si mesmo, fazer prova do seu saber, acedendo ao reconhecimento social”* (Couceiro, 2002; *Cit. In:* Duarte, 2004: 20). É neste sentido, que pensando neste

processo e nas metodologias utilizadas para o efeito, que posso afirmar que este é um dos que mais promove a aprendizagem ao longo da vida.

A educação de adultos alimenta cada vez mais os objectivos individuais de cada indivíduo, quer no que respeita à sua auto-realização, quer no que toca às suas competências de sobrevivência prática perante a complexidade da vida quotidiana. Cada vez mais se torna um instrumento que as pessoas podem usar na sua busca pessoal do sentido da vida e para sua capacitação individual na luta competitiva por oportunidades de vida culturais, sociais e económicas.

Segundo apontamentos das aulas do Prof. Dr. Rui Canário da Licenciatura, a educação permanente é, acima de tudo, um projecto político de humanização, pois para haver um progresso da ciência, tecnologia e indústria, tem de haver equitativamente uma aposta na educação. Assim sendo, a educação permanente é: popular (educação para todos, sem selecção nem barreiras); próxima da realidade e da experiência; transdisciplinar; democrática; tem o aprendente como ponto de partida e ajuda-o a tomar consciência das responsabilidades no processo de controlo do desenvolvimento; humanizada através da arte e da tecnologia integradas verdadeiramente.

A educação de adultos tem como objectivo primordial promover o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, na medida em que tomam consciência da sua própria vida, desfrutam das recompensas do aprender a aprender, reflectem criticamente sobre os seus papéis como adultos responsáveis, e/ou iniciam uma mudança social. A formação, para cada indivíduo, é um projecto de realização pessoal.

Segundo Eder (1993: 92), citado por Asún e Finger (2003: 114), o acesso a carreiras profissionais está fortemente dependente do conhecimento e competências que se podem oferecer, também a posição no mercado de emprego é altamente determinante do estatuto social, que por sua vez, ao ser mais ou menos elevado está estritamente ligado ao número de qualificações académicas e de formação profissional adequadas que se obtém (qualificações que se adequam ao mundo do trabalho), e por tudo isto, se denota que, a educação, mais que o rendimento, marca barreiras entre as classes sociais.

Em suma, segundo Ferreira (2007), o desenvolvimento das capacidades não está cativo de determinada idade, tempo ou espaço. Assim sendo, há que alargar a formação a todas as áreas do saber e todas as fases da vida (aprender até morrer), tornando-a contínua, como contínuas são as transformações do dia-a-dia. Só assim será possível analisar, interpretar e solucionar, de uma forma nova e criativa, não este ou aquele problema em particular, mas a

generalidade das dificuldades que vão surgindo. Cada vez mais, no tempo em que corre, vive-se aprendendo e aprende-se vivendo, pois aprende-se: com todas as pessoas; em todos os lugares; em todas as idades; de todas as maneiras; em todas as circunstâncias, quando há vontade e prazer em aprender, aprende-se mesmo.

#### **4.2. Animação Sociocultural**

O projecto que pretendo realizar visa colmatar uma necessidade ao nível da divulgação e sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte.

*“A animação sociocultural surgiu na Europa, como uma resposta à crise de identidade urbana, à descida da qualidade de vida e à anomia social provocada pelo crescimento acelerado e a concentração de grandes massas de população sem equipamentos culturais nem estrutura associativa. (...) É uma resposta institucional, intencional e sistemática a uma determinada realidade social para promover a participação activa e voluntária dos cidadãos no desenvolvimento comunitário e na melhoria da qualidade de vida.”* (Vallicrosa; Cit. In: Trilla, 1998: 171)

França foi o país pioneiro da animação sociocultural. Ela apareceu como uma estratégia na década de 60 e tem sofrido ao longo do tempo uma grande evolução. *“A animação sociocultural constitui, hoje, um campo fundamental da acção educativa que abrange públicos muito diversos (em idade, estatuto social, nível de instrução), está presente em áreas de actividade social muito diversificadas (empresas, serviços sociais, vida escolar, administração pública, organizações de saúde, etc.), que conta já com instituições especializadas nesta matéria e com um corpo de agentes em acelerado processo de profissionalização”* (Canário, 2000: 71).

A animação sociocultural pode ser definida como uma acção particular, que incide sobre um grupo concreto, com um determinado propósito, explicitando-se os fins, os meios a utilizar e as suas especificidades, podendo-se, por exemplo, aplicar às Instituições Comunitárias, pois este tipo de entidades, apresentando objectivos sociais e culturais, promove actividades educativas fora do “tempo de trabalho” (escolar), ou seja, para os tempos livres.

A animação sociocultural sempre foi vista como uma resposta ao aumento generalizado dos tempos livres, assim sendo, foram atribuídas à animação sociocultural cinco grandes funções sociais (Besnard, 1985; Cit. In: Canário; 2000: 76 e 77).

- Função de Adaptação e de Integração – promove a socialização dos indivíduos;

- Função Recreativa – ligada ao tempo de lazer, encarrega-se dos divertimentos e actividades lúdicas dos indivíduos;

- Função Educativa – é entendida como uma “escola paralela” que permite complementar as formações anteriores e, ao mesmo tempo, aprofundar interesses culturais específicos;

- Função Ortopédica – visa promover o reequilíbrio de uma sociedade marcada por perturbações permanentes, contribuindo, assim, para uma regulação da vida social;

- Função Crítica – pode exercer um importante contributo para a construção e exercício de um pensamento crítico que possa garantir o pleno exercício da democracia.

Podemos ver, que a animação sociocultural é um elemento fundamental e estruturante para provocar processos de mudança social, ou seja, é um instrumento de transformação social. *“Animar passa a significar, sobretudo, a capacidade de promover a interacção entre pessoas e entre comunidades com a grande finalidade de potenciar a sua capacidade expressiva”* (Marzo e Figuera, 1990: 102-104; Cit. In: Canário; 2000: 74 e 75).

Actualmente, segundo Maria Larrazábal (Cit. In: Trilla; 1998: 125), a animação sociocultural é considerada uma nova profissão e o animador apresenta três características principais que o definem como: um Educador (visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade à actividade); um Agente Social (visto que exerce esta animação não com indivíduos isolados, mas com grupos ou colectivos os quais tenta envolver numa acção conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido); um Relacionador (capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e os organismos públicos). Também, segundo a mesma autora, Maria Larrazábal (Cit. In: Trilla; 1998: 128 e 129), existem três estilos diferentes de animadores, que são: o estilo autoritário, o estilo permissivo ou “deixar fazer” e o estilo democrático.

O Animador Autoritário tenta impor a sua vontade fazendo com que os outros adiram à sua posição, quer seja em referência ao pensamento, quer à acção; considera que a sua ideia é melhor e a sua opção a mais conveniente. No entanto, consegue que o grupo aceite os seus pontos de vista e antes de iniciar o processo, sabe para onde quer levar o grupo e o que quer conseguir dele. Não acredita na iniciativa dos outros e, portanto, não a estimula.

O Animador Permissivo deixa que o grupo tenha a sua própria autonomia quase não intervindo no processo (“a não directividade”), na suposição de que as propostas de acção e os projectos aparecerão espontaneamente. No entanto, o que costuma surgir é o tédio, a confusão,

e a agressividade. Com frequência, o membro mais dominante do grupo impõe-se e exerce, ilegitimamente, uma autoridade que o animador não soube ou não quis exercer.

O Animador Democrático é aquele que com o tempo consegue resultados duradouros e positivos. Ele conserva um convencimento sincero de que o grupo com o qual trabalha tem a possibilidade de detectar as suas necessidades e de encontrar soluções para os problemas, se lhe propiciarem as ajudas técnicas oportunas e se respeitar o seu processo de reflexão e de análise. Acredita que se geram melhores recursos, imaginação e também inteligência apelando para a colaboração de diferentes pessoas, sobretudo se estiverem implicados no problema, do que recorrendo, unicamente, aos serviços de um especialista. Também estimula os membros do grupo para que fixem os seus próprios objectivos e tomem decisões que lhes parecerem mais acertadas, esforçando-se por que todos participem, de maneira que a responsabilidade seja partilhada por todos ou, pelo menos, pela maioria.

Em suma, a animação sociocultural é um conjunto de processos que permitem potenciar, em termos educativos, articulando-os, as situações sociais quotidianamente vividas. Ao animador cabe o papel importante e necessário de “organizar o informal”, assumindo-se como um “educador”, a quem compete, como por exemplo:

- Criar e animar as actividades, em colaboração com o restante pessoal;
- Assegurar toda a administração;
- Assegurar a colaboração com os serviços de saúde, escolar e outros, tendo em atenção o bem-estar geral das crianças e dos jovens;
- Promover a articulação com as famílias ou responsáveis pelas crianças e os jovens;
- Promover a formação e actualização dos sujeitos;
- Promover o espírito de iniciativa e de responsabilidade;
- Promover a inclusão social a todos os níveis (cultural, digital, profissional,...).

### **4.3. Processos de Intervenção Local**

#### **4.3.1. Desenvolvimento Local**

Os processos de intervenção dirigidos para o Desenvolvimento Local designam “*as práticas de articulação entre a educação de adultos e o desenvolvimento a uma escala local, com a forte valorização da participação directa dos interessados*” (Canário, 2000: 15), estabelecendo-se deste modo uma aprendizagem colectiva. Este panorama do desenvolvimento

como um processo colectivo de aprendizagem não exclui, nem subvaloriza, a intervenção de especialistas externos. O que passa para primeiro plano é o reforço da autonomia dos agentes locais para resolver problemas e iniciar processos de identificação de outros, localmente sentidos como pertinentes.

*“A participação dos actores locais (ao nível da tomada de decisão, concretização das decisões e avaliação dos resultados) é que permite transformar o processo de desenvolvimento num trabalho que uma comunidade realiza sobre si própria (...)”* (Canário, 2000: 65). Esta participação garante a pertinência das intervenções, localizando-as no panorama de problemas e carências localmente identificadas.

Segundo Paul Houée, citado por Melo (*In: Cabrito e Canário; 2005: 110*) *“o desenvolvimento local é um processo global que põe em movimento e em sinergia os actores locais, tendo em vista a valorização dos recursos humanos e materiais de um determinado território, em relação negociada com os centros de decisão dos conjuntos económicos, sociais, culturais e políticos em que esses territórios se inserem”*. Deste modo, *“a análise dos dinamismos bem como das “terapias” que as autarquias protagonizam deve, portanto, ser concebida a partir de um abordagem territorial, a qual deve, igualmente, ter sempre presente as motivações e o envolvimento dos actores perante os processos de mudança, bem como os valores identitários de que as comunidades locais são portadoras”* (Ruivo, 2002: 54).

Por outro lado, as características da população residente, também, são um elemento muito importante na compreensão de outros factores, tais como, *“o porquê da articulação/desarticulação e da manutenção/diminuição das solidariedades primárias entre a população”* e *“o porquê da maior ou menor intervenção”* local (Ruivo, 2002: 38). Assim, a presença de um certo tipo de bairrismo (componente de identidade), por parte dos interventores, constitui uma peça essencial para a concretização de determinados objectivos de ordem local. Ou seja, *“a própria identidade territorial do interventor parece constituir-se como determinante para o levar a cabo determinadas intervenções sociais, bem como o tipo de intervenção que se procura fazer”* (Ruivo, 2002: 49).

*“(...) no Desenvolvimento Local (...) há tantas outras aprendizagens (...) que se fazem nestes processos e que levam, frequentemente, as pessoas que integram estes processos a apixonarem-se, a trabalharem intensamente. Porque vêem que estão elas próprias a crescer, que estão a desenvolver-se, que estão a aprender numa dinâmica que é, par elas, no fundo, uma educação/formação de natureza informal.”* (Melo, 2005: 111 e 112).

#### 4.3.2. Intervenção Social e Comunitária: Projectos Sociais e Comunitários

*“Temos que passar da intervenção à interacção com as crianças e jovens, assumindo que a sustentabilidade dos projectos passa, antes de mais, pela geração de dinâmicas de autonomização juvenil que possam assegurar as intervenções para lá do limite temporal dos projectos de intervenção social.”* (Calado, 2008: 6).

Penso que, a preocupação com a criação de condições que garantam as formas de resposta mais adequadas às crianças e jovens tendo em vista o seu desenvolvimento integral e a sua inserção na comunidade, provém do âmbito da Acção Social. E são os Projectos Sociais e Comunitários, como por exemplo o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, cada vez mais procurados pelas populações, que vão ao encontro da população e dão resposta às suas necessidades, pela diversidade de actividades que podem oferecer e pelo acompanhamento que concedem, sobretudo às crianças e jovens e às suas famílias.

*“Acredito muito nas intervenções sociais locais que resultam da cooperação de várias entidades, que partilham recursos e vontades para promover um harmonioso e coeso desenvolvimento social.”* (Azevedo, 2005: 7-9).

A importância das redes de relação social tem particular relevância para este tipo de Projectos Comunitários. *“O apoio social reflecte o reconhecimento da capacidade das pessoas e das suas redes lidarem com os problemas e promoverem o bem-estar (...), tendo a investigação demonstrado que há vantagens tanto para quem é ajudado como para quem ajuda: (...).”* (Menezes, 2007: 100).

Estes Projectos ao desenvolverem actividades para os tempos livres procuram proporcionar a cada criança, jovem e familiar (adultos) um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas que facultem: o espírito de iniciativa; a capacidade criativa e crítica; a sua realização pessoal, através de actividades do seu agrado; experiências de carácter cultural com a intervenção do meio em que vivem e o estabelecimento de relações positivas entre as instituições, as famílias e a comunidade local.

*“Com o crescimento dos fluxos migratórios para Portugal, a importância das comunidades imigradas é já significativa, sobretudo ao nível dos grandes centros urbanos. Tendo em conta a sua importância (em termos numéricos e sociais) e especificidade, aos descendentes dos imigrantes mais vulneráveis a situações de exclusão importará dirigir*

*estudos sistemáticos aprofundados e, a partir destes, uma intervenção também ela sistemática e ajustada às problemáticas identificadas.”* (Nunes, 2005: 20).

Assim, há que ter uma grande preocupação quanto à qualidade técnica que se deve revestir o atendimento nestes estabelecimentos, devendo ser garantida a adequação dos programas às características e interesses das crianças, dos jovens, das famílias e das comunidades.

Neste tipo de Projectos é importante cultivar valores como a solidariedade, a paz, a partilha, a honestidade, a entreatuda, a amizade, entre outros, com o fim de garantir a eficácia da inclusão social e para conseqüente cumprimento dos objectivos da acção a desenvolver.

Devido a todas as necessidades que vão sendo identificadas junto das famílias carenciadas, o Governo procedeu à criação e definição do Programa Escolhas (que financia, apoia, prepara e avalia os vários Projectos), tendo em vista a melhoria ou aperfeiçoamento da prestação de serviços dirigidos à comunidade, através dos Projectos Sociais e Comunitários, criados por todo o país.

Segundo Maria Garcia (*Cit. In: Trilla; 1998: 268*), levar a cabo uma mudança necessária, a partir da comunidade local, requer actuar ao nível da dinamização e da participação dessa comunidade. A animação sociocultural é uma estratégia de intervenção ao nível do desenvolvimento comunitário e é também um instrumento adequado para motivar e exercer a participação, concebendo-se como uma tomada de consciência em relação à mudança social e estrutural.

*“A participação é uma garantia da pertinência das intervenções, situando-as no quadro dos problemas localmente identificados, permite fazer mais e melhor através de um mais eficaz aproveitamento dos recursos internos e externos, tem um valor formativo, intrínseco, para os participantes, favorecendo a responsabilização colectiva e constituindo-se como um factor de conscientização susceptível de funcionar como elemento catalizador de novas, e cada vez mais autónomas, iniciativas”* (White, *Cit. In: Canário; 2000: 65*).

Em suma, a animação sociocultural é um tipo de acção comunitária que tem por propósito principal a promoção nas pessoas e nos grupos de uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento.

## 5. Identificação e Caracterização do Grupo-Alvo

O grupo-alvo deste Projecto são as famílias pertencentes ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte ou as famílias da comunidade local que manifestem interesse em participar nas Feiras das Famílias. Não havendo um limite de participação, espera-se, conseguir fazer participar as famílias que já pertencem e integrar ainda novas famílias.

Segundo a Equipa do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (**anexo 4**), o seu público-alvo são famílias que apresentam uma baixa escolaridade e que pertencem a uma classe socio-económica baixa, e a quem este projecto pretende dar apoio na educação dos filhos e permitir melhorar o seu nível formativo e profissional, no sentido de combater a info-exclusão.

*“É uma população jovem, representativa da classe socio-económica baixa”.* (Técnica de Português do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“Na sua grande maioria são imigrantes ou descendentes de imigrantes, com carências a vários níveis, muitas vezes, não é a carência económica o factor mais desestruturante”.* (Psicóloga do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“[São] crianças e adultos em risco essencialmente, famílias desestruturadas com algumas excepções claro”.* (Técnico de Pintura do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

Sendo famílias oriundas de países como Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Brasil, há uma tendência para a multiculturalidade, por isso, o meu Projecto tem de atender a essa característica e mostrar às famílias que elas têm poder para se fazerem ouvir e participarem em acções dentro da sua própria comunidade, misturando todas essas culturas, de forma a dar sustentabilidade e continuidade ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

Portanto, esta sendo a caracterização do público-alvo do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, também será essa a caracterização do grupo-alvo do meu Projecto.

## 6. Condições para o Êxito do Projecto

Ao elaborar um Projecto é essencial percebermos quais as suas condições de êxito, neste caso, consideram-se as seguintes:

- Estabelecimento de novas parcerias com o vasto Consórcio do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, no sentido de facultar alguns apoios, tanto materiais como financeiros.

- Apoio da Entidade Promotora na divulgação do Projecto das “Feiras das Famílias: Encontro de Culturas”, junto das entidades locais.

- Colaboração do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e da sua Equipa na sensibilização das famílias que o constituem e na sua participação voluntária.

- Motivação da comunidade para a participação, nas diversas actividades culminando nas Feiras das Famílias.

Portanto, ao conversar sobre o meu projecto com as entidades promotora e gestora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebi logo uma vontade e disponibilidade para apoiar a realização do meu Projecto. Assim, iniciei a minha acção com as actividades com os destinatários, a fim de os motivar para a resolução dos problemas e necessidades do Projecto, dando a devida importância aos seus próprios interesses, e envolvendo-os de uma forma mais participada nas diferentes Feiras das Famílias.

## **7. Definição do Âmbito Temporal**

O Projecto *Feira das Famílias: Encontro de Culturas* terá a duração aproximada de 1 ano (13 meses), com início em Janeiro de 2010 até Janeiro de 2011, pois, será no ano de 2010, que o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte deixará de ser totalmente financiado pelo Programa Escolhas e, nesse momento, será importante e propício criar a sua própria sustentabilidade.

As feiras Realizar-se-ão de 4 em 4 meses, ou seja, 3 vezes por ano. Entre cada feira serão realizadas diferentes actividades de preparação das Feiras das Famílias, com a participação das famílias envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e todas as outras famílias da comunidade envolvente que também queiram participar.

Para o ano de 2010, pensando nas épocas altas da Costa da Caparica, foram escolhidos os seguintes momentos e respectivos temas para as Feiras das Famílias:

- **1ª Feira:** Abril – Tema Geral: “Natureza e Ambiente” (Primavera);

- **2ª Feira:** Agosto – Tema Geral: “Apoio e Protecção” (Verão/Praia);

- **3ª Feira:** Dezembro – Tema Geral: “Solidariedade e Partilha” (Natal).

Cada uma das Feiras das Famílias terá lugar durante 1 dia ao fim-de-semana, das 10h às 20h, para conseguir chegar a um maior número possível de famílias da comunidade da Costa da Caparica.

## 8. Resultados Esperados

Com este projecto de intervenção pretendem-se alcançar os seguintes resultados:

- Ampliar a sustentabilidade do Projecto, por forma, a que ele se mantenha no terreno e continue a apoiar os mais desfavorecidos;
- Motivar as Famílias que já participam no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, a terem um papel mais activo nas actividades a realizar no futuro;
- Incentivar a adesão de novas famílias ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;
- Responsabilizar a comunidade pelo Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;
- Estabelecer mais parcerias com as entidades locais, para garantir a sustentabilidade e divulgação do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;
- Atenuar a imagem negativa do Bairro das Terras da Costa, mostrando à comunidade da Costa da Caparica a diversidade de culturas existentes no território.

## Parte II – Projecto: “Feira das Famílias – Encontro de Culturas”

### 1. Definição do Problema

Inexistência de um projecto que dê sustentabilidade e visibilidade ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, depois de este deixar de ser totalmente financiado pelo Programa Escolhas.

### 2. Diagnóstico da Situação

Quando realizei o Diagnóstico da Situação pretendi conhecer, em primeiro lugar, a realidade onde pretendo intervir e identificar quais os problemas/necessidades existentes no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

Ao realizar este diagnóstico tive como objectivos:

- Conhecer e caracterizar o Projecto (contexto, população-alvo, técnicos, áreas desenvolvidas, funções, etc.);
- Perceber a dinâmica evolutiva do Projecto;
- Identificar os problemas/necessidades que cada técnico identifica no seu dia-a-dia;
- Perceber as soluções/ideias que a Equipa apresenta para a resolução dos problemas/necessidades do Projecto;
- Apresentar, em traços gerais, o meu Projecto, conhecendo que opiniões/sugestões me poderiam dar e que intervenções poderiam ser feitas;
- Compreender quais as expectativas e interesses dos Técnicos quanto à realização das Feiras das Famílias.

#### 2.1. Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados

Na realização do Diagnóstico da Situação foram utilizadas diferentes estratégias e técnicas, como: revisão e análise bibliográfica, entrevistas, observações participantes e conversas informais.

O facto da instituição de acolhimento ter sido o meu local de trabalho durante 12 meses, período no qual contactei diariamente com os técnicos, a população-alvo, a comunidade envolvente, as entidades locais, os parceiros do consórcio, etc., permitiu-me observar e obter informações e conhecimentos sobre o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, que se revelaram de extrema importância para a elaboração deste diagnóstico.

Primeiro, pesquisei e li sobre diversos temas importantes à realização deste Projecto, tais como:

- Formação de Adultos;
- Animação Sociocultural;
- Intervenção Comunitária.

Depois, realizei Entrevistas e Conversas Informais com:

- A Representante da Entidade Promotora, Directora do Centro Proformar Almada ocidental, do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;
- A Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;
- A Equipa Técnica do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte;

Posteriormente, realizei uma Reunião com algumas Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, para recolher informação relativamente à sua opinião sobre o Projecto e algumas ideias para actividades que se possam desenvolver com a sua ajuda, no sentido da resolução dos problemas/necessidades identificadas.

**(Cf. Anexos)**

Portanto, realizei conversas informais com a Representante da Entidade Promotora e com a Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (2). Também, realizei uma primeira reunião com algumas famílias (19) e, ainda, entrevistas à Equipa Técnica do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (3).

Primeiramente realizei as conversas informais ao nível da Entidade Promotora e Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte de forma a obter as primeiras informações sobre o mesmo, sobre o seu funcionamento, recursos, dificuldades, ganhos, novos projectos em vista. Utilizei um bloco de notas para ir anotando as informações obtidas sobre o Projecto e mais tarde transcrevi essas informações formando um texto único (**anexo1**). Sendo a partir deste momento que se começa a delinear alguns problemas e necessidades que são importantes resolver, para bem da continuação do Projecto.

Portanto, as entrevistas foram realizadas aos técnicos do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, pois são eles que estão em contacto com a população-alvo todos os dias e

vivem os seus problemas, dificuldades, necessidades, conquistas e alegrias. Construí um guião que se encontra em **anexo 2**, com os respectivos objectivos e questões, a fim de realizar o diagnóstico da situação. As entrevistas foram realizadas no Projecto, marcando uma hora específica com cada um, transcrevi-as (**anexo 3**), fiz a sua análise de conteúdo e produzi depois a sua síntese (**anexo 4**).

A reunião com as famílias foi o ponto fulcral para definir actividades e estratégias para a realização das Feiras das Famílias. Foi então marcada com o intuito de motivar esta população-alvo a participar do processo de resolução do problema diagnosticado, mais especificamente a encontrar soluções para perspectivar a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, que é realmente uma das poucas entidades que os apoia. Esta Reunião foi essencial para as famílias reflectirem e participarem na resolução de um problema que também lhes diz respeito. Criou-se então um debate, onde foram lançadas três questões-chave, de forma que essas famílias, em conjunto com os técnicos, chegassem a conclusões. E anotei todas as respostas dadas pelas famílias e depois transcrevi-as para um documento que se encontra em **anexo 7**. Assim, angariaram-se famílias para ajudarem na realização das Feiras das Famílias.

## **2.2. Síntese dos Dados Recolhidos**

Nas conversas informais, que tive com a Representante da Entidade Promotora (Directora do Centro Proformar Almada) e com a Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (**anexo 1**), ambas identificaram como principais necessidades, a divulgação do projecto e a garantia da sua sustentabilidade futura.

*“Ainda, será extremamente necessário, prepararmos estrategicamente o futuro para a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. (...) Para iniciar neste momento o seu trabalho como Monitora CID@NET, terá que conhecer e analisar as Actividades do Plano Detalhado (...) e recuperá-las, numa perspectiva de Empreendedorismo Social.”* (Representante da Entidade Promotora do Projecto D.A.R. à Costa)

Segundo as entrevistas que realizei à equipa técnica do Projecto (**anexo 2**), para diagnosticar a situação e definir o problema, pude caracterizar não só o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte (génese, meio envolvente, população-alvo, evolução, vantagens e desvantagens, hetero-avaliação), como perceber como funciona a respectiva equipa (papéis e funções, objectivos e expectativas, auto-avaliação), como ainda, me foi possível identificar os problemas/necessidades do Projecto e as soluções/ideias e as estratégias e recursos que já

existem para resolver esses problemas/necessidades. Por último, compreendi como é que a equipa técnica tomou consciência da necessidade de mudança.

Com base na análise de conteúdo das entrevistas (**anexo 4**), constatei uma certa conformidade na identificação dos problemas do projecto.

*“Numa primeira fase, o grande problema foi conquistar os destinatários e criar laços de afectividade, confiança e respeito. Numa segunda fase, o problema foi manter os destinatários assíduos nas actividades desenvolvidas no Projecto. Numa terceira fase, a grande problemática prende-se na dificuldade de realizar uma avaliação contínua devido à entrada e saída constante dos destinatários. Outro problema é o trabalho de equipa, pois somos pessoas diferentes, com objectivos, interesses e perspectivas diferentes. E o facto de nem toda a equipa actual ter estado no início do Projecto e da realização da sua candidatura, faz com que não vivam o projecto no momento da mesma forma e o interpretem de forma diferente, dificultando a coesão e união para um interesse comum. Também falta-nos a concretização de estratégias pensadas juntamente com os parceiros de modo a proporcionar uma sustentabilidade concreta e em certa medida que haja um comprometimento de todos. Pois, neste momento, há propostas, mas sem comprometimento das pessoas envolvidas.”* (Técnica de Português do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“A mudança da equipa técnica ao nível da coordenação como medida prioritária, pois é um elemento que desestrutura, divide e desorganiza a Equipa e o Projecto num sentido lato. Há falta de organização interna o que faz com que quando se executa acções de divulgação estas não são coerentes, apesar de serem extremamente pontuais, e não permite dar a conhecer à comunidade o trabalho que é desenvolvido”.* (Psicóloga do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“Os problemas principais são a falta de divulgação e a subsequente falta de dinheiro”.* (Técnico de Pintura do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

Portanto, segundo a equipa técnica, identifiquei como problemas: a coordenação (1 unidade de registo), o trabalho de equipa (1 unidade de registo), a dificuldade de realizar uma avaliação contínua devido à entrada e saída constante dos destinatários (1 unidade de registo), a divulgação (2 unidades de registo), a falta de dinheiro e a falta de concretização de estratégias pensadas com o Consórcio de modo a criar uma sustentabilidade concreta (2 unidades de registo).

Percebe-se que existem dois tipos de problemas, um ao nível micro, relativamente, ao trabalho de campo (com o público-alvo e com a equipa) e o outro já num nível macro,

relacionado com a pouca divulgação do Projecto junto da comunidade, ao qual acresce a incerteza quanto à continuidade do projecto no terreno, devido à constante falta de dinheiro, apesar do financiamento dado pelo Programa Escolhas.

Neste momento, são várias as questões que se colocam: “Quando o financiamento do Programa Escolhas diminuir ou terminar, o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte também termina? O que se irá dizer às famílias que estão integradas neste Projecto? Estas crianças e jovens frequentarão outras actividades ou ficarão na rua? Haverá outra escolha?”.

Em síntese, os principais problemas são a divulgação e a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte. E é sobre estes dois problemas que me vou dedicar.

Entretanto, tanto a Entidade Promotora, como a equipa técnica apresentaram algumas soluções/ideias para a resolução dos problemas por eles identificados.

*“Os nossos melhores recursos são os Parceiros do Consórcio que podem colaborar connosco de forma a abrir portas para criarmos condições de sustentabilidade.”* (Técnica de Português do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“As estratégias não estão delineadas e os recursos que existem neste momento são os 4 técnicos do Projecto (Técnica de Português, Psicóloga, Técnico de Pintura e Monitora de Informática).”* (Psicóloga do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)

*“Podemos utilizar, principalmente, recursos materiais e humanos do Projecto, os Técnicos e os Destinatários, e através dos Parceiros do Consórcio arranjar recursos financeiros e outros materiais necessários.”* (Técnico de pintura do Projecto D.A.R. à costa – Tr@nsFormArte)

Ao longo deste diagnóstico da situação, tanto a Equipa, como a Representante da Entidade Promotora propuseram ideias para avançarmos, como por exemplo: participar com as Escolas fazendo exposições, festas, vendas, etc.; espalhar o Jornal Tr@nsformArte através do Consórcio de forma a obter fundos; adquirir outros computadores que possam funcionar extra-projecto, realizando formações diversas como um espaço aberto à comunidade para a utilização do computador e da internet; alargar o apoio psicológico à comunidade, com vista a sinalizar os casos problemáticos de risco; existir uma maior canalização de actividades para a divulgação do Projecto; combater a falta de dinheiro, arranjando formas de auto-financiamento, em parceria com os destinatários e a comunidade, para que todos se envolvam na resolução destes problemas (comunidade, destinatários, equipa, consórcio, autarquia, entre outros).

*“Pensar a intervenção social enquanto processo produtor de mudança e indutor de novas dinâmicas de acção, obriga a equacionar e a operacionalizar alguns conceitos*

*fundamentais, nomeadamente o de parceria, participação, responsabilização, autonomia e sustentabilidade. Estando todos estes conceitos extremamente interligados entre si e contidos nas próprias linhas orientadoras do Programa Escolhas, existe um em particular que constitui um verdadeiro desafio para as instituições que preconizam projectos (...): a sustentabilidade da intervenção.” (Silva, 2005: 10).*

A equipa técnica tomou consciência da necessidade de mudança e explicou a sua opinião nas entrevistas realizadas.

*“Na minha percepção pessoal, eu não conhecia a Costa da Caparica no seu íntimo e neste momento já me sinto dentro da comunidade. Como conheço os pais e filhos já consigo entender as suas necessidades e direccionar os meus objectivos para melhorar a minha actuação perante eles e até tive de modificar as minhas actividades iniciais, propostas em Candidatura, de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades do meu público-alvo, o que me fez crescer muito a nível profissional e pessoal.*

*Acredito que no final de ano e meio de trabalho, há francas melhorias nas tais relações que não eram fáceis ao início e agora começam a consolidar-se de uma forma muito positiva e afectiva até.” (Técnica de Português do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)*

*“Desde sempre percebi qual era o problema, pois observava bem e compreendia o envolvimento de certos Técnicos. Mas não sabia que os outros Técnicos sentiam a mesma coisa. E isso fez toda a diferença. Neste momento estamos um bocadinho entregues a nós próprios. De qualquer modo, essa atitude criou uma aproximação dos restantes elementos da Equipa, o que é um factor positivo a destacar.” (Psicóloga do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)*

*“Ao tomar consciência que a auto-sustentabilidade é um passo importante para a continuidade do Projecto, é urgente criar ideias/actividades mais direccionadas para levar os destinatários a fazerem trabalhos com valor artesanal para ir ao encontro dessa sustentabilidade necessária.” (Técnico de Pintura do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte)*

Ao longo do tempo, fui sempre recolhendo informação e realizando uma análise documental, nomeadamente, à Candidatura do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte e aos Relatórios de Avaliação (Semestrais e Anual), que se encontram num Dossier Técnico que deve conter, segundo o Regulamento do Programa Escolhas (Despacho normativo nº 7/2006; Diário da República, 2ª série – nº 154 – 10 de Agosto de 2006) que também consultei: o Projecto aprovado e respectiva memória descritiva (Candidatura); os Planos Detalhados de Actividades e

Relatórios de Avaliação; as Reformulações dos Planos Detalhados de Actividades, sempre que se verifiquem, com a respectiva fundamentação e autorização; o Registo sistemático das principais actividades do projecto no que respeita à preparação, execução e avaliação, bem como todos os produtos que sejam elaborados no âmbito do projecto; o currículo e contratos do pessoal envolvido no projecto; os Registos escritos (Actas) das reuniões de Consórcio e de Equipa.

O meu Trabalho de Projecto, indo ao encontro do problema identificado, será intitulado de *“Feira das Famílias: Encontro de Culturas”*, sendo o seu tema a *“Intervenção e Animação Sociocultural com as Famílias Envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”*.

No entanto, como investigadora e participante deste Projecto, percebi a minha necessidade de investigar melhor a situação, para se apresentarem soluções/ideias mais eficazes, conjuntamente com a comunidade, pelo que numa fase posterior, realizei algumas actividades com as famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, para as ouvir e as levar à participação.

Segundo Trilla (1998: 293), a animação sociocultural é um tipo de acção comunitária que tem por propósito principal a promoção nas pessoas e nos grupos de uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento.

No seguimento desta metodologia, realizei então, uma reunião com 19 Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (**anexo 7**). Nessa reunião apresentei os resultados e coloquei os problemas/necessidades da divulgação e sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, visto que será no final de 2009, que este deixará de ser totalmente financiado pelo Programa Escolhas. Realizámos de seguida, um debate, onde lancei três questões, para recolha de informação.

Relativamente à primeira questão colocada às Famílias sobre a importância do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte nas suas vidas, obtive as seguintes respostas:

- *“Os nossos filhos têm apoio gratuito para estudarem, fazerem os trabalhos da escola e ainda utilizam a internet.”*
- *“Temos um sítio para os deixarmos enquanto trabalhamos, ficamos mais descansados, eles não andam na rua a fazer asneiras.”*
- *“Aprendem computadores, que hoje em dia é muito importante.”*
- *“Têm psicologia. O meu filho até melhorou as notas e o comportamento na escola.”*
- *“O Projecto já me deu comida e roupa, quando precisei.”*

- *“Nós até já fizemos o 9º ano, no Processo RVCC, das Novas Oportunidades e tivemos apoio nos computadores, no português e na matemática.”*
- *“Agora os pais até têm aulas de iniciação de inglês.”*
- *“Os miúdos estão aqui a brincar, mas também aprendem mais coisas.”*
- *“Eles gostam e divertem-se muito, têm passeios e lanches, adoram pintar com o senhor da pintura, é muito bom para todos!”*

Em relação à segunda questão colocada às Famílias sobre a continuidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, obtive estas respostas:

- *“Pagar umas cotas ou uma inscrição no início do ano.”*
- *“Fazer coisas para vender à população da Costa da Caparica.”*

Finalmente, a terceira questão colocada às Famílias foi sobre que actividades se poderiam desenvolver com a sua ajuda, para uma melhor divulgação e sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. As respostas foram as seguintes:

- *“Fazer costura, malas, colares e pulseiras.”*
- *“Pintar quadros ou fazer esculturas de barro.”*
- *“Fazer teatros e danças, que os miúdos gostam e vender bilhetes.”*
- *“Colar cartazes na rua ou distribuir folhetos.”*
- *“Distribuir o Jornal Tr@nsFormArte.”*
- *“Fazer bolos caseiros para venda.”*
- *“Fazer uma Feira de roupa usada.”*
- *“Fazer uma Corrida pela Costa da Caparica, em defesa desta causa e podemos cobrar a inscrição.”*
- *“Podemos trazer brinquedos e coisas lá de casa que estejam em bom estado e fazer-se rifas... ou até um cabaz, talvez fosse mais interessante para as pessoas.”*

Penso que esta reunião foi bastante produtiva, pois a população-alvo mostrou-se bastante interessada e motivada para dar continuidade a este Projecto. Por isso, vou utilizar estas ideias sugeridas, para desenvolver as actividades correspondentes à preparação das Feiras das Famílias.

De seguida, irei definir as finalidades, os objectivos gerais e específicos e as estratégias. Segundo Isabel Guerra (2002: 163), para se definir objectivos a atingir é essencial ter em consideração dois aspectos: as efectivas intenções de intervenção e se os objectivos previstos são operacionalizáveis. Também é indispensável, que os objectivos, que podem ser qualitativos

ou quantitativos, sejam formulados com clareza, precisão e que sejam passíveis de avaliação. E, ainda, ao se traçar os objectivos gerais e específicos de um projecto, estes devem permitir manter o alto nível de motivação dos actores e medir os resultados da intervenção.

### **3. Finalidades, Objectivos Gerais e Objectivos Específicos**

#### **3.1. Finalidades**

- Promover a relação Projecto-Família.
- Estimular a “consciência social” nas Entidades Locais.
- Impulsionar a participação das famílias no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

#### **3.2. Objectivos Gerais**

- Desenvolver um plano/programa actividades para realizar com as Famílias envolvidas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte.
- Fomentar a divulgação do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Contribuir para a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

#### **3.3. Objectivos Específicos**

- Realizar 3 Feiras das Famílias na Freguesia da Costa da Caparica, organizadas pelo Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Envolver 5 famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, neste Projecto das Feiras das Famílias.
- Desenvolver 10 actividades diferentes para apresentar nas várias Feiras das Famílias.

- Mostrar 25 trabalhos artísticos dos participantes do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Angariar 5% de Verbas e Subsídios, relativos à Rubrica dos Consumíveis (materiais: tinteiros, resmas de papel, tintas, lápis, cola, etc.) do Orçamento do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

#### **4. Estratégias a Utilizar**

Num sentido de pertença atribuído ao projecto, pretende-se que na implementação deste Projecto, a prioridade esteja na motivação das famílias dos bairros da Costa da Caparica, para que invistam no seu percurso de vida, tendo o apoio do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

No entanto, para se constituir este Projecto específico é importante utilizar as seguintes estratégias:

- Sensibilizar os Parceiros Locais, a Equipa, os Voluntários e as Entidades envolvidas, na realização das Feiras das Famílias, fazendo-os participar activamente na sua organização.
- Pedir apoios à Câmara Municipal de Almada e Junta de Freguesia da Costa da Caparica, principalmente na cedência do espaço e do material necessário à montagem das “tendinhas” das Feiras das Famílias.
- Solicitar o apoio da equipa técnica para criar debates e grupos de discussão com os destinatários (crianças, jovens e adultos/familiares) do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, para definir as suas prioridades e interesses de forma a criarem-se as actividades para as Feiras das Famílias.
- Motivar os destinatários (crianças, jovens e adultos/familiares) do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte a participar na planificação, organização e produção das actividades a desenvolver ao longo das Feiras das Famílias.

## Parte III – Plano de Actividades

### 1. Identificação e Calendarização das Actividades

*“Os projectos devem ser construídos com as crianças e jovens e não para as crianças e jovens. Ao trabalhar com..., os jovens assumem o projecto como algo que também é seu e adquirem um sentimento de pertença e de identidade, que muitas das vezes não possuem relativamente a outros contextos de vivência, provocando nestes maior responsabilização sobre as suas práticas...”* (Lemos, 2007: 14).

No ano de 2010, ao longo do tempo que separa cada uma das Feiras das Famílias, a equipa técnica em conjunto com os destinatários (crianças, jovens e familiares/adultos) do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte irão realizar várias actividades intercalares de preparação/organização das actividades que serão apresentadas/desenvolvidas nas Feiras das Famílias.

Portanto, no espaço de tempo que separa cada evento das Feiras das Famílias, actividades regulares, no âmbito do Projecto, serão planeadas e realizadas tendo em conta as Exposições dos trabalhos dos destinatários nestes eventos, com intuito de se reunir algum dinheiro como estratégia de sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. Portanto, nas Feiras das Famílias existirá, também, um local específico para se venderem os produtos: os trabalhos dos destinatários em exposição, os “Jornais Tr@nsFormArte” que se irão realizando ao longo do ano, comida típica dos diferentes países de origem dos nossos destinatários, etc.

Por exemplo, para apresentar nas Feiras das Famílias, iremos realizar debates e grupos de discussões de trabalho com as famílias (pais), para consciencializar as pessoas desta comunidade sobre a diversidade cultural; também, iremos realizar actividades com as crianças e os jovens, relacionadas com o meio em que vivem e como vivem a sua cultura e o que gostariam de mudar no seu bairro, realizando reportagens fotográficas nos bairros, exercícios de construção de árvores genealógicas, escrevendo testemunhos de vida (uma história, uma situação, um acontecimento); entre outras.

Relativamente à dinâmica, estes eventos irão funcionar com base em diversos *Ateliês*, mostrando e divulgando as diferentes actividades que são desenvolvidas no Projecto D.A.R. à

Costa – Tr@nsFormArte, tal como: Português, Matemática, Informática, Pintura e determinadas actividades referentes à área da Psicologia.

Igualmente nestes eventos, pensando no grupo-alvo que participará, realizar-se-ão *Workshops* com convidados especiais (formadores), sobre os mais variados temas como: a higiene e a alimentação saudável, as doenças sexualmente transmissíveis, a formação parental, as artes/expressões plásticas e artísticas, a informática, o percurso profissional (currículos e entrevistas de emprego), entre outros temas. Também serão colocados dois *Pontos de Informação*: um para aceitar inscrições e esclarecer dúvidas acerca do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e outro da U.N.I.V.A. para apoiar a população, como por exemplo: assistindo as famílias em caso de ilegalidade, elucidando sobre os deveres cívicos (como se preenche o IRS), orientando na procura activa de emprego, demonstrando como se realiza um Currículo; etc.

Para realizar estas Feiras das Famílias é também importante sensibilizar os Professores e as Escolas e a Junta de Freguesia da Costa da Caparica, para ajudarem na sua divulgação e realização pois, *“Não podemos falar de parcerias sem equacionar a possibilidade de que estas devem perdurar para além do tempo dos projectos, parcerias estas que deverão ser sinónimo de uma sustentabilidade a longo prazo, pois só assim será possível solucionar muitas das problemáticas com que nos defrontamos quotidianamente nas nossas comunidades.”* (Lemos, 2008: 10).

Para colocar em prática estas ideias, contamos já com alguns recursos como os Parceiros do Consórcio, os Destinatários e os quatro Técnicos do Projecto (Técnica de Português, Psicóloga, Técnico de Pintura e Monitor de Informática), que podem colaborar de forma a abrir portas para se criarem condições de sustentabilidade e para arranjar mais recursos, humanos, financeiros e materiais.

Finalmente, para concretizar este Projecto vou ter que ter em atenção os seguintes pressupostos: a participação de actores locais (destinatários/equipa); a intervenção sobre as causas dos problemas; a gestão integrada dos recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros).

Este Projecto encontra-se dividido em seis fases (neste projecto, poderão ocorrer fases em simultâneo):

- **Fase I** – Planeamento/Organização das Actividades Intercalares (Janeiro a Março, Maio a Julho, Setembro a Novembro de 2010) – momentos em que haverão várias reuniões para se planear e organizar a execução das actividades intercalares entre cada Feira das Famílias,

em conjunto com a Equipa e Famílias cooperantes do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

- **Fase II** – Divulgação das Feiras das Famílias (Janeiro a Março, Maio a Julho, Setembro a Novembro de 2010) – momento em que o Projecto será divulgado através de cartazes e panfletos distribuídos pelas diferentes zonas da Costa da Caparica, também, através do site do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e de artigos publicados, por exemplo, no Jornal Tr@nsFormArte e na Agenda Cultural de Almada.
- **Fase III** – Execução das Actividades Intercalares (Janeiro a Março, Maio a Julho, Setembro a Novembro de 2010) – quando se dará a realização das actividades intercalares entre cada Feira das Famílias, em conjunto com a Equipa e Famílias cooperantes do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- **Fase IV** – Implementação (Abril, Agosto e Dezembro de 2010) – corresponde à realização das três Feiras das Famílias.
- **Fase V** – Auto-Avaliação (Abril, Agosto e Dezembro de 2010) – quando ocorrerá a auto-avaliação da Equipa e das Famílias cooperantes de cada Feira das Famílias (momento reflexivo), que está descrito, mais adiante, no Dispositivo de Avaliação do Projecto.
- **Fase VI** – Avaliação Final (Janeiro de 2011) – altura em que ocorrerá uma reflexão final sobre a implementação do Projecto, analisando os resultados segundo os indicadores descritos, também, no Dispositivo de Avaliação do Projecto.

Entre a realização das 3 Feiras das Famílias, é importante existirem algumas reuniões de preparação e avaliação do Projecto em desenvolvimento, com as famílias que participam. As reuniões previstas são as seguintes:

**1ª Reunião** (Agosto 2009) – Conversa com as famílias e equipa técnica sobre a execução do Projecto, com o objectivo de recolher sugestões, críticas, informações úteis à sua realização. (Anexo 7)

**2ª Reunião** (Janeiro 2010) – Preparação, organização e distribuição de tarefas para a primeira Feira das Famílias.

**3ª Reunião** (Abril 2010) – Avaliação e auto-avaliação da primeira Feira das Famílias.

**4ª Reunião** (Maio 2010) – Preparação, organização e distribuição de tarefas para a segunda Feira das Famílias.

**5ª Reunião** (Agosto 2010) – Avaliação e auto-avaliação da segunda Feira das Famílias.

**6ª Reunião** (Setembro 2010) – Preparação, organização e distribuição de tarefas para a terceira Feira das Famílias.

**7ª Reunião** (Dezembro 2010) – Avaliação e auto-avaliação da terceira Feira das Famílias.

**8ª Reunião** (Janeiro 2011) – Avaliação final das 3 Feiras das Famílias, com o objectivo de verificar e analisar os resultados obtidos.

Em cada Feira a entrada será gratuita, sendo distribuído por cada família uma espécie de “Passaporte”, onde se vai marcando cada actividade realizada. Serão vendidas rifas ao longo de todo o desenrolar do processo das Feiras das Famílias e na última feira é divulgado o resultado.

Por último, será realizada uma Corrida de Solidariedade pela Costa da Caparica, que será mais uma Actividade “Corrida D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”, que terá como principais objectivos: sensibilizar as entidades locais sedeadas na Costa da Caparica, para a sua responsabilidade social, no sentido de apoiarem esta causa; envolver a comunidade na responsabilização pelo seu bairro; dar uma imagem mais positiva do bairro. Para que tal aconteça é fundamental reunir diversos apoios de organismos públicos ligados à Costa da Caparica, contar com a participação de todos os técnicos e famílias que participam nas Feiras das Famílias e, ainda, com a GNR e/ou PSP para fazer o condicionamento de trânsito e assegurarem o percurso percorrido em segurança.

Portanto, esta corrida será realizada pela causa do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, seguindo o percurso da nova ciclo-via por exemplo (novo percurso ciclável “Bicla Tejo” (5km) entre a Trafaria e a Costa da Caparica). Os participantes envergarem vestindo t-shirts e bonés alusivos às Feiras das Famílias, e será paga uma inscrição. Esta Corrida acontecerá aquando da realização da terceira Feira das Famílias.

Concludentemente, apresento a descrição e o cronograma das actividades do Trabalho Projecto “Feira das Famílias – Encontro de Culturas”, incluindo também a “Corrida D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”. Para cada uma das Feiras das Famílias indico a actividade, os objectivos, a metodologia, a descrição, os recursos humanos e materiais e os instrumentos de avaliação. Apresento ainda, em **anexo 8**, os esboços exemplificativos do Boné e T-Shirt que serão utilizados na “Corrida D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte”.

1.1. Descrição das Actividades a realizar durante as Feiras das Famílias

1ª Feira das Famílias (Abril)

Actividades	Objectivos	Metodologia	Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<b>Ateliê: Pintura</b>	- Despertar a curiosidade pela arte contemporânea. - Estimular os cinco sentidos.	- Experiências com tintas utilizando os cinco sentidos; - Construção de peças em barro.	- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.	- Responsável: Técnico de Pintura (1).	- Tintas; - Pincéis; - Barro e seus utensílios.	- Observação Participante.
<b>Ateliê: Informática</b>	- Mostrar as vantagens e desvantagens da utilização do computador e da internet no quotidiano.	- Jogos; - Debates on-line (fóruns, chat’s, etc.).	- Navegar na internet, percebendo os seus benefícios e os seus riscos, reflectindo sobre a importância da utilização do computador a vários níveis como: pessoal, social, cultural e profissional.	- Responsável: Monitor de Informática (1).	- Computadores; - Internet.	- Observação Participante.
<b>Ateliê: Psicologia</b>	- Sensibilizar as famílias para a importância de cada membro na comunidade. - Desenvolver o espírito crítico relativamente ao espaço em que vivem.	- Exposição Oral sobre temas à escolha. - Debates.	- Criar diferentes grupos para a discussão e debate de temas relacionados com a actualidade.	- Responsável: Psicólogo (1).	- Papel, tesoura, cola, Fita-cola, canetas e lápis.	- Observação Participante.
<b>Ateliê: Português</b>	- Fomentar a leitura e a escrita do Português. - Responsabilizar a comunidade pela Biblioteca do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Organizar um Clube de Sócios. - Promover a Inclusão Escolar da comunidade, tanto na Escola	- Visionamento de um filme sobre a história da “Menina do Mar”, realizado pelo Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Recolha e Organização de livros	- Em conjunto com a comunidade definir a construção de uma biblioteca para o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, pensando sobre as regras de utilização da mesma e num Clube de Sócios, programando também, alguns encontros dos Círculos de	- Responsável: Professor de Português (1).	- Livros; - Papel e caneta.	- Observação Participante.

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

	Tradicional como em outros Processos para Adultos.	de forma a constituir uma Biblioteca no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Requisição de livros pela comunidade. - Círculos de Leitura. - Discussão de grupo e Reflexão.	Leitura para a participação da comunidade.			
<b>Dança: “A Primavera”</b>	- Desenvolver o gosto pelo exercício físico. - Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem. - Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens. - Proporcionar à comunidade momentos lúdicos. - Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.	- Expressão Artística; - Linguagem corporal.	- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, descobrindo os benefícios do cuidado com a Natureza à nossa volta.	- Responsável: Professor de Dança (1).	- Rádio e música.	- Questionário à Comunidade.
<b>Workshop: “Higiene e Saúde”</b>	- Proporcionar acesso a informação necessária aos cuidados de uma boa higiene e saúde à comunidade. - Desenvolver novos e diferentes referenciais de comportamentos.	- Exposição Oral; - Brainstorming; - Discussão em Grupo; - Trabalhos de Grupo; - Exercícios Práticos.	- Elucidar a comunidade relativamente aos cuidados de higiene, que deve ter com o seu corpo e com os seus filhos, de forma a manterem-se saudáveis e com boa aparência.	- Formador: Enfermeira do Centro de Saúde (1).	- Escovas e pastas de dentes; - Corta-unhas e limas; - Sabonetes; - Escovas de cabelo; - Cotonetes.	- Questionário à Comunidade.
<b>Ponto de Informação: “UNIVA”</b>	- Direcção as pessoas para obterem a sua legalidade no nosso país. - Informar a comunidade relativamente à procura e oferta de emprego.	- Exposição Oral; - Pesquisa na Internet.	- Apoiar a comunidade a integrar-se tanto no mundo profissional como social, principalmente, os imigrantes ilegais para se legalizarem.	- Responsável: Técnico da UNIVA (1).	- Folhetos informativos; - Fichas de inscrição; - Computadores com internet.	- Questionário à Comunidade.
<b>Ponto de Informação: “D.A.R. à Costa”</b>	- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Recolher as sugestões e	- Entrevistas e Questionários. - Visionamento de Testemunhos de	- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades	- Representante da Entidade Promotora (1).	- Folhetos informativos; - Fichas de inscrição. - DVD e Data Show.	- Questionário à Comunidade.

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

	necessidades da comunidade em geral e de cada família. - Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.	Vida.	imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.			
<b>Feira: “Artesanato... do Tradicional ao Contemporâneo”</b>	- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto. - Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar. - Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade. - Dar uma imagem mais positiva do Bairro.	- Reciclagem de diversos materiais. - Venda de Artigos.	- Venda de artesanato produzido pelas famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.	- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).	- Ferramentas necessárias para trabalhar como: madeira, ferro, artigos velhos de lar, porcelanas, espelhos, entre outros materiais. - Cola, tesoura, cordel, régua, martelo e pregos, tintas e pincéis. - Caixa de trocos.	- Questionário à Comunidade.

**2ª Feira das Famílias (Agosto)**

<b>Actividade</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Instrumentos de Avaliação</b>
<b>Ateliê: Pintura</b>	- Desenvolver sentimentos de serenidade, esperança e confiança.	- Pintura de quadros.	- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.	- Responsável: Técnico de Pintura (1).	- Tintas; - Pincéis; - Papel de Cenário.	- Observação Participante.
<b>Ateliê: Informática</b>	- Promover a sociabilização da comunidade. - Permitir aquisição de novos saberes e novos métodos de pesquisa.	- Conversação; - Pesquisas na internet através de motores de busca. - Utilização do Correio Electrónico.	- Navegar na internet, descobrindo novos motores de busca, considerando como é importante a utilização do computador ao nível da comunicação com os outros, através do Correio Electrónico e	- Responsável: Monitor de Informática (1).	- Computadores; - Internet.	- Observação Participante.

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

			de Redes Sociais, trabalhando a comunidade relativamente à sua sociabilização.			
<b>Ateliê: Psicologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversificar experiências dos diferentes indivíduos.</li> <li>- Fomentar o espírito de grupo.</li> <li>- Proporcionar aos jovens e adultos informação que os ajude a construir estratégias que lhes permitam tomar decisões sobre as melhores escolhas para o seu futuro.</li> <li>- Informar sobre os efeitos e perigos do consumo das drogas.</li> <li>- Sensibilizar para os riscos do consumo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de entreajuda.</li> <li>- Espaço de ideias.</li> <li>- Sessão de Esclarecimento.</li> <li>- Reflexão de Grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar diferentes grupos para a discussão e debate de temas relacionados com a actualidade, neste caso sobre as drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsáveis: Psicólogo (1) e Enfermeira do Centro Saúde (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Panfletos informativos;</li> <li>- Papel, tesoura, cola, fita-cola, canetas e lápis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Participante.</li> </ul>
<b>Ateliê: Português</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a expressão escrita e dramática.</li> <li>- Explorar novos meios de expressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão Escrita e Dramática.</li> <li>- Teatro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pela escrita, descobrindo os diferentes modos de escrita, com exemplos de escritores portugueses, desenvolvendo pequenas peças de teatro, levando também à experimentação de diferentes formas de interpretação de texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável: Professor de Português (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel e caneta;</li> <li>- Figurinos teatrais (diferentes peças de roupa para caracterização).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Participante.</li> </ul>
<b>Dança: “Culturas”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pelo exercício físico.</li> <li>- Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem.</li> <li>- Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens.</li> <li>- Proporcionar à comunidade momentos lúdicos.</li> <li>- Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão Artística;</li> <li>- Linguagem corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, descobrindo diferentes culturas musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável: Professor de Dança (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rádio e música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário à Comunidade.</li> </ul>
<b>Workshop: “Alimentação Saudável”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar acesso a informação necessária aos cuidados com a alimentação.</li> <li>- Desenvolver novos e diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição Oral;</li> <li>- Brainstorming;</li> <li>- Discussão em Grupo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elucidar a comunidade relativamente aos cuidados que se deve ter com a alimentação, de forma a manter toda a família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formador: Enfermeira do Centro de Saúde (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vários alimentos;</li> <li>- Roda dos alimentos;</li> <li>- Água para lavar os alimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário à Comunidade.</li> </ul>

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

	referenciais de comportamentos.	- Trabalhos de Grupo; - Exercícios Práticos.	saudável. No final vamos sortear um Cabaz constituída apenas com alimentos saudáveis.		- Cabaz com alimentos saudáveis.	
<b>Ponto de Informação: “UNIVA”</b>	- Aprender a fazer um currículo. - Desenvolver aptidões ao nível da preparação para uma entrevista de trabalho.	- Exposição Oral; - Reflexão em Grupo. - Pesquisa na Internet.	- Preparação da comunidade para o mundo do trabalho, desenvolvendo competências de construção de um currículo e desenvolver competências básicas para ir a entrevistas de trabalho. Consulta de sites de procura de emprego, fazendo as respectivas inscrições, como mais uma ferramenta de inclusão social.	- Responsável: Técnico da UNIVA (1).	- Curriculum Vitae – como se preenche. - Computadores com internet.	- Questionário à Comunidade.
<b>Ponto de Informação: “D.A.R. à Costa”</b>	- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Recolher as sugestões e necessidades da comunidade em geral e de cada família. - Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.	- Entrevistas e Questionários. - Visionamento de Testemunhos de Vida.	- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.	- Representante da Entidade Promotora (1).	- Folhetos informativos; - Fichas de inscrição; - DVD e Data Show.	- Questionário à Comunidade.
<b>Feira: “Sabores... à moda da Costa”</b>	- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto. - Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar. - Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade. - Dar uma imagem mais positiva do Bairro.	- Receitas tradicionais de diferentes países. - Venda de receitas.	- As famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte preparam diversas receitas de origem do seu respectivo país, de forma a criar uma diversidade de sabores através das diversas culturas, que podemos encontrar na Costa da Caparica.	- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).	- Produtos alimentares necessários à confecção de determinadas receitas. - Caixa de trocos.	- Questionário à Comunidade.

3ª Feira das Famílias (Dezembro)

Actividade	Objectivos	Metodologia	Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<b>Corrida pela Costa da Caparica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar as entidades locais, sedeadas na Costa da Caparica, para a sua responsabilidade social, no sentido de apoiarem esta causa.</li> <li>- Envolver a comunidade na responsabilização pelo seu Bairro.</li> <li>- Dar uma imagem mais positiva do Bairro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios diversos de organismos públicos ligados à Costa da Caparica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corrida pela causa do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, seguindo o percurso da nova ciclovia, na Costa da Caparica, com o apoio da GNR e/ou PSP para fazer o condicionamento de trânsito, vestindo t-shirts alusivas às Feiras das Famílias, onde se pagaria uma inscrição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os técnicos e famílias que participarem nas Feiras das Famílias.</li> <li>- GNR e/ou PSP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- T-shirts e /ou Bonés.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário à Comunidade.</li> </ul>

Actividade	Objectivos	Metodologia	Descrição	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Instrumentos de Avaliação
<b>Ateliê: Pintura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar à comunidade vivências diferentes do seu quotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caricaturas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável: Técnico de Pintura (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Lápis de carvão e borracha;</li> <li>- Folhas de papel.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Participante.</li> </ul>
<b>Ateliê: Informática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a inclusão digital, de forma a dotar a comunidade de competências competitivas, que possa garantir a igualdade de oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão e análise sobre a potencialidade específica dos testemunhos de vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visionamento de filmes de testemunhos de vida, pesquisando novas oportunidades de vida para estas pessoas e realização de um Jornal Tr@nsFormArte sobre as Feiras das Famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsável: Monitor de Informática (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computadores com internet, leitor de DVD's e Microsoft Publisher.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Participante.</li> </ul>
<b>Ateliê: Psicologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da comunicação não verbal nas relações interpessoais e morais.</li> <li>- Reconhecer situações de conflito, pensando nas suas causas e consequências.</li> <li>- Desenvolver competências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmicas de Grupo.</li> <li>- Mímica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar diversos jogos e exercícios de relaxamento para dar a devida importância às expressões faciais, forma e tom que se utilizam para expressar sentimentos e pensamentos, com o intuito de prevenir situações de conflitos e agressões. Posteriormente, pretende</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsáveis: Psicólogo (1) e Enfermeira do Centro de Saúde (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Panfletos informativos;</li> <li>- Papel, tesoura, cola, fita-cola, canetas e lápis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação Participante.</li> </ul>

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

	na comunidade que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade. - Reduzir possíveis consequências negativas de comportamentos sexuais negligentes. - Melhorar os relacionamentos afectivo-sexuais dos jovens e adultos.		ser uma sessão de esclarecimento sobre a sexualidade, dirigida a toda a comunidade.			
<b>Ateliê: Português</b>	- Fomentar a leitura e a escrita do Português. - Descobrir as diferentes culturas e tradições que se encontram juntas nesta comunidade.	- Interpretação de textos. - Língua Materna e suas Tradições.	- Desenvolver na comunidade orgulho pela sua Língua Materna e suas tradições, não as deixando cair em desuso. Ao mesmo tempo, pretende-se desenvolver a vontade de acolher a Língua e as Tradições do País que os recebeu (Portugal).	- Responsável: Professor de Português (1).	- Livros.	
<b>Teatro: “A Terra Natal”</b>	- Desenvolver o gosto pela expressão corporal. - Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem. - Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens. - Proporcionar à comunidade momentos lúdicos. - Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.	- Expressão Artística; - Linguagem corporal.	- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, de forma a mostrarem todo o seu talento e melhorarem a imagem do bairro, colocando em prática as aprendizagens adquiridas no Ateliê de Português da Feira anterior.	- Responsável: Professor de Teatro (1).	- Rádio e música; - Caracterização (roupas, acessórios, maquilhagens, objectos de decoração, cenário, etc.).	- Questionário à Comunidade.
<b>Workshop: “Orçamento Familiar”</b>	- Proporcionar acesso a informação necessária sobre gestão dos orçamentos familiares. - Desenvolver novos e diferentes referenciais de comportamentos.	- Exposição Oral; - Brainstorming; - Discussão em Grupo; - Trabalhos de Grupo; - Exercícios Práticos.	- Elucidar a comunidade sobre como gerir o seu dinheiro, como fazer compras, como poupar em casa (água e energia), como reciclar e obter coisas novas.	- Responsáveis: Psicólogo (1) e Técnico de Trabalhos Manuais (1).	- Folhetos de supermercado; - Tabelas de orçamento. - Folhetos informativos sobre poupar água e energia; - Materiais diversos para os trabalhos manuais.	- Questionário à Comunidade.

**Trabalho de Projecto – “Feira das Famílias: Encontro de Culturas”**

<b>Ponto de Informação: “UNIVA”</b>	- Explicar o que são os impostos, as contribuições fiscais, etc.	- Exposição Oral. - Pesquisa na Internet.	- Preenchimento do IRS.	- Responsável: Técnico da UNIVA (1).	- Folhetos informativos; - Documentos do IRS; - Computadores com internet.	- Questionário à Comunidade.
<b>Ponto de Informação: “D.A.R. à Costa”</b>	- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. - Recolher as sugestões e necessidades da comunidade em geral e de cada família. - Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.	- Entrevistas e Questionários. - Visionamento de Testemunhos de Vida.	- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.	- Representante da Entidade Promotora (1).	- Folhetos informativos; - Fichas de inscrição. - DVD e Data Show.	- Questionário à Comunidade.
<b>Feira: “Tecidos e Cores... entre Culturas”</b>	- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto. - Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar. - Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade. - Dar uma imagem mais positiva do Bairro.	- Aproveitamento de retalhos (tecidos vários). - Venda de Vestuário e Acessórios.	- Venda de artigos produzidos pelas famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, onde através da costura, fabricaram peças únicas para decoração interior e exterior de casa, de vestuário e de acessórios como malas, cintos, colares e pulseiras. Também utilizaram roupa usada (que foi dada para o Projecto) e reinventaram-na.	- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).	- Máquina de costura (agulhas, linhas, dedal, tesoura, missangas, etc.); - Materiais necessários para fazer estes artigos. - Caixa de trocos.	- Questionário à Comunidade.

1.2. Cronograma

Feiras das Famílias		Duração do Projecto (Mensal)													
						1 <sup>a</sup>				2 <sup>a</sup>				3 <sup>a</sup>	
Reuniões		Ago. 09	Jan. 10	Fev. 10	Mar. 10	Abr. 10	Mai. 10	Jun. 10	Jul. 10	Ago. 10	Set. 10	Out. 10	Nov. 10	Dez. 10	Jan. 11
1 <sup>a</sup>	Conversa Informal com as Famílias e Equipa Técnica														
2 <sup>a</sup>	Preparação, organização e distribuição de tarefas para a 1 <sup>a</sup> Feira das Famílias														
3 <sup>a</sup>	(Auto-)Avaliação da 1 <sup>a</sup> Feira das Famílias														
4 <sup>a</sup>	Preparação, organização e distribuição de tarefas para a 2 <sup>a</sup> Feira das Famílias														
5 <sup>a</sup>	(Auto-)Avaliação da 2 <sup>a</sup> Feira das Famílias														
6 <sup>a</sup>	Preparação, organização e distribuição de tarefas para a 3 <sup>a</sup> Feira														
7 <sup>a</sup>	(Auto-)Avaliação da 3 <sup>a</sup> Feira das Famílias														
8 <sup>a</sup>	Avaliação Final das três Feiras das Famílias														

## Parte IV – Dispositivo de Avaliação do Projecto

### 1. Plano de Avaliação

“Qualquer acção, processo ou projecto que uma pessoa ou um grupo humano realize deve ser avaliado para se constituir num elemento de avanço, de mudança ou de progresso.” (Martínez; Cit. In: Trilla, 1998: 189).

“A Avaliação é uma componente do processo de planeamento” (Guerra, 2002: 175). Existe uma necessidade de avaliar tudo o que se faz, isto é, produzir um juízo de valor sobre os efeitos da acção, neste caso, ao construir um plano de actividades (acção) com determinadas intenções pré-estabelecidas também é importante avaliar, verificando se realmente as mesmas decorrem de forma a serem atingidos os efeitos e resultados esperados da intervenção, visando a melhoria e/ou correcção. É preciso igualmente definir o que vamos avaliar, para isso, delineamos os indicadores de execução e impacto.

De acordo com a definição por Guerra (2002: 176 e 195-197), este Projecto contempla vários tipos de avaliação:

- **Avaliação de Acompanhamento (*on-going*) ou Processual** – Avalia a forma de concretização do Projecto e dá elementos para o seu afinamento ou sua correcção. Portanto, a este nível serão efectuadas pela Equipa, Observações Participantes das respectivas Actividades desenvolvidas e Reuniões periódicas ao longo da execução do Projecto com o Público-Alvo, no sentido de perceber se as actividades estão a corresponder às necessidades reconhecidas e se os resultados pretendidos estão a ser atingidos.

- **Auto-Avaliação** – A avaliação é realizada pela mesma equipa que executa o Projecto, após a realização de cada Feira das Famílias. Também, no sentido de perceber se as actividades estão a corresponder às necessidades reconhecidas e se os resultados pretendidos estão a ser atingidos, efectuar-se-á Reuniões de Equipa Mensais.

- **Avaliação pelo Público-Alvo** – A avaliação é feita pelo público-alvo que se pretende atingir através deste Projecto. Ao longo do decorrer das Feiras das Famílias pretende-se que o Público-Alvo que participa nas actividades faça a sua avaliação do Projecto através de Questionários, no sentido de perceber qual o impacto a curto prazo que teve nas suas vidas e, consequentemente, no Bairro.

• **Avaliação Final (*ex-post*) ou por Objectivos/Resultados** – Mede os resultados e efeitos do Projecto, isto é, em que medida o mesmo produziu as mudanças que se tinha desejado e quais os resultados não esperados. Neste projecto, esta avaliação ocorrerá em Janeiro de 2011, no final do Projecto, e será realizada pela Equipa e pelas Entidades Locais que acolheram e apoiaram este Projecto, através de um Relatório Final, a fim de se verificar os efeitos do mesmo no fenómeno social com que se pretendia lidar.

Assim, como **Instrumentos de Avaliação** serão aplicados os seguintes:

- Observação Participante;
- Questionários à Comunidade Envolvente e Respectivo Público-Alvo;
- Reuniões Mensais com a Equipa do Projecto;
- Reuniões Periódicas com o Público-Alvo do Projecto.

*“O sucesso de avaliação depende, em larga medida, da capacidade para encontrar indicadores que meçam o processo e os resultados da avaliação”* (Guerra, 2002: 197).

Neste Projecto, segundo Guerra (2002: 198-200), prevêm-se como **Indicadores de Eficácia**, aqueles que avaliam a relação entre os objectivos e as actividades propostas e as realizadas (resultados), os quais serão:

1. Número de participantes em cada actividade;
2. Número de actividades realizadas.
3. Número de artigos ou outros vendidos.

E quanto aos **Indicadores de Impacto**, como são aqueles que determinam em que medida se obteve uma melhoria da situação, pressupõe-se que o Projecto só poderá ser avaliado nesse sentido, posteriormente à realização das Feiras das Famílias e do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte perder o seu financiamento, pois somente nesse momento se poderá avaliar a sua sustentabilidade.

## Parte V – Orçamento Global do Projecto

### 1. Orçamento das Feiras das Famílias

Para a execução do orçamento global deste projecto das Feiras das Famílias tomou-se por base o modelo orçamental do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, que é utilizado para o seu próprio financiamento apresentado e aprovado pelo Programa Escolhas. Para além disso realizei algumas pesquisas de orçamentos de empresas de organização de eventos e ainda consultei alguns despachos normativos e decretos-lei.

No entanto, pretendo escrever uma carta a marcar uma reunião com todos os parceiros do consórcio do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, com o objectivo de divulgar este evento, esperando que seja oferecida ajuda monetária ou material, como contribuição social; outros recursos serão dados e emprestados pelo próprio Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e pelas entidades do consórcio, que já têm alguns destes materiais necessários armazenados.

Nota, os números de participantes e unidades vendidas é um número previsto (médio), que poderá alterar ao longo da execução do Projecto, pois se o mesmo tiver o mediatismo esperado, poderá superar as expectativas.

1.1. Despesas do Projecto

Rubrica	Descrição	Despesas	Observações
Encargos com os formadores para os workshops	Remuneração	-	Os formadores que são necessários para os workshops serão voluntários (técnico de pintura, psicóloga, TOC e a enfermeira do Centro de Saúde da Trafaria no âmbito da sua parceria com o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte).
Encargos com pessoal técnico	Remuneração, Outros encargos	-	Remuneração implícita e prevista no seu ordenado pelo Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, visto serem tarefas executadas dentro do seu horário de trabalho, beneficiando também os seus objectivos e público-alvo.
Encargos com preparação, desenvolvimento e acompanhamento das actividades	Divulgação das 3 Feiras das Famílias	38 €	150 folhetos A5 x 0,25€
		450 €	90 cartazes A3x 5 €
	Organização da Corrida D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte	19 €	75 folhetos A5 x 0,25€
		225 €	45 cartazes A3 x 5 €
		225 €	90 T-shirts x 2,5€
		180 €	90 Bonés x 2€
	Equipamentos e bens duradouros		Computadores, internet, impressora, DVD, Data Show, máquina fotográfica, rádio, máquina de costura, emprestados pelo Projecto D.A.R. à Costa - Tr@nsFormArte.
	Materiais e bens não duradouros	358 €	5 Toners: 2 pretos x 65,28; 1 amarelo, 1 magenta e 1 azul x 75,80 €
		15 €	5 Resmas de Papel x 2,99€
		1.000 €	Materiais Diversos para todas as Actividades (tesoura, fita-cola, colas, régua, canetas, lápis, borracha, tintas, pincéis, telas, alimentos para confeccionar a comida e para o cabaz, etc.), de acordo com facturas anteriores de compra de material.
Alugueres	Aluguer de tendas, mesas e bancos		Esperamos que o Agrupamento de Escolas da Costa da Caparica nos empreste as suas tendas, mesas e cadeiras para este evento.
<b>TOTAL</b>		<b>2.509 €</b>	

**1.2. Receitas do Projecto**

<b>Rubrica</b>	<b>Descrição</b>	<b>Receitas</b>	<b>Observações</b>
<b>Donativo</b>	<b>Clube dos Rotários de Almada</b>	1.000 €	Esperamos ajuda monetária do Clube dos Rotários de Almada, no âmbito da parceria com o Projecto D.A.R. à Costa - Tr@nsFormArte
<b>Donativo</b>	<b>Câmara Municipal de Almada</b>	500 €	Esperamos ajuda monetária da Câmara Municipal de Almada, no âmbito da parceria com o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
<b>Donativo</b>	<b>Outras Entidades Locais</b>	500 €	Esperamos ajuda monetária de outras Entidades Locais, no âmbito da parceria com o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (Rede de Parceiros do Consórcio).
<b>Inscrições da Corrida D.A.R. à Costa - Tr@nsFormArte</b>	<b>Inscrição unitária de 10€</b>	500 €	10 € x 50 inscrições
<b>T-shirts</b>	<b>Valor unitário de 10€</b>	275 €	11 € x 25 unidades
<b>Bonés</b>	<b>Valor unitário de 10€</b>	225 €	9 € x 25 unidades
<b>Venda de Pratos Típicos</b>	<b>Valor unitário de 2,5€</b>	375 €	3 feiras x 2,5€ x 50 unidades
<b>Venda de Doces</b>	<b>Valor unitário de 1€</b>	150 €	3 feiras x 1€ x 50 unidades
<b>Venda de Receitas de Culinária</b>	<b>Valor unitário de 0,5€</b>	75 €	3 feiras x 0,5€ x 50 unidades
<b>Venda de Roupa, Malas e Acessórios</b>	<b>Valor unitário de 1,50€</b>	113 €	3 feiras x 1,5€ x 25 unidades
<b>Venda de Artesanato, Esculturas e Telas</b>	<b>Valor unitário de 2€</b>	150 €	3 feiras x 2€ x 25 unidades
<b>Venda de Rifas para um Cabaz</b>	<b>Valor unitário 0,50€</b>	150 €	3 feiras x 0,5€ x 100 unidades
<b>TOTAL</b>		<b>4.013 €</b>	

## Conclusão

*“O uso social do que se aprende e a vida social de quem aprende são o que marca o sentido e o valor do aprendido.”*

(Fernández, 2006: 40)

A procura de um local onde pudesse desenvolver o meu Trabalho Projecto coincidiu felizmente com o facto de ter começado a trabalhar na área das Ciências da Educação e assim me ter integrado num Projecto Social, o Projecto “D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte” do Programa Escolhas. Foi bastante agradável a forma como todos me acolheram nesta instituição e o apoio que me prestaram na minha integração.

Ao trabalhar neste Projecto, no meu dia-a-dia, através de conversas e observações, fui-me apercebendo dos problemas com que se debate este Projecto e assim, surgiu a ideia de realizar as *Feiras das Famílias*. Deste modo, consegui criar as condições essenciais para o desenvolvimento do meu Trabalho de Projecto.

Através deste Projecto verifiquei que existe uma grande preocupação com as necessidades das pessoas. Ao longo da minha integração no Projecto, aos poucos, fui constatando e fui tomando consciência das dificuldades inerentes ao desenvolvimento deste tipo de projectos sociais.

*“A participação é um dos princípios directamente associado às sociedades democráticas, surgindo como um direito universal de todos os cidadãos, independentemente da idade, cor, credo ou condição social, devendo ser encarada como uma oportunidade efectiva e acessível a todos, e ser traduzida em diversos contextos, na vida familiar, profissional, local, associativa e política. (...) A participação plena de cada um, na vida em sociedade, deve ser trabalhada desde muito cedo com os jovens.”* (Lemos, 2007: 14).

Assim, propus desenvolver uma metodologia participativa com os destinatários do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, ou seja, uma forma de “*estimular o seu potencial criativo*” (Fernández, 2006: 38), para que sejam os destinatários (crianças, jovens e familiares/adultos), eles próprios, mentores e dinamizadores das actividades deste Projecto, criando um plano/programa de actividades para realizar nas Feiras das Famílias, e não meros receptores.

Portanto, é fulcral que estes participem ao nível do planeamento, execução e avaliação do projecto, de forma a sentirem que ele lhes pertence e que as suas opiniões são importantes e tidas em consideração na sua implementação. Para o efeito, é preciso criar estratégias de negociação entre o consórcio, a equipa técnica e os destinatários, criando momentos específicos, que propiciem a reflexão, a partilha de opiniões e as tomadas de decisão conjuntas, que vão ao encontro dos interesses e necessidades de todos os intervenientes, especialmente os destinatários. Desta forma, transmite-se aos destinatários que estes têm um papel preponderante no projecto e, assim, quanto maior for o seu envolvimento, maior é a probabilidade de sucesso.

*“[A Intervenção Comunitária é] experimentar formas de intervir, em vez de enunciar e prescrever soluções para as pessoas se adaptarem às “condições de vida”, se trata de, em colaboração e parceria com eles, questionar, desafiar e confrontar o porquê e o sentido dessas condições e investir na sua transformação e melhoria.” Menezes (2007: 43-45)*

Realmente, depois de ter começado a trabalhar nesta instituição e de perceber os seus problemas, comecei a pensar no que gostaria de fazer para os resolver e comecei a delinear e a preparar o meu Trabalho de Projecto. Posso ainda referir que ao delinear este Trabalho de Projecto senti que foi um grande desafio e ao mesmo tempo uma grande aprendizagem, uma vez que, me permitiu mobilizar e aprofundar o meu conhecimento sobre diversas áreas e metodologias.

Sumariamente, quanto à pertinência e potencialidade do meu Trabalho de Projecto construído em conjunto com o seu público-alvo, posso afirmar que estes indivíduos apresentam aptidões e competências que, ao serem trabalhadas eficazmente, os podem fazer crescer e evoluir social e profissionalmente, facilitando a construção de projectos de vida mais sustentados e participados.

Como tal, o que se pretendia com este trabalho era precisamente criar um Projecto que solucionasse um problema que havia sido detectado pela Equipa Técnico-Pedagógica do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte. O problema detectado foi a reduzida sustentabilidade financeira do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, a qual coloca em perigo a sua continuidade.

Este Projecto foi criado, após o diagnóstico da situação junto dos técnicos e responsáveis do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, e visa solucionar o problema detectado, respondendo às necessidades identificadas.

Prevê-se que este Projecto ajude a desenvolver competências na comunidade desfavorecida envolvente, crie uma visão mais positiva do bairro e contribua para a sua continuidade, pois a sua acção dentro do Bairro é indispensável.

Portanto, este Projecto visa a participação e dinamização da comunidade do Bairro da Costa da Caparica no seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social e, conseqüentemente, procura dar

continuidade ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, possibilitando um acompanhamento contínuo desta comunidade, para uma melhor integração/inclusão social.

É preciso notar que este é um Projecto no qual acredito, onde estão definidas as condições e o modo de o colocar em prática, sendo preciso ter em conta que existem factores que não podem ser previstos sem pôr em prática este Projecto, como por exemplo, os resultados da acção de sensibilização junto do Consórcio do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte e de outras Entidades Locais.

Para terminar quero salientar as minhas aprendizagens enquanto mestranda do ciclo de estudos conducente à obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Formação de Adultos, na modalidade de Trabalho de Projecto.

Aprendi antes de mais que é de extrema importância a participação/acção e motivação das pessoas (população-alvo) num projecto deste tipo, pois só assim se conseguirá transformar/mudar uma realidade, promovendo também uma mudança comportamental e ao longo do tempo vai mudando a visão do Bairro perante a comunidade envolvente. Até porque, quanto mais se conhece uma realidade, conhecem-se as suas necessidades e mais ajudas/apoios podem ser prestados, seja através das entidades locais ou por acções desenvolvidas pela própria comunidade. Para isso, percebi como é essencial encontrar-se parceiros, de forma a dividir as responsabilidades e facilitar a concretização de uma iniciativa deste género.

Este trabalho projecto proporcionou-me a possibilidade de aprender como se planeia todas as fases do Projecto, desde o seu diagnóstico, passando pela definição do problema, dos objectivos (gerais e específicos), das finalidades e das estratégias a utilizar, até ao planeamento e organização das actividades (utilizando um cronograma) e sua respectiva avaliação e/ou auto-avaliação. Permitiu-me ainda, pensar como se podem utilizar os recursos que existem, tanto humanos, como materiais e financeiros, de forma a conseguir alcançar os resultados esperados. Estes recursos têm de ser sempre pensados em conjunto com todos os parceiros que apoiam esta iniciativa, para rentabilizar no seu todo a logística disponível. Posso ainda referir, que aprendi a fazer um orçamento de um Projecto.

A capacidade de reflexão foi sempre algo muito estimulado em toda a licenciatura, pelo que toda a minha prática foi também muito reflectida ao longo do decorrer deste mestrado.

## Bibliografia

ADE – Associação para o Desenvolvimento e Emprego (2006). *Aprender é como Respirar – Estamos sempre a fazê-lo*. In: “Aprender com a Vida – A Vida a Aprender”.

ALMEIDA, Ana (2000). *As relações entre Pares em Idade Escolar*. Braga: Universidade do Minho.

AMIGUINHO, Abílio & CANÁRIO, Rui (1994). *Educação e Mudança: O papel dos centros de formação*. Lisboa: Educa.

ASÚN, José Manuel & FINGER, Matthias (2003). *A Educação de Adultos numa Encruzilhada*. Porto: Porto Editora.

AZEVEDO, Joaquim (2005). “Respostas Integradas a Múltiplos Problemas”. *Revista Escolhas* nº 01, Junho.

AZEVEDO, Rui (1993). “Três elementos fundamentais no desenvolvimento local: os animadores locais, as redes de cooperação e o partenariado”. In: Costa, M. e Neves, J. (Orgs.). *Autarquias locais e desenvolvimento*. Porto: Afrontamento.

BATALHA, C. (1999). “A formação enquanto agente de mudança”. *Formar*, nº 31, pp.37-48.

BIKLEN, Sari & BOGDAN, Robert (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

BOUTINET, J.P. (1996). *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.

CABRITO, Belmiro & CANÁRIO, Rui (2005). *Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências*. Lisboa: Educa.

CALADO, Pedro (2008). “Da Intervenção à Interação”. *Revista Escolhas* nº 09, Junho.

CANÁRIO, Rui (1993). “O professor e a produção de inovações”; *In: Colóquio, Educação e Sociedade*; 4; pp. 97-122.

CANÁRIO, Rui (2000). *Educação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.

CANÁRIO, Rui (2000). “Territórios Educativos de intervenção prioritária: A escola face à exclusão social”; 1; Vol. IX.

CAMPENHOUDT, Luc Van & QUIVY, Raimond (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais: Trajectos*. Lisboa: Gradiva.

CEIA, Carlos (1995). *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*. Lisboa: Editorial Presença.

CORTEZÃO, L. (s.d.). “Projectos, interface de expectativa e de intervenção”. *In: Leite, E. et al (1993). Trabalho de projecto: leituras comentadas*. Porto: Edições Afrontamento, colecção Ser Professor, 3.

COUCEIRO (2002). *In: Duarte, Isabel (1998). Revista proFORMAR online*, Edição 3, Março de 2004.

DEWEY, J. (s.d.). “O sentido do Projecto”. *In: Leite, E. et al (1993). Trabalho de Projecto: leituras comentadas*. Porto: Edições Afrontamento, Colecção Ser Professor 3.

ESTRELA, Albano (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

ESTRELA, A. & FERREIRA, J.(s.d.). “Diversidade e diferenciação em Pedagogia”; Actas do IX Colóquio da Afirse/ALPELF; Lisboa: FPCE/UL; pp. 591-600.

FERNÁNDEZ, Florentino Sanz (2006). *As Raízes Históricas dos Modelos Actuais de Educação de Pessoas Adultas*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação.

FERREIRA, Paulo de Trindade (2007). “Guia do animador na formação de adultos”. Lisboa: Editorial Presença.

FERREIRA, Manuela Sanches & SANTOS, Milice Ribeiro (2000). *Aprender a Ensinar – Ensinar a Aprender*. Porto: Edições Afrontamento.

FIGUEIREDO, A. D. (2001). “Novos *media* e nova aprendizagem”. In: Carvalho, A. D. et al. *Novo conhecimento. Nova aprendizagem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FODDY, William (1993). *Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de perguntas em entrevistas e Questionários*. Lisboa: Celta Editora.

FREIRE, P. (1997). “Ninguém esquece feito: é experimentando-nos no mundo que nos fazemos. Política e Educação”. Brasil, Rio de Janeiro: Editora Cortez; pp. 79-88.

FREIRE, P. (2000). “Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos”. Brasil, São Paulo: Editora UNESP; pp. 87-101.

FREITAS, C. V. (s.d.). “Gestão e avaliação de projectos nas escolas. Cadernos de Organização e Gestão Curricular”. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

GUERRA, Isabel Carvalho (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção: O Planeamento em Ciências Sociais*. Lisboa: Editora Principia.

GUERRA, Isabel Carvalho (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de Uso*. Lisboa: Editora Principia.

GUERRA, Isabel (2008). “Gerir Projectos em Parceria”. Revista Escolhas nº 9, Junho.

LEITÃO (2004). “Educação e Formação de Adultos: Inovação, Qualificação e Competitividade”. Revista proFORMAR online, Edição 3.

LEMOS, La Salete (2007). “A Participação como Prática de Responsabilização...”. Revista Escolhas nº 06; Julho.

LEMOS, La Salette (2008). “Construir a Sustentabilidade dos Projectos”. Revista Escolhas nº 09, Junho.

LESNE, Marcel (1977); Tradução de Helena Domingos. “Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MELO, Alberto (1991). “Educação e formação para o desenvolvimento rural”. Fórum, 9/10; pp. 149-160. Braga: Universidade do Minho.

MELO, Alberto (2000). “Políticas e estratégias culturais para o desenvolvimento local”. In: Lima, L.. *Educação de Adultos. Fórum II*. Braga: Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos

MELO, Alberto (2005). “Formação de Adultos e Desenvolvimento Local”. In: Canário, R. e Cabrito, B.. *Educação e formação de adultos: mutações e convergências*. Lisboa: Educa.

MENDONÇA, M. (2002). *Ensinar e aprender por projectos*. Edições ASA, Cadernos CRIAP (31).

MENEZES, Isabel (2007). *Intervenção Comunitária: Uma Perspectiva Psicológica*. Porto: Legis Editora.

NETO, Carlos (s.d.). “O jogo e tempo livre nas rotinas de vida quotidiana de crianças e jovens”. Lisboa: Faculdade de Motricidade humana, Universidade Técnica de Lisboa.

NUNES, Jorge (2005). “Paisagens Imaginárias”. Revista Escolhas nº 01, Junho.

PEREIRA, António & SILVA, M<sup>a</sup> do Carmo (1988). *Projecto para Implementar a Colaboração Escola/Família*. Tese de Mestrado.

POZO, J.I. (s.d.). “Estratégias de Aprendizagem”. In: Coll, C. & Palacios, J. & Marchesi, A. (1993). *Desenvolvimento psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Brasil, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 176-197.

ROSENDO, Álvaro & TRIGO, Maria Márcia (2001). “Da alfabetização à educação e formação de todos os adultos”. In: S@ber +, nº10.

RUIVO, Fernando (2002). *Poder local e exclusão social*. Coimbra: Quarteto Editora; 2ª Edição.

RUMMERT, Sonia Maria (2007). *Gramsci, Trabalho e Educação: Jovens e Adultos Pouco Escolarizados no Brasil Actual*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação.

SANTOS, Albertine (1991). “Tempo livre tempo de brincar tempo de crescer”. Comunicação apresentada no encontro «Lisboa, a criança e o tempo livre». Promovido pelo Departamento de Acção Social da CML.

SILVA, A. S. e ROTHES, L. A. (1998). “A política de educação de adultos em Portugal: tendências e perspectivas. A evolução do sistema educativo e o PRODEP”. Estudos Temáticos, Vol. III. Lisboa: Ministério da Educação.

SILVA, Maria Adelaide (2003). “Centro de Formação – Breve História de Vida”. *Revista proFORMAR online*. Revista Bimensal, Edição 1.

SILVA, Rosário (2005). “Pensar a Sustentabilidade nos Projectos de Intervenção Social”. Revista Escolhas nº 01, Junho.

SOUSA, A. B. (2003). “A aprendizagem pelo Lúdico”, Capítulo 7: *Ludismo*.

STILWELL, Isabel. (s.d.). “(Des)ocupar os tempos livres”. Jornalista Directora da revista Notícias Magazine e da Revista Adolescentes.

STUART, Roderick (2003). *Jogos para Formadores: Desenvolvimento de Equipas*. Brasil, São Paulo: Editora Monitor.

TRILLA, Jaume (1998). *Animação Sociocultural: Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Editorial Ariel.

UNESCO, Instituto de Educação (1997). *V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos*. Lisboa: Ministério da Educação.

WEBER, A. (1982). “A propósito da pedagogia do projecto”. In: Leite, E. *et al* (1993). *Trabalho de projecto: leituras comentadas*. Porto: Edições Afrontamento, Colecção Ser Professor, 3.

### ***Documentos Legislativos Consultados:***

Decreto Regulamentar n° 66/94, 18 de Novembro

Despacho Normativo n° 42-B/2000 (Diário da República, 1ª série – N° 218 – 20 de Setembro de 2000)

Resolução do Conselho de Ministros n° 80/2006 (Diário da República, 1ª série-B – N° 121 – 26 de Junho de 2006)

Despacho Normativo n° 7/2006 (Diário da República, 2ª série – N° 154 – 10 de Agosto de 2006)

Despacho Normativo n° 4-A/2008 (Diário da República, 2ª série – N° 17 – 24 de Janeiro de 2008)

Resolução do Conselho de Ministros n° 62/2009 e 63/2009 (Diário da República, 1ª série – N° 141 – 23 de Julho de 2009)

Despacho Normativo n° 27/2009 (Diário da República, 2ª série – N° 151 – 6 de Agosto de 2009)

### ***Sites Online:***

<http://www.minerva.uevora.pt/rtic/aprojecto/tproj/tpdefeni.htm>

<http://www.min-edu.pt/>

<http://www.proformar.org>

<http://anasc.no.sapo.pt/estatuto%20do%20ASC.htm>

<http://educacaoparatodos.org>

<http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/aula/proj/oquee.htm>

<http://www.digitalmada.com/freguesia.asp?ID=11>

<http://www.almadadigital.pt> / <http://www.acd.pt/portal/page/portal/ACD>

[http://www.jf-caparica.pt/index.php?option=com\\_frontpage&intemid=1](http://www.jf-caparica.pt/index.php?option=com_frontpage&intemid=1)

<http://www.m-almada.pt/website/index.php>

<http://www.caparica-online.com/historia/index.htm>

<http://www.portugalweb.net/almada/concelho/censos2001.asp>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Costa\\_de\\_Caparica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Costa_de_Caparica)

<http://www.assembleialmada.org/content/index.php?action=detailfo&rec=1166&t=costa+da+caparica>

<http://www.geocities.com/eb23costadecaparica/>

<http://programaescolhas.pt>

<http://sitesescolhas.wordpress.com/>

<http://jsdalmada.blogs.sapo.pt/tag/costa+da+caparica>

<http://www.setubalnarede.pt/content/index.php?action=detailFo&rec=1458>

<http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1370232>

<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/noticias/detail/id/8216/>

<http://www.uff.br/obsjovem/mambo/>

<http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cnav2>

<http://prod.cnav2.acd.pt/portal/page/portal/EDUCADORA>

## **Conversa Informal com a Representante da Entidade Promotora e a Coordenadora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte**

No dia 12 de Novembro de 2007 foi-me realizada uma Entrevista de Emprego na Colectividade Grupo dos Amigos da Costa para me candidatar a Monitora CID@NET do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte, onde me foi dito que em princípio seria eu a ficar com o lugar e que iriam enviar o meu Currículo para o Programa Escolhas com o fim de obter aprovação para eu começar a trabalhar. Ainda, para o Programa Escolhas dar total aprovação tive que realizar um Exame para testar as minhas capacidades ao nível da informática. Esse Exame foi realizado no dia 10 de Dezembro de 2007, pelas 9h30, que durou 3 horas. Apesar de ter começado a trabalhar logo no dia 3 de Dezembro de 2007.

No entanto, anteriormente, no dia 20 de Novembro de 2007, no meu último dia de trabalho no Centro PROFORMAR tive uma reunião com a Dr.<sup>a</sup> Adelaide Silva (Directora), que é a Representante da Entidade Promotora do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte e com a respectiva Coordenadora Dr.<sup>a</sup> Sónia Peralta, com o intuito de apresentarem-me o Projecto, contando-me resumidamente a sua história, as minhas funções, as áreas desenvolvidas no Projecto (Português, Matemática, Pintura, Informática e Apoio no Processo RVCC) e também me transmitiram quais as necessidades imediatas do mesmo. Nessa reunião tomei notas de tudo o que me foi dito e pedido para realizar quando começasse a trabalhar.

Primeiramente, a Dr.<sup>a</sup> Adelaide Silva falou-me sobre a necessidade de se realizar uma maior Divulgação do Projecto, pensando na renovação do Site, na criação de um Fórum e na Publicação de um Artigo sobre o Projecto na Revista e no Site da Câmara Municipal de Almada e na Agenda Cultural de Almada (Mensal). Seria importante também distribuir numa maior escala o Jornal Tr@nsformArte (Semanal), principalmente, pelos Parceiros do Consórcio do Projecto. Este Jornal Tr@nsformArte publica artigos sobre as diversas actividades que se realizam durante a semana no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte.

Portanto, o objectivo principal é criar uma interacção entre a Comunidade, o Projecto (Equipa e Destinatários) e o Consórcio (Parceiros Formais e Informais, que são instituições ou empresas que apoiam este Projecto, com alimentação diária e outros apoios vários como mobiliário, equipamentos e financeiramente).

Também me foi explicado pela Coordenadora a importância de utilizar os *Flyers* e os Cartões dos Técnicos para representar e divulgar o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte.

A Dr.<sup>a</sup> Adelaide ainda me falou de um projecto em andamento, que é a criação de um Jornal “Eu, Nós, Voz” em parceria com a “UNIVA – D.A.R. Oportunidades”, de forma a dar mais voz à Comunidade. Outro projecto, ainda em *standby*, é o “E-Portefólio”, para se começar a pôr em prática agora com a minha entrada, sendo interdisciplinar a todas as áreas trabalhadas no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte (Português, Matemática, Psicologia, Pintura e Informática). O E-Portfólio irá permitir a recolha de: testemunhos/histórias de vida, memórias de infância significativas e aprendizagens ao longo da vida (formais, informais e não formais).

Por último, será necessário, segundo a Dr.<sup>a</sup> Adelaide, realizar actividades de recuperação do lixo informático que temos no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte, com a ajuda de voluntários experientes nessa área. Também será uma prioridade importante trabalhar mais e melhor com a “Escola Virtual”, que é um site online que oferece um serviço pago pelo Programa Escolhas para todos os Projectos poderem utilizar, com a finalidade de trabalhar conceitos escolares de uma forma mais lúdica e facilitadora da aprendizagem dos destinatários, abrangendo o 1º, 2º e 3º Ciclos, o Secundário e a Língua Portuguesa Não Materna. Ainda, será extremamente necessário, para prepararmos estrategicamente o futuro para a sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte, realizarmos contactos de modo a oferecermos um serviço de Publicidade para conseguirmos Patrocínios de Empresas/Instituições.

Em suma, para iniciar neste momento o meu trabalho como Monitora CID@NET, teria que conhecer e analisar as Actividades do Plano Detalhado de 2007 e recuperá-las, numa perspectiva de Empreendedorismo Social.

# Guião da Entrevista à Equipa de Técnicos do Projecto “D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte”

**Tema:** Diagnóstico das necessidades/problemas do Projecto “D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte”.

## Objectivos Gerais:

1. Caracterizar o Projecto (contexto, população-alvo, técnicos, etc.).
2. Perceber a dinâmica evolutiva do Projecto.
3. Identificar os problemas/necessidades que cada técnico identifica no seu dia-a-dia.
4. Conhecer as soluções/ideias que a Equipa apresenta para a resolução dos problemas/necessidades do Projecto.
5. Realizar o diagnóstico da situação, analisando os seus resultados.

Blocos	Objectivos Específicos	Questões
<b>A</b> <b>Legitimação da</b> <b>Entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Legitimar a entrevista.</li><li>- Informar sobre o objectivo da entrevista.</li><li>- Informar acerca dos objectivos da entrevista e do contexto em que ela surge, apresentando o nosso trabalho.</li><li>- Valorizar o contributo dos entrevistados.</li><li>- Agradecer a participação no trabalho.</li><li>- Garantir a confidencialidade dos dados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Deseja saber mais alguma coisa sobre este trabalho e/ou da pertinência desta entrevista?</li><li>- Permite-me que grave ou tome notas durante a realização da entrevista?</li></ul>

<p style="text-align: center;"><b>B</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Caracterização do Projecto</b></p> <p style="text-align: center;"><b>D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar o contexto em que o Projecto está envolvido.</li> <li>- Identificar as características do público-alvo.</li> <li>- Perceber como evolui o Projecto, ao nível dos resultados alcançados até ao momento.</li> <li>- Averiguar qual o papel de cada Técnico dentro do Projecto, no âmbito das suas funções.</li> <li>- Conhecer os objectivos e expectativas dos Técnicos relativamente ao trabalho que desenvolvem no Projecto.</li> <li>- Saber como é realizada a auto e hetero-avaliação do Projecto/Equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como descreve o meio envolvente do Projecto?</li> <li>- Como caracteriza a população-alvo?</li> <li>- Como descreve a evolução do Projecto até ao momento?</li> <li>- Quais as vantagens e desvantagens da implementação do Projecto?</li> <li>- Quais os seus papéis e funções no Projecto?</li> <li>- Quais os seus objectivos e expectativas, quanto ao trabalho que desenvolve no Projecto?</li> <li>- Como é realizada a auto e hetero-avaliação do Projecto e da Equipa Técnica?</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>C</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Diagnóstico de Necessidades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar que necessidades/problemas existem no Projecto.</li> <li>- Conhecer os resultados do diagnóstico de necessidades realizado previamente à implementação do Projecto.</li> <li>- Conhecer os resultados do diagnóstico de necessidades realizado previamente à implementação do Projecto.</li> <li>- Obter a documentação referente à Candidatura do Projecto ao Programa Escolhas.</li> <li>- Identificar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se iniciou este Projecto?</li> <li>- Quais os problemas/necessidades mais urgentes que identifica no seu dia-a-dia?</li> <li>- Quais as soluções/ideias que pode apresentar para se resolverem as necessidades/problemas identificados? Que estratégias (meios e técnicas) se podem delinear?</li> <li>- Que tipo de recursos existem para a resolução dos problemas/necessidades?</li> <li>- De que modo, este diagnóstico</li> </ul>

	<p>problemas/necessidades existentes no Projecto, neste momento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber que soluções/ideias a Equipa apresenta para resolver os problemas/necessidades.</li> <li>- Saber quais as estratégias e os meios e técnicas de intervenção a utilizar na resolução dos problemas/necessidades.</li> <li>- Identificar os recursos existentes para a resolução dos problemas/necessidades.</li> <li>- Compreender a existência de uma vontade colectiva de mudança.</li> </ul>	<p>de necessidades permitiu-lhe tomar consciência da importância de mudar e melhorar?</p>
<p><b>D</b></p> <p><b>Validação da Entrevista e Agradecimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher informação não solicitada anteriormente e que os entrevistados considerem pertinente.</li> <li>- Garantir mais uma vez a confidencialidade das respostas.</li> <li>- Agradecer a disponibilidade e a colaboração, valorizando o contributo.</li> <li>- Finalizar a entrevista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe algum aspecto que ainda não tenha referido e que queira acrescentar? Que outros aspectos, pensa que eu deveria ter em conta nesta entrevista?</li> </ul>

**Para Finalizar a Entrevista...**

- Apresentar, em traços gerais, o meu Trabalho de Projecto, conhecendo que opiniões/sugestões me poderiam dar e que intervenções poderiam ser feitas.
- Perceber quais as expectativas e interesses dos Técnicos quanto à realização de uma *Feira das Famílias*.

# Entrevista à Técnica de Português

Esta entrevista permite adquirir dados para realizar o diagnóstico da situação com intuito de formular a problemática do meu Projecto. As *Feiras das Famílias* servirão para angariar dinheiro e divulgar o *Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte*.

## A. Legitimação da Entrevista

**1. Deseja saber mais alguma coisa sobre este trabalho e/ou da pertinência desta entrevista?**

Não, pode começar.

**2. Permite-me que grave ou tome notas durante a realização da entrevista?**

Sim, mas é melhor tomar notas, pois está muito barulho e estão sempre a vir aqui interromper e depois não se consegue ouvir a entrevista.

## B. Caracterização do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte

**3. Como descreve o meio envolvente do Projecto?**

A Costa da Caparica é uma cidade nova que se está a formar dentro das várias identidades nacionais e estrangeiras, principalmente a população brasileira. Destaca-se por ser uma sociedade multicultural com um elo em comum o mar. Todas estas populações têm em comum o gosto por morar na Costa da Caparica, que muitas vezes faz lembrar os seus países de origem.

**4. Como caracteriza a população-alvo do Projecto?**

A população-alvo do Projecto é muito heterogénea, com especial incidência as cinco comunidades, Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Brasil, as quais têm necessidades diferentes e ambições diversas. É uma população jovem,

representativa da classe socio-económica baixa, e neste sentido, também tem uma novidade para mim, porque envolve crianças, jovens e familiares.

#### **5. Como descreve a evolução do Projecto até ao momento?**

A evolução do Projecto tem sido positiva ao nível da envolvência dos destinatários que poderá melhorar em concretização, em execução e numa partilha mais directa entre as várias entidades que o promovem.

Ao nível da equipa tem sido um dos aspectos em que houve mais evolução, uma vez que, houve a necessidade de entrar novos técnicos, que nos últimos seis meses proporcionaram uma estabilidade, tornando essa evolução bastante positiva.

#### **6. Quais as vantagens e desvantagens da implementação do Projecto?**

As vantagens são a oferta gratuita de apoio escolar, o acesso aos computadores e todas as suas potencialidades (trabalhos, consulta da Internet, pesquisas, lazer), que resulta na redução dos números de info-exclusão e no aumento do apoio a vários níveis, como psicológico e escolar, como nas relações sociais.

As desvantagens acontecem quando nós à procura da igualdade chegamos à desigualdade ao separa os nossos destinatários da população escolar e do resto da comunidade, ou seja, fechamos as portas a determinadas pessoas da nossa comunidade, também por exigência dos regulamentos do Programa Escolhas.

#### **7. Qual o seu papel e as suas funções no Projecto?**

Sou técnica de português, procurando assim, dar apoio escolar e de formação nesta área, com o intuito de melhorar as características linguísticas de cada destinatário, seja de alfabetização ou de certificação no âmbito do RVCC.

#### **8. Quais os seus objectivos e expectativas, quanto ao trabalho que desenvolve no Projecto?**

Os objectivos estão definidos na candidatura e gostava de os concretizar na sua totalidade durante os três anos.

As minhas expectativas prendem-se muito com uma parte mais informal na caracterização de cada destinatário e que não fossem só números. Gostava muito que

se lembrassem de mim no futuro como uma professora que os fez reflectir e crescer, dando-lhes além dos conhecimentos linguísticos, valores e regras.

## **9. Como é realizada a auto e hetero-avaliação do Projecto e da Equipa Técnica?**

Todos os técnicos de três em três meses fazem a sua auto-avaliação e a avaliação inicial e contínua dos destinatários envolvidos activamente. A hetero-avaliação é feita pela Coordenadora trimestralmente e pelo Programa Escolhas semestralmente e anualmente.

## **C. Diagnóstico de Necessidades**

### **10. Como se iniciou este Projecto?**

O Projecto iniciou-se com o sonho da Dr.<sup>a</sup> Teresa palma Fernandes que já tinha desenvolvido aqui na Colectividade o Projecto Sala Aberta, sendo ela uma moradora desta cidade e sendo professora sempre se preocupou pela igualdade de oportunidades e juntamente com a Adelaide formaram outro Projecto a partir deste que funcionaria como espaço. Tiveram conhecimento das Candidaturas no Verão de 2006 e começou aqui a sua arquitectura. A Dr.<sup>a</sup> Laura Casa Nova foi convidada para ser Coordenadora e através dela fui convidada, com carta de recomendação, também, para fazer parte desta equipa como professora de português para desenvolver competências linguísticas nesta população. São professoras voluntárias da Universidade Sénior de Almada, de Português para Estrangeiros, como eu, que sou professora de Língua Portuguesa, na área da gramática.

A aprovação do Projecto foi em Novembro de 2006 e em Dezembro desse ano iniciamos as actividades.

A equipa era constituída por: a Coordenadora e Voluntária Laura Casa Nova, a Técnica de Português Diana Ferreira, o Técnico de pintura João Moreira, o Monitor CID@NET Paulo Nunes, o Técnico de Audio-Visuais Renato Guerra, os Monitores do mundo do Espectáculo a Catarina Pé-Curto ou a Ângela, a Técnica de Matemática e Voluntária Teresa Palma Fernandes, a Técnica de Contas Alexandrina Águas, a Entidade Gestora, representada pelo Sr. Ramiro, a Entidade Promotora representada pela Adelaide Silva também voluntária e a Psicóloga Andreia Oliveira.

### **11. Quais os problemas/necessidades mais urgentes que identifica no seu dia-a-dia?**

Numa primeira fase, o grande problema foi conquistar os destinatários e criar laços de afectividade, confiança e respeito.

Numa segunda fase, o problema foi manter os destinatários assíduos nas actividades desenvolvidas no Projecto.

Numa terceira fase, a grande problemática prende-se na dificuldade de realizar uma avaliação contínua devido à entrada e saída constante dos destinatários. Outro problema é o trabalho de equipa, pois somos pessoas diferentes, com objectivos, interesses e perspectivas diferentes. E o facto de nem toda a equipa actual ter estado no início do Projecto e da realização da sua candidatura, faz com que não vivam o projecto no momento da mesma forma e o interpretem de forma diferente, dificultando a coesão e união para um interesse comum. Também falta-nos a concretização de estratégias pensadas juntamente com os parceiros de modo a proporcionar uma sustentabilidade concreta e em certa medida que haja um comprometimento de todos. Pois neste momento há propostas, mas sem comprometimento das pessoas envolvidas.

## **12. Quais as soluções/ideias apresenta para se resolver as necessidades/problemas identificados? Que estratégias (meios e técnicas) se podem delinear?**

É importante continuar a participar com as Escolas Parceiras nas Exposições, Festas, etc. O Jornal Tr@nsformArte deve ser espalhado e vendido pelo Consórcio de forma a ganhar fundos. Se conseguirmos adquirir outros computadores (oferecidos também pelas escolas) e que possa funcionar extra-projecto, realizando Formações diversas e como um Espaço da Comunidade de utilização da Internet. A Psicologia no Projecto poderá começar a funcionar como um apoio psicológico mais alargado, não sendo exclusivo ao nosso público-alvo, com a ajuda das Escolas, nossas parceiras do Consórcio, para sinalizar os casos problemáticos de risco.

## **13. Que tipo de recursos existem para a resolução dos problemas/necessidades?**

Portanto, os nossos melhores recursos são os Parceiros do Consórcio que podem colaborar connosco de forma a abrir portas para criarmos condições de sustentabilidade.

## **14. De que modo, este diagnóstico de necessidades vos permitiu tomar consciência de mudar e melhorar?**

Na minha percepção pessoal, eu não conhecia a Costa da Caparica no seu íntimo e neste momento já me sinto dentro da comunidade. Como conheço os pais e filhos já consigo entender as suas necessidades e direccionar os meus objectivos para melhorar a minha actuação perante eles e até tive de modificar as minhas actividades iniciais propostas em Candidatura de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades do meu público-alvo, o que me fez crescer muito a nível profissional e pessoal.

#### **D. Validação da Entrevista e Agradecimento**

**15. Existe algum aspecto que ainda não tenha referido e que queira acrescentar?  
Ou que outros aspectos, pensa que deveria ter em conta nesta entrevista?**

Acredito que no final de ano e meio de trabalho, há francas melhorias nas tais relações que não eram fáceis ao início começam a consolidar de uma forma muito positiva e afectiva até.

*Obrigada pela sua disponibilidade!*

## **Entrevista ao Técnico de Pintura**

Esta entrevista permite adquirir dados para realizar o diagnóstico da situação com intuito de formular a problemática do meu Projecto. As *Feiras das Famílias* servirão para angariar dinheiro e divulgar o *Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte*.

### **A. Legitimação da Entrevista**

**1. Deseja saber mais alguma coisa sobre este trabalho e/ou da pertinência desta entrevista?**

Não, pode começar.

**2. Permite-me que tome notas durante a realização da entrevista?**

Sim.

### **B. Caracterização do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte**

**3. Como descreve o meio envolvente do Projecto?**

Desordenado, a meio de uma transformação urbana importante.

**4. Como caracterizas a população-alvo do Projecto?**

Crianças e adultos em risco essencialmente, famílias destruturadas com algumas excepções claro.

**5. Como descreves a evolução do Projecto até ao momento?**

È uma evolução de altos e baixos. Entrar pessoas em alturas diferentes é algo que pode ser positivo, tem algumas vantagens. Acepções e pontos de vista diferentes não são necessariamente negativos e podem trazer uma visão mais arejada, com menos

“vícios”.A equipa não ser homogénea não é um *handycap*, até é uma coisa boa e isso encontra-se em todos os Projectos.

Apesar de ao longo do tempo de existência do Projecto algumas pessoas/técnicos entrarem e saírem, o Projecto continua de pé, pois são os próprios destinatários que o mantêm, que são o cimento do Projecto.

**6. Quais as vantagens e desvantagens da implementação deste Projecto na Costa da Caparica?**

Desvantagem não vejo nenhuma. A Vantagem é que é um apoio que esta comunidade necessitava.

**7. Qual o seu papel e a sua função no Projecto? Quais os seus objectivos e expectativas, quanto ao trabalho que desenvolve no Projecto?**

Sou Técnico das Artes Visuais. Pretendo sensibilizá-los para adquirirem competências a nível social, pessoal e artístico. E quero que eles consigam encontrar um caminho mais equilibrado para as suas vidas.

**8. Como é realizada a auto e hetero-avaliação do Projecto e da Equipa Técnica?**

Existe uma auto-avaliação dos técnicos de 3 em 3 meses e existe uma hetero-avaliação semestral do Projecto realizada pelo Programa Escolhas.

**C. Diagnóstico das Necessidades**

**9. Como se iniciou este Projecto?**

Comecei a trabalhar aqui no início do Projecto, mas não estive na concepção da candidatura.

**10. Quais os problemas/necessidades mais urgentes que identifica no seu dia-a-dia?**

Os problemas principais são a falta de divulgação e a subsequente falta de dinheiro.

**11. Quais as soluções/ideias pode apresentar para se resolver os problemas/necessidades? Que estratégias (meios e técnicas) se podem delinear? Que tipo de recursos existem para a resolução dos problemas/necessidades?**

Para a falta de dinheiro é preciso tentar arranjar formas de auto-financiamento, em parceria com os nossos destinatários. Por exemplo, através do Ateliê de Costura criar um Desfile de Moda. Isto é, temos de envolver a comunidade, nomeadamente a nossa população-alvo para que todos se envolvam na resolução destes problemas, para o bem do Projecto e também da Costa da Caparica.

Podemos utilizar, principalmente, recursos materiais e humanos do Projecto, os Técnicos e os Destinatários, e através dos Parceiros do Consórcio arranjar recursos financeiros e outros materiais necessários.

**12. De que modo este diagnóstico de necessidades permitiu que tomasses consciências de mudar e melhorar?**

Ao tomar consciência que a auto-sustentabilidade é um passo importante para a continuidade do Projecto, é urgente criar ideias/actividades mais direccionadas para levar os destinatários a fazerem trabalhos com valor artesanal para ir ao encontro dessa sustentabilidade necessária.

#### **D. Validação da Entrevista e Agradecimento**

**13. Existe algum aspecto que ainda não tenha referido e que queira acrescentar? Ou que outros aspectos, pensa que deveria ter em conta nesta entrevista?**

Não.

*Obrigada pela sua disponibilidade!*

# Entrevista à Psicóloga

Esta entrevista permite adquirir dados para realizar o diagnóstico da situação com intuito de formular a problemática do meu Projecto. As *Feiras das Famílias* servirão para angariar dinheiro e divulgar o *Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte*.

## A. Legitimação da Entrevista

- 1. Deseja saber mais alguma coisa sobre este trabalho e/ou da pertinência desta entrevista?**

Não, pode começar.

- 2. Permite-me que grave ou tome notas durante a realização da entrevista?**

Sim, tanto faz, é como se sentir mais à vontade.

## B. Caracterização do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte

- 3. Como descreve o meio envolvente do Projecto?**

È uma zona carenciada por um lado e por outro uma zona rica, pois coexistem os dois tipos de estatutos socio-económicos.

- 4. Como caracterizas a população-alvo do Projecto?**

Na sua grande maioria são imigrantes ou descendentes de imigrantes, com carências a vários níveis, muitas vezes, não é a carência económica o factor mais desestruturante. De um modo geral, temos algumas pessoas com grandes carências económicas, mas existem outras que têm outros tipos de carências como por exemplo, emocionais. Temos famílias altamente desestruturadas e às vezes até têm possibilidade de comprar as coisas, mas do ponto de vista social e emocional e como estão inseridas num meio socio-económico baixo, apresentam patologias mentais graves. Predomina muito a doença mental, o que provoca no relacionamento com os filhos más vinculações e laços

afectivos menos estruturados, depois reflecte-se na forma que essas crianças se relacionam com o meio envolvente.

#### **5. Como descreves a evolução do projecto até ao momento?**

Nada favorável, pois do meu ponto de vista ainda não se percebeu o que é que se pretende. Apesar de ter os objectivos delineados foi perdendo a sua rota.

#### **6. Quais as vantagens e desvantagens da implementação deste Projecto na Costa da Caparica?**

Desvantagens não vejo nenhuma. A vantagem principal é o apoio à população a nível educacional, acesso à formação e qualificação, acesso a modelos diferentes a que estão habituados, prevenção do abandono escolar e prevenção da doença mental.

#### **7. Qual o seu papel e a sua função no Projecto?**

Sou a psicóloga do Projecto. O meu principal papel é fazer a ponte/a articulação entre a família e as crianças ou jovens. Também dar apoio na área emocional e escolar para promover o bom desempenho escolar mas sobretudo o ajustamento emocional.

#### **8. Quais os seus objectivos e expectativas, quanto ao trabalho que desenvolve no Projecto?**

Tenho poucas expectativas porque sei o quanto as pessoas estão disponíveis para dar ou para mudar. Mas gostaria de oferecer alternativas aqueles que ainda têm mais factores de protecção e aqueles que não os têm servir como um elemento de contenção.

#### **9. Como é realizada a auto e hetero-avaliação do Projecto e da Equipa Técnica?**

De 3 em 3 meses é realizada a auto-avaliação dos técnicos e o projecto é avaliado pela entidade financiadora de 6 em 6 meses.

### **C. Diagnóstico das Necessidades**

## **10. Como se iniciou este Projecto?**

Não estou neste Projecto desde o início. Entrei apenas há um ano e o Projecto já tem mais de um ano e meio. Não sou o melhor Técnico para lhe contar a história da candidatura deste Projecto é mais fácil se perguntar à Técnica de Português que está cá mesmo desde essa altura.

## **11. Quais os problemas/necessidades mais urgentes que identifica no seu dia-a-dia?**

A mudança da equipa técnica ao nível da coordenação como medida prioritária, pois é um elemento que desestrutura, divide e desorganiza a Equipa e o Projecto num sentido lato. Há falta de organização interna o que faz com que quando se executa acções de divulgação estas não são coerentes, apesar de serem extremamente pontuais, e não permite dar a conhecer à comunidade o trabalho que é desenvolvido.

## **12. Quais as soluções/ideias pode apresentar para se resolver os problemas/necessidades? Que estratégias (meios e técnicas) se podem delinear? Que tipo de recursos existem para a resolução dos problemas/necessidades?**

A demissão da coordenadora, elegendo-se um elemento interno da equipa, mais capaz e mais competente e que sinta o Projecto com um maior entrega à Equipa e à Comunidade que serve. Deveria também existir uma maior canalização de actividades para a divulgação do Projecto.

As estratégias não estão delineadas e os recursos que existem neste momento são os 4 técnicos do Projecto (Técnica de Português, Psicóloga, Técnico de Pintura e Monitora de Informática).

## **13. De que modo este diagnóstico de necessidades permitiu que tomasses consciências de mudar e melhorar?**

Desde sempre percebi qual era o problema, pois observava bem e compreendia o envolvimento de certos Técnicos. Mas não sabia que os outros Técnicos sentiam a mesma coisa. E isso fez toda a diferença. Neste momento estamos um bocadinho

entregues a nós próprios. De qualquer modo, essa atitude criou uma aproximação dos restantes elementos da Equipa, o que é um factor positivo a destacar.

#### **D. Validação da Entrevista e Agradecimento**

**14. Existe algum aspecto que ainda não tenha referido e que queira acrescentar? Ou que outros aspectos, pensa que deveria ter em conta nesta entrevista?**

Não.

*Obrigada pela sua disponibilidade!*

## Análise de Conteúdo

Categories	Sub-Categories	Intervenientes	Indicadores	Unidades de Registo
Caracterização do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte	Caracterização do Meio Envolvente do Projecto	Técnica de Português	A Costa da Caparica é uma cidade nova que se está a formar dentro das várias identidades nacionais e estrangeiras, principalmente a população brasileira. Destaca-se por ser uma sociedade multicultural com um elo em comum o mar. Todas estas populações têm em comum o gosto por morar na Costa da Caparica, que muitas vezes faz lembrar os seus países de origem.	1
		Psicóloga	É uma zona carenciada por um lado e por outro uma zona rica, pois coexistem os dois tipos de estatutos socio-económicos.	1
		Técnico de Pintura	Desordenado, a meio de uma transformação urbana importante.	1
	Caracterização da População-alvo do Projecto	Técnica de Português	A população-alvo do Projecto é muito heterogénea, com especial incidência as cinco comunidades, Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Brasil, as quais têm necessidades diferentes e ambições diversas. É uma população jovem, representativa da classe socio-económica baixa, e neste sentido, também tem uma novidade para mim, porque envolve crianças, jovens e familiares.	1
		Psicóloga	Na sua grande maioria são imigrantes ou descendentes de imigrantes, com carências a vários níveis, muitas vezes, não é a carência económica o factor mais desestruturante. De um modo geral, temos algumas pessoas com grandes carências económicas, mas existem outras que têm outros tipos de carências como por exemplo, emocionais. Temos famílias altamente desestruturadas e às vezes até têm possibilidade de comprar as coisas, mas do ponto de vista social e emocional e como estão inseridas num meio socio-económico baixo,	1

			apresentam patologias mentais graves. Predomina muito a doença mental, o que provoca no relacionamento com os filhos más vinculações e laços afectivos menos estruturados, depois reflecte-se na forma que essas crianças se relacionam com o meio envolvente.	
		Técnico de Pintura	Crianças e adultos em risco essencialmente, famílias destruídas com algumas excepções claro.	1
	Evolução do Projecto	Técnica de Português	A evolução do Projecto tem sido positiva ao nível da envolvência dos destinatários que poderá melhorar em concretização, em execução e numa partilha mais directa entre as várias entidades que o promovem. Ao nível da equipa tem sido um dos aspectos em que houve mais evolução, uma vez que, houve a necessidade de entrar novos técnicos, que nos últimos seis meses proporcionaram uma estabilidade, tornando essa evolução bastante positiva.	1
		Psicóloga	Nada favorável, pois do meu ponto de vista ainda não se percebeu o que é que se pretende. Apesar de ter os objectivos delineados foi perdendo a sua rota.	1
		Técnico de Pintura	É uma evolução de altos e baixos. Entrar pessoas em alturas diferentes é algo que pode ser positivo, tem algumas vantagens. Acepções e pontos de vista diferentes não são necessariamente negativos e podem trazer uma visão mais arejada, com menos “vícios”. A equipa não ser homogénea não é um <i>handicap</i> , até é uma coisa boa e isso encontra-se em todos os Projectos. Apesar de ao longo do tempo de existência do Projecto algumas pessoas/técnicos entrarem e saírem, o Projecto continua de pé, pois são os próprios destinatários que o mantêm, que são o cimento do Projecto.	1
	Vantagens e Desvantagens da Implementação do	Técnica de Português	As vantagens são a oferta gratuita de apoio escolar, o acesso aos computadores e todas as suas	1

Projecto		potencialidades (trabalhos, consulta da Internet, pesquisas, lazer), que resulta na redução dos números de info-exclusão e no aumento do apoio a vários níveis, como psicológico e escolar, como nas relações sociais. As desvantagens acontecem quando nós à procura da igualdade chegamos à desigualdade ao separa os nossos destinatários da população escolar e do resto da comunidade, ou seja, fechamos as portas a determinadas pessoas da nossa comunidade, também por exigência dos regulamentos do Programa Escolhas.	
	Psicóloga	Desvantagens não vejo nenhuma. A vantagem principal é o apoio à população a nível educacional, acesso à formação e qualificação, acesso a modelos diferentes a que estão habituados, prevenção do abandono escolar e prevenção da doença mental.	1
	Técnico de Pintura	Desvantagem não vejo nenhuma. A Vantagem é que é um apoio que esta comunidade necessitava.	1
Papéis e Funções da Equipa do Projecto	Técnica de Português	Sou técnica de português, procurando assim, dar apoio escolar e de formação nesta área, com o intuito de melhorar as características linguísticas de cada destinatário, seja de alfabetização ou de certificação no âmbito do RVCC.	1
	Psicóloga	Sou a psicóloga do Projecto. O meu principal papel é fazer a ponte/a articulação entre a família e as crianças ou jovens. Também dar apoio na área emocional e escolar para promover o bom desempenho escolar mas sobretudo o ajustamento emocional.	1
	Técnico de Pintura	Sou Técnico das Artes Visuais.	1
Objectivos e Expectativas da Equipa do Projecto	Técnica de Português	Os objectivos estão definidos na candidatura e gostava de os concretizar na sua totalidade durante os três anos. As minhas expectativas prendem-se muito com uma parte mais informal na caracterização de cada destinatário e que não fossem só	1

			números. Gostava muito que se lembrassem de mim no futuro como uma professora que os fez reflectir e crescer, dando-lhes além dos conhecimentos linguísticos, valores e regras.	
		Psicóloga	Tenho poucas expectativas porque sei o quanto as pessoas estão disponíveis para dar ou para mudar. Mas gostaria de oferecer alternativas aqueles que ainda têm mais factores de protecção e aqueles que não os têm servir como um elemento de contenção.	1
		Técnico de Pintura	Pretendo sensibilizá-los para adquirirem competências a nível social, pessoal e artístico. E quero que eles consigam encontrar um caminho mais equilibrado para as suas vidas.	1
	Auto-Avaliação da Equipa e Hetero-Avaliação do Projecto	Técnica de Português	Todos os técnicos de três em três meses fazem a sua auto-avaliação e a avaliação inicial e contínua dos destinatários envolvidos activamente. A hetero-avaliação é feita pela Coordenadora trimestralmente e pelo Programa Escolhas semestralmente e anualmente.	1
		Psicóloga	De 3 em 3 meses é realizada a auto-avaliação dos técnicos e o projecto é avaliado pela entidade financiadora de 6 em 6 meses.	1
		Técnico de Pintura	Existe uma auto-avaliação dos técnicos de 3 em 3 meses e existe uma hetero-avaliação semestral do Projecto realizada pelo Programa Escolhas.	1
Diagnóstico das Necessidades	Génese do Projecto	Técnica de Português	O Projecto iniciou-se com o sonho da Dr. <sup>a</sup> Teresa Palma Fernandes que já tinha desenvolvido aqui na Colectividade o Projecto Sala Aberta, sendo ela uma moradora desta cidade e sendo professora sempre se preocupou pela igualdade de oportunidades e juntamente com a Adelaide formaram outro Projecto a partir deste que funcionaria como espaço. Tiveram conhecimento das Candidaturas no Verão de 2006 e começou aqui a sua arquitectura. A Dr. <sup>a</sup> Laura Casa Nova foi convidada	1

			<p>para ser Coordenadora e através dela fui convidada, com carta de recomendação, também, para fazer parte desta equipa como professora de português para desenvolver competências linguísticas nesta população. São professoras voluntárias da Universidade Sénior de Almada, de Português para Estrangeiros, como eu, que sou professora de Língua Portuguesa, na área da gramática.</p> <p>A aprovação do Projecto foi em Novembro de 2006 e em Dezembro desse ano iniciamos as actividades.</p> <p>A equipa era constituída por: a Coordenadora e Voluntária Laura Casa Nova, a Técnica de Português Diana Ferreira, o Técnico de pintura João Moreira, o Monitor CID@NET Paulo Nunes, o Técnico de Audio-Visuais Renato Guerra, os Monitores do mundo do Espectáculo a Catarina Pé-Curto ou a Ângela, a Técnica de Matemática e Voluntária Teresa Palma Fernandes, a Técnica de Contas Alexandrina Águas, a Entidade Gestora, representada pelo Sr. Ramiro, a Entidade Promotora representada pela Adelaide Silva também voluntária e a Psicóloga Andreia Oliveira.</p>	
		Psicóloga	<p>Não estou neste Projecto desde o início. Entrei apenas há um ano e o Projecto já tem mais de um ano e meio. Não sou o melhor Técnico para lhe contar a história da candidatura deste Projecto é mais fácil se perguntar à Técnica de Português que está cá mesmo desde essa altura.</p>	1
		Técnico de Pintura	<p>Comecei a trabalhar aqui no início do Projecto, mas não estive na concepção da candidatura.</p>	1
	Problemas/Necessidades do Projecto	Técnica de Português	<p>Numa primeira fase, o grande problema foi conquistar os destinatários e criar laços de afectividade, confiança e respeito. Numa segunda fase, o problema foi manter os destinatários assíduos nas actividades desenvolvidas no</p>	1

			<p>Projecto.</p> <p>Numa terceira fase, a grande problemática prende-se na dificuldade de realizar uma avaliação contínua devido à entrada e saída constante dos destinatários. Outro problema é o trabalho de equipa, pois somos pessoas diferentes, com objectivos, interesses e perspectivas diferentes. E o facto de nem toda a equipa actual ter estado no início do Projecto e da realização da sua candidatura, faz com que não vivam o projecto no momento da mesma forma e o interpretem de forma diferente, dificultando a coesão e união para um interesse comum. Também falta-nos a concretização de estratégias pensadas juntamente com os parceiros de modo a proporcionar uma sustentabilidade concreta e em certa medida que haja um comprometimento de todos. Pois neste momento há propostas, mas sem comprometimento das pessoas envolvidas.</p>	
		Psicóloga	<p>A mudança da equipa técnica ao nível da coordenação como medida prioritária, pois é um elemento que desestrutura, divide e desorganiza a Equipa e o Projecto num sentido lato. Há falta de organização interna o que faz com que quando se executa acções de divulgação estas não são coerentes, apesar de serem extremamente pontuais, e não permite dar a conhecer à comunidade o trabalho que é desenvolvido.</p>	1
		Técnico de Pintura	<p>Os problemas principais são a falta de divulgação e a subsequente falta de dinheiro.</p>	1
	Soluções/Ideias	Técnica de Português	<p>É importante continuar a participar com as Escolas Parceiras nas Exposições, Festas, etc. O Jornal Tr@nsformArte deve ser espalhado e vendido pelo Consórcio de forma a ganhar fundos. Se conseguirmos adquirir outros computadores (oferecidos também pelas escolas) e que possa funcionar extra-projecto, realizando Formações diversas e</p>	1

			como um Espaço da Comunidade de utilização da Internet. A Psicologia no Projecto poderá começar a funcionar como um apoio psicológico mais alargado, não sendo exclusivo ao nosso público-alvo, com a ajuda das Escolas, nossas parceiras do Consórcio, para sinalizar os casos problemáticos de risco.	
		Psicóloga	A demissão da coordenadora, elegendo-se um elemento interno da equipa, mais capaz e mais competente e que sinta o Projecto com um maior entrega à Equipa e à Comunidade que serve. Deveria também existir uma maior canalização de actividades para a divulgação do Projecto.	1
		Técnico de Pintura	Para a falta de dinheiro é preciso tentar arranjar formas de auto-financiamento, em parceria com os nossos destinatários. Por exemplo, através do Ateliê de Costura criar um Desfile de Moda. Isto é, temos de envolver a comunidade, nomeadamente a nossa população-alvo para que todos se envolvam na resolução destes problemas, para o bem do Projecto e também da Costa da Caparica.	1
	Estratégias e Recursos	Técnica de Português	Portanto, os nossos melhores recursos são os Parceiros do Consórcio que podem colaborar connosco de forma a abrir portas para criarmos condições de sustentabilidade.	1
		Psicóloga	As estratégias não estão delineadas e os recursos que existem neste momento são os 4 técnicos do Projecto (Técnica de Português, Psicóloga, Técnico de Pintura e Monitora de Informática).	1
		Técnico de Pintura	Podemos utilizar, principalmente, recursos materiais e humanos do Projecto, os Técnicos e os Destinatários, e através dos Parceiros do Consórcio arranjar recursos financeiros e outros materiais necessários.	1
	Consciencialização	Técnica de	Na minha percepção pessoal, eu não	1

	da Necessidade de Mudança	Português	<p>conhecia a Costa da Caparica no seu íntimo e neste momento já me sinto dentro da comunidade. Como conheço os pais e filhos já consigo entender as suas necessidades e direccionar os meus objectivos para melhorar a minha actuação perante eles e até tive de modificar as minhas actividades iniciais propostas em Candidatura de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades do meu público-alvo, o que me fez crescer muito a nível profissional e pessoal.</p> <p>Acredito que no final de ano e meio de trabalho, há francas melhorias nas tais relações que não eram fáceis ao início e agora começam a consolidar-se de uma forma muito positiva e afectiva até.</p>	
		Psicóloga	<p>Desde sempre percebi qual era o problema, pois observava bem e compreendia o envolvimento de certos Técnicos. Mas não sabia que os outros Técnicos sentiam a mesma coisa. E isso fez toda a diferença. Neste momento estamos um bocadinho entregues a nós próprios. De qualquer modo, essa atitude criou uma aproximação dos restantes elementos da Equipa, o que é um factor positivo a destacar.</p>	1
		Técnico de Pintura	<p>Ao tomar consciência que a auto-sustentabilidade é um passo importante para a continuidade do Projecto, é urgente criar ideias/actividades mais direccionadas para levar os destinatários a fazerem trabalhos com valor artesanal para ir ao encontro dessa sustentabilidade necessária.</p>	1

# Síntese da Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo das entrevistas está dividida em duas categorias: a caracterização do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsformArte e o diagnóstico de necessidades.

Relativamente à caracterização do Projecto, este encontra-se sub-dividido em sete sub-categorias que são:

- Caracterização do meio envolvente do Projecto – A Costa da Caparica é uma cidade nova que se está a formar dentro de várias identidades nacionais e estrangeiras, principalmente a população brasileira. Encontra-se ainda, desordenada, a meio de uma transformação urbana importante, pois tanto é uma zona carenciada por um lado, como é uma zona rica por outro, coexistem, assim, os dois tipos de estatutos socio-económicos. Também, destaca-se por ser uma sociedade multicultural.

- Caracterização da população-alvo do Projecto – Na sua grande maioria são imigrantes ou descendentes destes, assim, a população-alvo é muito heterogénea, com especial incidência em cinco comunidades (Portugal, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Brasil), as quais têm necessidades diferentes e ambições diversas. É uma população jovem, representativa da classe sócio-económica baixa, com carências desestruturantes a vários níveis, emocionais até mesmo com doenças mentais graves, provocando más vinculações e laços afectivos menos estruturados no relacionamento com os filhos, e depois reflecte-se na forma que essas crianças se relacionam com o meio envolvente. Resumindo são crianças e adultos em risco, essencialmente, famílias desestruturadas com algumas excepções.

- Evolução do Projecto – A Técnica de Português define que a evolução é positiva ao nível da envolvência dos destinatários e ao nível da equipa com a entrada de novos técnicos, que estabilizou o Projecto nos últimos seis meses. A Psicóloga define a evolução como “nada favorável”, pois ainda não se percebeu o que se pretende e apesar de ter os objectivos definidos foi perdendo a sua rota. O Técnico de pintura define esta evolução como tendo altos e baixos, justificando que o facto de entrarem técnicos em alturas diferentes, com aceções e pontos de vista diferentes que pode ser positivo, pois torna a equipa heterogénea e apesar dessa entrada e saída de técnicos, o Projecto continua de pé, pois são os próprios destinatários que o mantêm, que são o seu cimento.

- Vantagens e desvantagens da implementação do Projecto – As vantagens são a oferta gratuita do apoio escolar, o acesso aos computadores e todas as suas potencialidades (realização de trabalhos, consulta da internet para pesquisas, lazer), reduzindo os números da info-exclusão e aumentando o apoio a vários níveis, psicológico, escolar e nas relações sociais. Resumidamente é o apoio a nível educacional, o acesso à formação e qualificação e os modelos diferentes a que estão habituados, prevenindo o abandono escolar e a prevenção da doença mental. As desvantagens não existem, mas a

Técnica de Português ainda aponta, que por vezes, nós à procura da igualdade chegamos à desigualdade ao separar os nossos destinatários da população escolar e do resto da comunidade, ou seja, fechamos as portas a determinadas pessoas da nossa comunidade, também por exigência dos regulamentos do Programa Escolhas.

- Papéis e funções da equipa do Projecto – São Técnicos de Português, de Artes Visuais e Psicologia. Dão apoio escolar, de formação e na área emocional, para promover o bom desempenho escolar e o ajustamento emocional. Também, fazem a ponte/a articulação entre as famílias e as crianças e os jovens.

- Objectivos e expectativas da equipa do Projecto – Os objectivos estão definidos na candidatura e é necessário concretizá-los na sua totalidade durante os três anos. A Técnica de português gostaria de criar uma relação afectiva com os destinatários para que eles se lembrem dela no futuro como uma professora que os fez reflectir e crescer, dando-lhes além dos conhecimentos linguísticos, valores e regras. A Psicóloga não tem muitas expectativas pois sabe o quanto as pessoas estão disponíveis para dar ou para mudar, mas gostaria de oferecer alternativas de protecção e contenção aos destinatários. O Técnico de Pintura pretende sensibilizá-los para adquirirem competências ao nível social, pessoal e artístico e sobretudo que eles consigam encontrar um caminho mais equilibrado para as suas vidas.

- Auto-avaliação da equipa e a hetero-avaliação do Projecto – Todos os técnicos de três em três meses fazem a sua auto-avaliação, a avaliação inicial e contínua dos destinatários envolvidos activamente. A hetero-avaliação é feita pela Coordenadora trimestralmente e pelo programa Escolhas semestralmente e anualmente.

Em relação, ao diagnóstico da situação, este encontra-se sub-dividido em cinco sub-categorias que são:

- Génese do Projecto – Segundo a Técnica de Português (que está desde o princípio), o Projecto iniciou-se com o sonho da Dr.<sup>a</sup> Teresa Palma Fernandes que já tinha desenvolvido aqui na Colectividade o Projecto Sala Aberta, sendo ela uma moradora desta cidade e sendo professora sempre se preocupou pela igualdade de oportunidades e juntamente com a Adelaide formaram outro Projecto a partir deste que funcionaria como espaço. Tiveram conhecimento das Candidaturas no Verão de 2006 e começou aqui a sua arquitectura. A Dr.<sup>a</sup> Laura Casa Nova foi convidada para ser Coordenadora e através dela fui convidada, com carta de recomendação, também, para fazer parte desta equipa como professora de português para desenvolver competências linguísticas nesta população. São professoras voluntárias da Universidade Sénior de Almada, de Português para Estrangeiros, como eu, que sou professora de Língua Portuguesa, na área da gramática. A aprovação do Projecto foi em Novembro de 2006 e em Dezembro desse ano iniciamos as actividades. A equipa era constituída por: a

Coordenadora e Voluntária Laura Casa Nova, a Técnica de Português Diana Ferreira, o Técnico de pintura João Moreira, o Monitor CID@NET Paulo Nunes, o Técnico de Audio-Visuais Renato Guerra, os Monitores do mundo do Espectáculo a Catarina Pé-Curto ou a Ângela, a Técnica de Matemática e Voluntária Teresa Palma Fernandes, a Técnica de Contas Alexandrina Águas, a Entidade Gestora, representada pelo Sr. Ramiro, a Entidade Promotora representada pela Adelaide Silva também voluntária e a Psicóloga Andreia Oliveira.

- Problemas/necessidades do Projecto – A Psicóloga diz que o principal problema, neste momento, reside na mudança da coordenação, pois esta não está a desenvolver o seu trabalho correctamente, incitando a uma falta de organização interna, o que faz com que quando se executa acções de divulgação estas não são coerentes, apesar de serem extremamente pontuais, não permitindo dar a conhecer à comunidade o trabalho que é desenvolvido. O Técnico de Pintura identifica como principais problemas a falta de divulgação e a subsequente falta de dinheiro. Já a Técnica de Português identificou três fases: numa primeira fase, o grande problema foi conquistar os destinatários e criar laços de afectividade, confiança e respeito; numa segunda fase, o problema foi manter os destinatários assíduos nas actividades desenvolvidas no Projecto; numa terceira fase, a grande problemática prende-se na dificuldade de realizar uma avaliação contínua devido à entrada e saída constante dos destinatários e, ainda, outro problema é o trabalho de equipa, pois somos pessoas diferentes, com objectivos, interesses e perspectivas diferentes, e o facto de nem toda a equipa actual ter estado no início do Projecto e da realização da sua candidatura, faz com que não vivam o projecto, no momento, da mesma forma e o interpretem de forma diferente, dificultando a coesão e união para um interesse comum; também, falta-nos a concretização de estratégias pensadas juntamente com os parceiros de modo a proporcionar uma sustentabilidade concreta e em certa medida que haja um comprometimento de todos, pois neste momento há propostas, mas sem comprometimento das pessoas envolvidas.

- Soluções/Ideias – A Técnica de Português referiu que é importante: continuar a participar com as Escolas nas exposições, festas, etc.; o Jornal Tr@nsformArte deve ser espalhado e vendido pelo Consórcio de forma a ganhar fundos; adquirir outros computadores (oferecidos pelas escolas) e que possa funcionar extra-projecto, realizando formações diversas e como um espaço da comunidade de utilização do computador e da internet; a psicologia poderá funcionar como um apoio psicológico mais alargado, não sendo exclusivo ao nosso público-alvo, com a ajuda das escolas, nossas parceiras do Consórcio, para sinalizar os casos problemáticos de risco. A Psicóloga mencionou que deveria acontecer: a demissão da coordenadora, elegendo-se um elemento interno da equipa, mais capaz e mais competente e que sinta o Projecto com maior entrega à equipa e à comunidade que serve; existir uma maior canalização de actividades para a divulgação do Projecto. O Técnico de Pintura sugeriu que para combater a falta de dinheiro é preciso arranjar formas de auto-financiamento, em parceria com os

nossos destinatários, pois temos de envolver a nossa população-alvo, para que todos se envolvam na resolução destes problemas, para o bem do Projecto e também da Costa da Caparica.

- Estratégias e Recursos – As estratégias ainda não estão delineadas e os recursos que existem são os Parceiros do Consórcio, os Destinatários e os quatro Técnicos do Projecto (Técnica de Português, Psicóloga, Técnico de Pintura e Monitora de Informática), que podem colaborar de forma a abrir portas para se criarem condições de sustentabilidade e para arranjar recursos financeiros e outros materiais, para além, dos recursos materiais do próprio Projecto.

- Consciencialização da Necessidade de Mudança – A Técnica de Português diz que na sua percepção pessoal, ela não conhecia a Costa da Caparica no seu íntimo e neste momento já se sente dentro da comunidade, como já conhece os pais e os filhos já consegue entender as suas necessidades e direccionar os seus objectivos para melhorar a sua actuação perante eles e até teve de modificar as suas actividades iniciais propostas em Candidatura de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades do seu público-alvo, o que a fez crescer muito a nível profissional e pessoal; e acredita que no final de ano e meio de trabalho, há francas melhorias nas tais relações que não eram fáceis ao início começam a consolidar de uma forma muito positiva e afectiva até. A Psicóloga diz que desde sempre percebeu qual era o problema, pois observava bem e compreendia o envolvimento de certos Técnicos, mas não sabia que os outros Técnicos sentiam a mesma coisa, isso fez toda a diferença, e neste momento estamos um bocadinho entregues a nós próprios; de qualquer modo, essa atitude criou uma aproximação dos restantes elementos da Equipa, o que é um factor positivo a destacar. O Técnico de Pintura diz que ao tomar consciência que a auto-sustentabilidade é um passo importante para a continuidade do Projecto, é urgente criar ideias/actividades mais direccionadas para levar os destinatários a fazerem trabalhos com valor artesanal para ir ao encontro dessa sustentabilidade necessária.

# Objectivos do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte

## Objectivo Geral 1

Promover a inclusão escolar e a educação não-formal, através de uma intervenção comunitária de nível educativo, cultural e psicossocial.

### Objectivo Específico 1.1

Reduzir os problemas escolares e/ou psicossociais de 25 crianças e 30 jovens, através do reforço de competências cognitivo-comportamentais.

#### Resultados intercalares específicos

Fim do 1º ano – Espera-se que 40% dos participantes, no universo de referência diminuam os problemas escolares e/ou psicossociais.

Fim do 2º ano – Espera-se que 60% dos participantes, no universo de referência diminuam os problemas escolares e/ou psicossociais.

Fim do Projecto – Espera-se que 100% dos participantes, no universo de referência diminuam os problemas escolares em função dos técnicos envolvidos no projecto e/ou psicossociais.

#### Indicadores

- 1- Número de crianças e jovens que transitaram de ano/classificação por período escolar.
- 2- Número de crianças e jovens que demonstram melhorias.

#### Instrumentos de avaliação

- Ficha / relatório de observação / avaliação;
- Ficha avaliativa individual escolar.

### Objectivo Específico 1.2

Acompanhar a nível psicológico e/ou relacional e/ou dificuldades específicas de aprendizagem em 25 crianças e 30 jovens, através de um apoio psicológico.

#### Resultados intercalares específicos

Fim do 1º ano – Espera-se que, aproximadamente, 30% dos sujeitos, no universo de referência, revele melhorias a nível psicológico e/ou relacional e/ou apresente uma redução de dificuldades específicas de aprendizagem.

Fim do 2º ano – Espera-se que, aproximadamente, 50% dos sujeitos, no universo de referência, revele melhorias a nível psicológico e/ou relacional e/ou apresente uma redução de dificuldades específicas de aprendizagem.

Fim do projecto – Espera-se que, aproximadamente, 100% dos sujeitos, no universo de referência, revele melhorias a nível psicológico e/ou relacional e/ou apresente uma redução de dificuldades específicas de aprendizagem.

#### Indicadores

Melhoria a nível psicológico e/ou relacional e/ou apresente a redução de dificuldades específicas de aprendizagem.

#### Instrumentos de avaliação

- Relatório de avaliação psicológica;
- Relatórios pontuais de avaliação (observação directa), quando tal se justifique.

### **Objectivo Específico 1.3**

Envolver 40 familiares no processo de desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens-alvo.

#### **Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Envolver 25% dos familiares.

Fim do 2º ano – Envolver 50% dos familiares.

Fim do Projecto – Envolver 100% dos familiares.

#### **Indicadores**

- Número de familiares envolvidos;

#### **Instrumentos de avaliação**

- Levantamento Psicossocial;

- Número de familiares envolvidos.

## **Objectivo Geral 2**

Desenvolver a valorização pessoal e social, através do reforço da formação e (re)qualificação da população-alvo, numa perspectiva de empregabilidade e de desenvolvimento local.

### **Objectivo Específico 2.1**

Promover competências pessoais, sociais e profissionais, tendo em vista o seu encaminhamento para formação e (re)qualificação escolar e profissional na população-alvo (20 jovens, 5 adultos e 40 familiares).

#### **Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Espera-se que 30% dos participantes desenvolvam competências e que 23% sejam encaminhados para frequentar algumas das ofertas de formação e (re)qualificação escolar e profissional.

Fim do 2º ano – Espera-se que, 50% dos participantes desenvolvam competências e que 30% sejam encaminhados para frequentar algumas das ofertas de formação e (re)qualificação escolar e profissional.

Fim do Projecto – Espera-se que 100% dos participantes desenvolvam competências e que 100% sejam encaminhados para frequentar algumas das ofertas de formação e (re)qualificação escolar e profissional.

#### **Indicadores**

- Número de indivíduos;

- Número de encaminhamentos.

#### **Instrumentos de avaliação**

- Ficha / relatório de observação / avaliação;

- Fichas de inscrição.

### **Objectivo Específico 2.2**

Mobilizar na comunidade envolvente uma rede social actuante (incluindo os parceiros informais/formais e técnicos do projecto) enquanto promotora de oportunidades de formação.

#### **Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Espera-se que 15% da rede ofereça oportunidades de formação e/ou empregabilidade à população-alvo em questão.

Fim do 2º ano – Espera-se que 30% da rede ofereça oportunidades de formação e/ou empregabilidade à população-alvo em questão.

Fim do Projecto – Espera-se que 100% da rede ofereça oportunidades de formação e/ou empregabilidade à população-alvo em questão.

#### **Indicadores**

1- Número de parceiros da rede que oferecem oportunidades de formação e/ou empregabilidade.

#### **Instrumentos de avaliação**

- Relatórios de participação.

## **Objectivo Geral 3**

Promover a inclusão digital, através do desenvolvimento de competências no domínio das tecnologias de informação, tendo em vista a participação cívica e a integração comunitária.

### **Objectivo Específico 3.1**

Dinamizar actividades lúdico-pedagógicas diversificadas na população-alvo, tendo em vista o desenvolvimento de competências nas TIC.

#### **Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Espera-se que 20% dos participantes desenvolvam competências nas TIC;

Fim do 2º ano – Espera-se que 30% dos participantes desenvolvam competências nas TIC;

Fim do Projecto – Espera-se que 100% dos participantes desenvolvam competências nas TIC.

#### **Indicadores**

- Número de participantes envolvidos.  
- Progressão das competências nas TIC.

#### **Instrumentos de avaliação**

- Ficha /relatório de observação/avaliação.

### **Objectivo Específico 3.2**

Proporcionar formação nas TIC na população-alvo procurando reduzir o combate à info-exclusão.

#### **Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Espera-se que 20% dos participantes obtenham formação nas TIC;

Fim do 2º ano – Espera-se que 30% dos participantes obtenham formação nas TIC;

Fim do Projecto - Espera-se que 100% participantes obtenham formação nas TIC.

#### **Indicadores**

- O número de participantes envolvidos.

#### **Instrumentos de avaliação**

- Ficha /relatório de observação/avaliação.

**Objectivo Especifico 3.3**

Criar uma estrutura de suporte digital, incluindo uma comunidade on-line, que permita a interacção a-distância dos parceiros e outras entidades.

**Resultados intercalares específicos**

Fim do 1º ano – Espera-se que 38% dos parceiros participem na comunidade on-line.

Fim do 2º ano – Espera-se que 76% parceiros participem na comunidade on-line.

Fim do projecto – Espera-se que 100% parceiros participem na comunidade on-line.

**Indicadores**

- Número de participantes na comunidade on-line.

**Instrumentos de avaliação**

- Número de acessos à plataforma.

Plano Detalhado de Actividades:

Projecto: D.A.R. à Costa - Tr@nsFormArte

I	c)	Tr@nsformarte Jovens	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quando necessário, acompanhamento psicológico individualizado.</li> <li>Possibilidade de realização de debates e jogos psicoeducativos com a finalidade de se abordar, desenvolver e trabalhar temas diversos como: competências interpessoais básicas, resistir à pressão grupal, prevenção (drogas, violência, delinquência e relações sexuais prematuras), estimular a criatividade, aumentar a auto-realização e afirmação de si mesmo, gerir sentimentos, pôr à prova modelos habituais de comportamento, aumentar o nível de participação social, etc.</li> <li>Se possível, desenvolver de programas de promoção da competência social (no âmbito da aceitação social e do desenvolvimento pessoal e social).</li> <li>Orientação vocacional.</li> </ul>	30 Jovens dos 11-18 anos	Gabinete/ Sala dos Amigos da Costa	03/12/07	30/06/08	2as (15h às 16h 17h às 18h) 3as (11h às 12h) 4as (14h às 17h) 6as (17h às 20h)	Ana (Psicóloga)
I	c)	Descobertas	Esta actividade pressupunha descobrirmos a Costa da Caparica, os falares locais, as tradições linguísticas e a recolha do património oral aí existente. No entanto, muitas vezes, vamos à descoberta de outros mundos, indo ao encontro do que os destinatários pedem e precisam. Neste momento o Descobertas é aquilo que foi definido em candidatura e muito mais.	População-alvo total (100)	Sala Aberta, exterior	3/12/07	30/06/08	2 as (14h às 15h) 3 as (18h às 19h) 5 as (14h às 15h) 6 as (13h às 14h)	Diana Ferreira (Prof. Português)
I	c)	Assegurar o Funcionamento da Sala Aberta	(Esta actividade pressupunha a utilização livre da sala, no entanto a certas horas, devido ao horário escolar dos destinatários, ao pedido de alguns pais e professores, tenho dado um apoio escolar e reservo o momento para os registos do <i>Meu Caderninho D.A.R. à Costa</i> . Por vezes, temos momentos no Cantinho da Leitura e actividades nos computadores, reservando os 10 minutos finais para o uso livre desses recursos).	população-alvo total 100	Sala Aberta	3/12/07	30/06/08	2as, 3as e 5as (13h às 14h) 4as (8h às 9h)	Diana Ferreira (Prof. Português)
I	d)	Tr@nsformarte Adultos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento psicológico semanal quando necessário.</li> <li>Orientação profissional.</li> <li>Trabalhar as noções do mundo do trabalho, de responsabilidade e estimular a motivação para o sucesso e investimento pessoal e profissional.</li> </ul>	5 jovens dos 19-24 anos e 40 adultos familiares	Gabinete/ Sala dos Amigos da Costa	3/12/07	30/06/08	2as (13h às 14h) 3as (12h às 13h) 4as (13h às 14h) 5as (19h às 20h)	Ana (Psicóloga)

Medida	Acção	Actividade	Descrição da actividade	Destinatários	Local de implementação	Calendarização		Periodicidade/ Horário da actividade	Técnico responsável
						Início	Fim		
I	c)	Tr@nsform arte Crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>Serão realizadas as seguintes actividades a quem necessitar de: acompanhamento psicológico individualizado, realização de actividades para a maturação das capacidades necessárias para o início das aprendizagens escolares (6/7 anos) e realização de actividades de diminuição das dificuldades de aprendizagem específicas (8-10 anos).</li> </ul>	25 Crianças dos 6-10 anos	Gabinete/ Sala dos Amigos da Costa	03/12/07	30/06/08	2as (18h às 19h) 3as (10h às 11h) (16h às 17h) 4as (11h às 12H) 5as (13h às 18h)	Ana (Psicóloga) Sónia (coordenadora)

II	b)	Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar os jovens com competências e saberes que aumentem a sua possibilidade de integração social e profissional (saber ser, estar e (re) agir). Esta actividade será desenvolvida em parceria com a UNIVA.</li> </ul>	25 jovens dos 14-24 anos e 40 familiares	Sala Aberta	03/12/07	30/06/08	2as (14h às 15h)	Ana (Psicóloga)
II	b)	Contas Comigo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular para o gosto da matemática e melhorar os conhecimentos e/ou dificuldades, através da educação formal e não-formal</li> </ul>	25 crianças dos 6-10; 10 crianças dos 11-13; 20 jovens dos 14 aos 18;	Sala Aberta	03/12/07	30/06/08	2as (9h às 10h) (16h às 18h) 3as (16h30 às 18h) 6as (9h às 10h)	Joana Esteves Manuela Carolino
II	b)	Lecturas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Momentos de Leitura de vários tipos de texto de modo a fomentar/ aprofundar o gosto pessoal e lúdico pela leitura. Criação de biblioteca (troca de livros, apresentação de autores e obras; regras de consulta etc.)</li> </ul>	60 crianças e jovens dos 6-24 anos	Sala Aberta	03/12/07	30/06/08	2as (16h às 17h) 3as (19h às 20h) 6as (16h às 17h)	Diana Ferreira (Professora Português)
III	a)	Pintar a Manta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Motivar e dinamizar a população-alvo para as expressões artísticas e educação visual, sentindo, através do desenho e da pintura.</li> <li>Sensibilizar para o gosto e a sensibilidade.</li> </ul>	População-alvo total 100	Sala Aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	3as (8h às 12h) 4as (14h às 17h) 5as (8h às 10h) Sáb (15h às 18h)	João Moreira (Pintor)
III	a)	Espaço Ateliê	Ateliês pontuais (dança, teatro, pintura, marionetas, ...)	População-alvo total 100	Sala Aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	(horários consoante as propostas semanais)	Técnicos convidados
III	a)	ExplorArte	Visitas de estudo (museus, cinema, teatro, biblioteca).	População-alvo total 100	Sala Aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	(quando há saídas)	Todos os técnicos que apresentem propostas de visitas
III	a)	Espaço Comunidade	Actividades de grande envolvência ou que são para participante da comunidade que não são do projecto.	População-alvo total 100 e comunidade	Exterior Sala Aberta, Sala CID	03/12/07	30/06/08	(horários consoante as propostas semanais)	Todos os técnicos que apresentem propostas de actividades para comunidade

III	b)	Pensar-me	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço de interacção com a actividade "Participa" para levar os jovens a pensar sobre eles próprios, sobre os outros, sobre o mundo que os rodeia. Promoção da valorização pessoal e inter-pessoal.</li> </ul>	35 jovens dos 11-24 anos	Sala aberta	03/12/07	30/06/08	2as (16 às 17h) 4as (12 às 13h) 5as (9 às 10h)	Ana (Psicóloga) Sónia (Coordenadora)
III	b)	Crescer a Brincar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação do programa de promoção do ajustamento psicológico "Crescer a Brincar" (Moreira, 2001), assumindo-se como um programa de prevenção, quando aplicado a crianças em risco. O programa consiste na realização de actividades lúdicas, constituídas por jogos e histórias, podendo ser aplicado em grupo e/ou a nível individual. Organizadas à volta de conceitos como: a auto-estima, pressão de pares, decisões e consequências, vulnerabilidade percebida, identificação e gestão de emoções, distinção entre factos e crenças, assertividade, clarificação de valores, papel proactivo dos sujeitos na construção dos conhecimentos, generalização das aprendizagens, aprendizagem vicariante, consciência do corpo e exploração sensorial.</li> </ul>	25 crianças dos 6-10 anos	Sala aberta	03/12/07	30/06/08	2as (16 às 17h) 3as (9 às 10h) 5as (18h às 19h)	Ana (Psicóloga)
III	c)	Participa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço cívico para desenvolver um espírito de cidadania activa, orientando os sujeitos da população-alvo a envolverem-se em projectos de vida em sociedade.</li> <li>• Espaço de exterioridade para pensar e agir na comunidade.</li> <li>• Identificação de situações problemáticas, de áreas de interesse, de reconhecimento de necessidades e expectativas de intervenção social, de colaboração positiva na afirmação de direitos e deveres, reforçando a vida em cidadania.</li> </ul>	População-alvo e comunidade	Sala aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	2as (11 às 12h) 4as (14 às 15h) 5as (17 às 18h)	Adelaide Silva (Professora) Sónia Peralta (Coordenadora)
III	d)	À Descoberta do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Actividade de apoio ao "Tradições" para levar os miúdos a OLHAR a comunidade, a explorar o meio e os sentimentos envolventes.</li> </ul>	35 crianças dos 6-13 anos	Ruas da Costa	03/12/07	30/06/08	4as (9h às 11h)	Ana (Psicóloga)
III	d)	Tradições	<p>Leitura e audição do património tradicional (da Costa da Caparica, de Portugal e dos PALOP); Recolha de provérbios (junto da comunidade - especial interacção com as famílias); Por vezes esta actividade não tem a concretização esperada pois os destinatários pedem apoio escolar de língua portuguesa, nessas horas por serem as únicas a que podem vir ao projecto. No entanto, sempre que possível será feita a</p>	35 crianças dos 6-13 anos	Ruas da Costa, Sala Aberta	03/12/07	30/06/08	4as (9h às 11h) 5as (12 às 13h)	Diana Ferreira (Professora Portuguesa)

			actividade como prevista.						
III	d)	Tento na Língua	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficinas Gramaticais que procuram a reflexão da metalinguagem, nomeadamente do Conhecimento Explícito em oposição ao Conhecimento Implícito gerado no <i>input</i> linguístico familiar</li> </ul>	População-alvo total (100)	Sala aberta, Cid@Net	03/12/07	30/06/08	2as (19 às 20h) 4as (11 às 13h) 6as (19 às 20h)	Diana Ferreira (Professora Português)
III	d)	<u>Tekl@ndo</u>	<p>De início esta actividade queria fazer uma análise comparativa da escrita em contexto de Chat da Internet e em contexto formal. Conversação na Internet, questionando <i>Que Língu@ Portugues@ no Ch@t da Internet?</i> No entanto, devido à procura de formação simultânea em língua portuguesa e informática optou-se por às 2<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> reservar esta actividade para os familiares poderem desenvolver o seu dossiê pessoal a fim de se prepararem para o CRVCC desenvolvido na nossa entidade promotora PROFORMAR. E nos mesmos dias está reservada outra hora desta Actividade para as crianças do Projecto para desenvolverem trabalhos pedidos na escola, artigos para o jornal Tr@nsFormArte etc.</p>	População-alvo total (100)	Sala aberta, Cid@Net	03/12/07	30/06/08	2as (17 às 19h) 6as (17 às 19h)	Diana Ferreira e Ana Cristina (Professora Português e Monitor CID)

III	d)	Scriptorium	<p>Esta Actividade tinha sido dividida em vários subdomínios como <i>eu observador</i>, <i>eu poeta</i> etc. Porém, com a prática das sessões tem feito mais sentido ir ao encontro dos destinatários, deixando-os escolher o tipo de escrita. Assim, tem sido mais profícuo.</p> <p>Muitas vezes, principalmente, para os destinatários mais jovens é proposto um tema para os fazer reflectir e questionar datas comemorativas e especiais.</p> <p>Do que estava previsto no anterior plano de Actividades continuaremos a ter os Momentos de Escrita Criativa (Escrita lúdica: jogos de rimas, colagens textuais, Acrósticos e Caligramas a partir de palavras ligadas ao contexto da Costa da Caparica - mar, barco, pescador, gaivota etc.)</p> <p>Contextos como pretextos - saber Olhar a Costa com um olhar crítico a fim de escrever críticas;</p> <p>Momentos de escrita criativa, recuperando experiências de vida, Ouvir / Ler (Contar) histórias reais e ficcionais.</p> <p>Com a criação do Jornal e do Sítio do Projecto continuará a haver diversos <b>ateliês de Redacção</b>.</p> <p>Criação de textos dramáticos originais a fim de serem representados (jogo dramático: Fantoques, Pequenos episódios da vida real, mímica)</p>	População-alvo total (100)	Sala Aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	2as (15 às 16h) 3as (14 às 18h) 5as (15 às 20h)	Diana Ferreira (Professora Português)
III	d)	Nós.Com	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço de interioridade para pensar e motivar connosco/com os outros/com o que nos interessa/com o que nos rodeia/com o que nos assusta/com o que queremos, desejamos, sentimos, fazemos.</li> <li>A leitura, a escrita, a comunicação, a criatividade ao serviço de nós, de cada um, com os outros, com a vida.</li> </ul>	População-alvo total (100)	Sala aberta, exterior	03/12/07	30/06/08	3as (17 às 19h) 4as (16 às 17h) 6as (16 às 18h)	Adelaide Silva (Professora) e Sónia Peralta (Coordenadora)
III	f)	Tr@nsformarte Famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer um espaço aberto à família (com horário de atendimento aos pais).</li> <li>Estimular a proximidade e afecto familiar, oportunidade de envolvimento familiar e reforços por esse envolvimento.</li> <li>Fornecer apoio psicológico às famílias aquando de instabilidade emocional, falta de expectativas pessoais e profissionais, etc.</li> <li>Criar uma bolsa de assistentes de apoio familiar para</li> </ul>	40 adultos familiares	Gabinete, visitas domiciliárias e sala Aberta	03/12/07	30/06/08	2as (12 às 13h) 3as (13 às 14h) 6as (13 às 14h e 16 às 17h)	Ana (Psicóloga)

			<p>intervir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na crise;</li> <li>- Formar/informar acerca de competências básicas como p. e., puericultura, economia doméstica, escuta activa, etc.</li> <li>- Modificação de comportamentos.</li> </ul>						
IV	a)	Sítio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e implementação de uma página/portal na Internet e continuação do Projecto jornal <i>Tr@nsformarte</i>. Estes dois espaços, serão mantidos por um grupo de utentes e coordenado pelo monitor Cid@Net, com o apoio dos restantes membros da equipa do projecto. O corpo redactorial, tem por objectivo a promoção dos valores pessoais, sociais, culturais e artísticos dos intervenientes, assim como servirá de montra para a divulgação de notícias e actividades do projecto ou do meio onde este se desenvolve. Constitui assim um espaço de aprendizagem de um importante conjunto de competências, ao nível das línguas, das tecnologias, das artes e da cultura, numa perspectiva transversal, em que a participação se dá pela livre escolha dos intervenientes, nas matérias ou áreas pelas quais demonstrem maior interesse.</li> </ul>	15 indivíduos de qualquer idade	Cid@Net	03/12/07	30/06/08	3as (19h às 20h) 5as (17h às 19h)	Ana Cristina (Monitor CID)
IV	a)	TUX	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução às tecnologias de informação, comunicação e multimédia, com vista à criação de uma relação autónoma interveniente/máquina.</li> <li>• Divulgação do conceito "<i>Open-Source; Software de Código Aberto</i>", utilizando uma abordagem lúdico-pedagógica. Pretende-se que os intervenientes adquiram conhecimentos sobre este universo, reconheçam a sua importância como ferramentas que possibilitam a utilização gratuita de soluções de <i>software</i>, tanto a nível pessoal como profissional.</li> <li>• Utilização livre, autónoma ou assistida, dos meios disponíveis.</li> </ul>	População-alvo total (100)	Cid@Net	03/12/07	30/06/08	3as (15 às 16h) 5as (15 às 16h) 6as (19 às 20h)	Ana Cristina (Monitor CID)
IV	b)	TIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço de formação que visa a obtenção, por parte dos formandos, do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação e Comunicação, tal como definido no Decreto-Lei nº140/2001 de 24 de Abril, proporcionando-lhes assim a possibilidade de pleno exercício da cidadania e a prossecução de uma estratégia de maior coesão social e de combate à info-exclusão.</li> </ul>	população-alvo total 100	Cid@Net	03/12/07	30/06/08	2as (19h às 20h) 3as (9h às 12h e 16h às 19h) 4as (10 às 12h) 5as (10 às 14h)	Ana Cristina (Monitor CID)

								6as (16 às 17h)	
IV	c)	PAIE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• "Programa de Apoio à Inclusão Escolar", conjunto de actividades, de âmbito transversal, que tem por objectivos a divulgação, promoção e aprendizagem das "Tecnologias de Informação, Comunicação e Multimédia", como ferramentas de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e visando a inclusão escolar. É desenvolvido em conjunto com as outras áreas de intervenção deste projecto, potenciando a melhoria dos resultados.</li> <li>• Apoio às actividades realizadas pela população-alvo adulta, no âmbito do Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências.</li> </ul>	população-alvo total 100	Cid@Net	03/12/07	30/06/08	2as (15 às 19h) 3as (12 às 14h) 4as (12h às 14h) 5as (16h às 17h) 6as (17h às 19h)	Ana Cristina (Monitor CID)

# Reunião com as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte

(19 Famílias Presentes)

Breve introdução sobre a evolução, apresentando os resultados e colocando os problemas da divulgação e sustentabilidade do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, visto que será no final de 2009, que este deixará de ser financiado pelo Programa Escolhas.

## DEBATE

### 1. Qual a importância do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte nas vossas vidas?

*“Os nossos filhos têm apoio gratuito para estudarem, fazerem os trabalhos da escola e ainda utilizam a internet.”*

*“Temos um sítio para os deixarmos enquanto trabalhamos, ficamos mais descansados, eles não andam na rua a fazer asneiras.”*

*“Aprendem computadores, que hoje em dia é muito importante.”*

*“Têm psicologia. O meu filho até melhorou as notas e o comportamento na escola.”*

*“O Projecto já me deu comida e roupa, quando precisei.”*

*“Nós até já fizemos o 9º ano, no Processo RVCC, das Novas Oportunidades e tivemos apoio nos computadores, no português e na matemática.”*

*“Agora os pais até têm aulas de iniciação de inglês.”*

*“Os miúdos estão aqui a brincar, mas também aprendem mais coisas.”*

*“Eles gostam e divertem-se muito, têm passeios e lanches, adoram pintar com o senhor da pintura, é muito bom para todos!”*

**2. Como poderemos dar continuidade ao Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte?**

*“Pagar umas cotas ou uma inscrição no início do ano.”*

*“Fazer coisas para vender à população da Costa da Caparica.”*

**3. Que actividades poderíamos desenvolver aqui no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, para contribuirmos para a sua melhor divulgação e sustentabilidade?**

*“Fazer costura, malas, colares e pulseiras.”*

*“Pintar quadros ou fazer esculturas de barro.”*

*“Fazer teatros e danças, que os miúdos gostam e vender bilhetes.”*

*“Colar cartazes na rua ou distribuir folhetos.”*

*“Distribuir o Jornal Tr@nsFormArte.”*

*“Fazer bolos caseiros para venda.”*

*“Fazer uma Feira de roupa usada.”*

*“Fazer uma Corrida pela Costa da Caparica, em defesa desta causa e podemos cobrar a inscrição.”*

*“Podemos trazer brinquedos e coisas lá de casa que estejam em bom estado e fazer-se rifas... ou até um cabaz, talvez fosse mais interessante para as pessoas ganharem.”*

# Actividades das Feiras das Famílias

## 1ª Feira das Famílias (Abril)

**Notas:** A entrada é gratuita, sendo distribuído por cada família uma espécie de passaporte, onde se vai marcando cada actividade realizada. Serão vendidas Rifas ao longo de todo o planeamento e organização das Feiras das Famílias e no final do dia de cada Feira são divulgados os resultados.

### Actividade – Ateliê: Pintura

**Objectivos:**

- Despertar a curiosidade pela arte contemporânea.
- Estimular os cinco sentidos.

**Metodologia:**

- Experiências com tintas utilizando os cinco sentidos;
- Construção de peças em barro.

**Descrição da Actividade:**

- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Técnico de Pintura (1).

**Recursos Materiais:**

- Tintas;
- Pincéis;
- Barro e seus utensílios.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

### Actividade – Ateliê: Informática

**Objectivos:**

- Mostrar as vantagens e desvantagens da utilização do computador e da internet no quotidiano.

**Metodologia:**

- Jogos;
- Debates on-line (fóruns, chat's, etc.).

**Descrição da Actividade:**

- Navegar na internet, percebendo os seus benefícios e os seus riscos, reflectindo sobre a importância da utilização do computador a vários níveis como: pessoal, social, cultural e profissional.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Monitor de Informática (1).

**Recursos Materiais:**

- Computadores;
- Internet.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

## Actividade – Ateliê: Psicologia

### Objectivos:

- Sensibilizar as famílias para a importância de cada membro na comunidade.
- Desenvolver o espírito crítico relativamente ao espaço em que vivem.

### Metodologia:

- Exposição Oral sobre temas à escolha.
- Debates.

### Descrição da Actividade:

- Criar diferentes grupos para a discussão e debate de temas relacionados com a actualidade.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Psicólogo (1).

### Recursos Materiais:

- Papel, tesoura, cola, Fita-cola, canetas e lápis.

### Instrumentos de Avaliação:

- Observação Participante.

## Actividade – Ateliê: Português

### Objectivos:

- Fomentar a leitura e a escrita do Português.
- Responsabilizar a comunidade pela Biblioteca do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Organizar um Clube de Sócios.
- Promover a Inclusão Escolar da comunidade, tanto na Escola Tradicional como em outros Processos para Adultos.

### Metodologia:

- Visionamento de um filme sobre a história da “Menina do Mar”, realizado pelo Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Recolha e Organização de livros de forma a constituir uma Biblioteca no Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Requisição de livros pela comunidade.
- Círculos de Leitura.
- Discussão de grupo e Reflexão.

### Descrição da Actividade:

- Em conjunto com a comunidade definir a construção de uma biblioteca para o Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, pensando sobre as regras de utilização da mesma e num Clube de Sócios, programando também alguns encontros dos Círculos de Leitura para a participação da comunidade.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Professor de Português (1).

### Recursos Materiais:

- Livros;
- Papel e caneta.

### Instrumentos de Avaliação:

- Observação Participante.

## Actividade – Dança: “A Primavera”

### Objectivos:

- Desenvolver o gosto pelo exercício físico.
- Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem.
- Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens.
- Proporcionar à comunidade momentos lúdicos.
- Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.

### Metodologia:

- Expressão Artística;
- Linguagem corporal.

### Descrição da Actividade:

- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, descobrindo os benefícios do cuidado com a Natureza à nossa volta.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Professor de Dança (1).

### Recursos Materiais:

- Rádio e música.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## Actividade – Workshop: “Higiene e Saúde”

### Objectivos:

- Proporcionar acesso a informação necessária aos cuidados de uma boa higiene e saúde à comunidade.
- Desenvolver novos e diferentes referenciais de comportamentos.

### Metodologia:

- Exposição Oral;
- Brainstorming;
- Discussão em Grupo;
- Trabalhos de Grupo;
- Exercícios Práticos.

### Descrição da Actividade:

- Elucidar a comunidade relativamente aos cuidados de higiene, que deve ter com o seu corpo e com os seus filhos, de forma a manterem-se saudáveis e com boa aparência.

### Recursos Humanos:

- Formador: Enfermeira do Centro de Saúde (1).

### Recursos Materiais:

- Escovas e pastas de dentes;
- Corta-unhas e limas;
- Sabonetes;
- Escovas de cabelo;
- Cotonetes.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

### Actividade – Ponto de Informação: “UNIVA”

**Objectivos:**

- Direcção as pessoas para obterem a sua legalidade no nosso país.
- Informar a comunidade relativamente à procura e oferta de emprego.

**Metodologia:**

- Exposição Oral;
- Pesquisa na Internet.

**Descrição da Actividade:**

- Apoiar a comunidade a integrar-se tanto no mundo profissional como social, principalmente, os imigrantes ilegais para se legalizarem.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Técnico da UNIVA (1).

**Recursos Materiais:**

- Folhetos informativos;
- Fichas de inscrição;
- Computadores com internet.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

### Actividade – Ponto de Informação: “D.A.R. à Costa”

**Objectivos:**

- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Recolher as sugestões e necessidades da comunidade em geral e de cada família.
- Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.

**Metodologia:**

- Entrevistas e Questionários.
- Visionamento de Testemunhos de Vida.

**Descrição da Actividade:**

- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.

**Recursos Humanos:**

- Representante da Entidade Promotora (1).

**Recursos Materiais:**

- Folhetos informativos;
- Fichas de inscrição.
- DVD e Data Show.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

## **Actividade – Feira: “Artesanato... do Tradicional ao Contemporâneo”**

### **Objectivos:**

- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto.
- Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar.
- Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade.
- Dar uma imagem mais positiva do Bairro.

### **Metodologia:**

- Reciclagem de diversos materiais.
- Venda de Artigos.

### **Descrição da Actividade:**

- Venda de artesanato produzido pelas famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.

### **Recursos Humanos:**

- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).

### **Recursos Materiais:**

- Ferramentas necessárias para trabalhar como: madeira, ferro, artigos velhos de lar, porcelanas, espelhos, entre outros materiais.
- Cola, tesoura, cordel, régua, martelo e pregos, tintas e pincéis.
- Caixa de trocos.

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

## 2ª Feira das Famílias (Agosto)

**Notas:** A entrada é gratuita, sendo distribuído por cada família uma espécie de passaporte, onde se vai marcando cada actividade realizada. Serão vendidas Rifas ao longo de todo o planeamento e organização das Feiras das Famílias e no final do dia de cada Feira são divulgados os resultados.

### Actividade – Ateliê: Pintura

**Objectivos:**

- Desenvolver sentimentos de serenidade, esperança e confiança.

**Metodologia:**

- Pintura de quadros.

**Descrição da Actividade:**

- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Técnico de Pintura (1).

**Recursos Materiais:**

- Tintas;  
- Pincéis;  
- Papel de Cenário.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

### Actividade – Ateliê: Informática

**Objectivos:**

- Promover a sociabilização da comunidade.  
- Permitir aquisição de novos saberes e novos métodos de pesquisa.

**Metodologia:**

- Conversação;  
- Pesquisas na internet através de motores de busca.  
- Utilização do Correio Electrónico.

**Descrição da Actividade:**

- Navegar na internet, descobrindo novos motores de busca, considerando como é importante a utilização do computador ao nível da comunicação com os outros, através do Correio Electrónico e de Redes Sociais, trabalhando a comunidade relativamente à sua sociabilização.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Monitor de Informática (1).

**Recursos Materiais:**

- Computadores;  
- Internet.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

## Actividade – Ateliê: Psicologia

### **Objectivos:**

- Diversificar experiências dos diferentes indivíduos.
- Fomentar o espírito de grupo.
- Proporcionar aos jovens e adultos informação que os ajude a construir estratégias que lhes permitam tomar decisões sobre as melhores escolhas para o seu futuro.
- Informar sobre os efeitos e perigos do consumo das drogas.
- Sensibilizar para os riscos do consumo.

### **Metodologia:**

- Jogos de entreajuda.
- Espaço de ideias.
- Sessão de Esclarecimento.
- Reflexão de Grupo.

### **Descrição da Actividade:**

- Criar diferentes grupos para a discussão e debate de temas relacionados com a actualidade, neste caso sobre as drogas.

### **Recursos Humanos:**

- Responsáveis: Psicólogo (1) e Enfermeira do Centro Saúde (1).

### **Recursos Materiais:**

- Panfletos informativos;
- Papel, tesoura, cola, fita-cola, canetas e lápis.

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

## Actividade – Ateliê: Português

### **Objectivos:**

- Desenvolver a expressão escrita e dramática.
- Explorar novos meios de expressão.

### **Metodologia:**

- Expressão Escrita e Dramática.
- Teatro.

### **Descrição da Actividade:**

- Desenvolver o gosto pela escrita, descobrindo os diferentes modos de escrita, com exemplos de escritores portugueses, desenvolvendo pequenas peças de teatro, levando também à experimentação de diferentes formas de interpretação de texto.

### **Recursos Humanos:**

- Responsável: Professor de Português (1).

### **Recursos Materiais:**

- Papel e caneta;
- Figurinos teatrais (diferentes peças de roupa para caracterização).

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

## Actividade – Ateliê: Dança: “Culturas”

### Objectivos:

- Desenvolver o gosto pelo exercício físico.
- Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem.
- Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens.
- Proporcionar à comunidade momentos lúdicos.
- Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.

### Metodologia:

- Expressão Artística;
- Linguagem corporal.

### Descrição da Actividade:

- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, descobrindo diferentes culturas musicais.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Professor de Dança (1).

### Recursos Materiais:

- Rádio e música.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## Actividade – Workshop: “Alimentação Saudável”

### Objectivos:

- Proporcionar acesso a informação necessária aos cuidados com a alimentação.
- Desenvolver novos e diferentes referenciais de comportamentos.

### Metodologia:

- Exposição Oral;
- Brainstorming;
- Discussão em Grupo;
- Trabalhos de Grupo;
- Exercícios Práticos.

### Descrição da Actividade:

- Elucidar a comunidade relativamente aos cuidados que se deve ter com a alimentação, de forma a manter toda a família saudável. No final vamos sortear um Cabaz constituída apenas com alimentos saudáveis.

### Recursos Humanos:

- Formador: Enfermeira do Centro de Saúde (1).

### Recursos Materiais:

- Vários alimentos;
- Roda dos alimentos;
- Água para lavar os alimentos;
- Cabaz com alimentos saudáveis.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## Actividade – Ponto de Informação: “UNIVA”

### Objectivos:

- Aprender a fazer um currículo.
- Desenvolver aptidões ao nível da preparação para uma entrevista de trabalho.

### Metodologia:

- Exposição Oral;
- Reflexão em Grupo.
- Pesquisa na Internet.

### Descrição da Actividade:

- Preparação da comunidade para o mundo do trabalho, desenvolvendo competências de construção de um currículo e desenvolver competências básicas para ir a entrevistas de trabalho. Consulta de sites de procura de emprego, fazendo as respectivas inscrições, como mais uma ferramenta de inclusão social.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Técnico da UNIVA (1).

### Recursos Materiais:

- Curriculum Vitae – como se preenche.
- Computadores com internet.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## Actividade – Ponto de Informação: “D.A.R. à Costa”

### Objectivos:

- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Recolher as sugestões e necessidades da comunidade em geral e de cada família.
- Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.

### Metodologia:

- Entrevistas e Questionários.
- Visionamento de Testemunhos de Vida.

### Descrição da Actividade:

- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.

### Recursos Humanos:

- Representante da Entidade Promotora (1).

### Recursos Materiais:

- Folhetos informativos;
- Fichas de inscrição;
- DVD e Data Show.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## **Actividade – Feira: “Sabores... à moda da Costa”**

### **Objectivos:**

- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto.
- Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar.
- Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade.
- Dar uma imagem mais positiva do Bairro.

### **Metodologia:**

- Receitas tradicionais de diferentes países.
- Venda de receitas.

### **Descrição da Actividade:**

- As famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte preparam diversas receitas de origem do seu respectivo país, de forma a criar uma diversidade de sabores através das diversas culturas, que podemos encontrar na Costa da Caparica.

### **Recursos Humanos:**

- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).

### **Recursos Materiais:**

- Produtos alimentares necessários à confecção de determinadas receitas.
- Caixa de trocos.

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

### 3ª Feira das Famílias (Dezembro)

**Notas:** A entrada é gratuita, sendo distribuído por cada família uma espécie de passaporte, onde se vai marcando cada actividade realizada. Serão vendidas Rifas ao longo de todo o planeamento e organização das Feiras das Famílias e no final do dia de cada Feira são divulgados os resultados.

#### Actividade: Ateliê – Pintura

**Objectivos:**

- Proporcionar à comunidade vivências diferentes do seu quotidiano.

**Metodologia:**

- Caricaturas.

**Descrição da Actividade:**

- Produção de obras de arte, levando à estimulação da criatividade e imaginação da comunidade, com o intuito de funcionar como uma “técnica de relaxamento”.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Técnico de Pintura (1).

**Recursos Materiais:**

- Tintas;
- Pincéis;
- Lápis de carvão e borracha;
- Folhas de papel.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

#### Actividade: Ateliê – Informática

**Objectivos:**

- Promover a inclusão digital, de forma a dotar a comunidade de competências competitivas, que possa garantir a igualdade de oportunidades.

**Metodologia:**

- Reflexão e análise sobre a potencialidade específica dos testemunhos de vida.

**Descrição da Actividade:**

- Visionamento de filmes de testemunhos de vida, pesquisando novas oportunidades de vida para estas pessoas e realização de um Jornal Tr@nsFormArte sobre as Feiras das Famílias.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Monitor de Informática (1).

**Recursos Materiais:**

- Computadores com internet, leitor de DVD's e Microsoft Publisher.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Observação Participante.

## Actividade: Ateliê – Psicologia

### Objectivos:

- Compreender a importância da comunicação não verbal nas relações interpessoais e morais.
- Reconhecer situações de conflito, pensando nas suas causas e consequências.
- Desenvolver competências na comunidade que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade.
- Reduzir possíveis consequências negativas de comportamentos sexuais negligentes.
- Melhorar os relacionamentos afectivo-sexuais dos jovens e adultos.

### Metodologia:

- Dinâmicas de Grupo.
- Mímica.

### Descrição da Actividade:

- Realizar diversos jogos e exercícios de relaxamento para dar a devida importância às expressões faciais, forma e tom que se utilizam para expressar sentimentos e pensamentos, com o intuito de prevenir situações de conflitos e agressões. Posteriormente, pretende ser uma sessão de esclarecimento sobre a sexualidade, dirigida a toda a comunidade.

### Recursos Humanos:

- Responsáveis: Psicólogo (1) e Enfermeira do Centro de Saúde (1).

### Recursos Materiais:

- Panfletos informativos;
- Papel, tesoura, cola, fita-cola, canetas e lápis.

### Instrumentos de Avaliação:

- Observação Participante.

## Actividade: Ateliê – Português

### Objectivos:

- Fomentar a leitura e a escrita do Português.
- Descobrir as diferentes culturas e tradições que se encontram juntas nesta comunidade.

### Metodologia:

- Interpretação de textos.
- Língua Materna e suas Tradições.

### Descrição da Actividade:

- Desenvolver na comunidade orgulho pela sua Língua Materna e suas tradições, não as deixando cair em desuso. Ao mesmo tempo, pretende-se desenvolver a vontade de acolher a Língua e as Tradições do País que os recebeu (Portugal).

### Recursos Humanos:

- Responsável: Professor de Português (1).

### Recursos Materiais:

- Livros.

### Instrumentos de Avaliação:

- Observação Participante.

## Actividade: Teatro – “A Terra Natal”

### Objectivos:

- Desenvolver o gosto pela expressão corporal.
- Utilizar a expressão artística como uma forma de cultura, comunicação e linguagem.
- Fortalecer as ligações entre as crianças e os jovens.
- Proporcionar à comunidade momentos lúdicos.
- Desenvolver sentimentos de responsabilidade e solidariedade.

### Metodologia:

- Expressão Artística;
- Linguagem corporal.

### Descrição da Actividade:

- União das crianças e jovens do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte em prol de uma causa, de forma a mostrarem todo o seu talento e melhorarem a imagem do bairro, colocando em prática as aprendizagens adquiridas no Ateliê de Português da Feira anterior.

### Recursos Humanos:

- Responsável: Professor de Teatro (1).

### Recursos Materiais:

- Rádio e música;
- Caracterização (roupas, acessórios, maquilhagens, objectos de decoração, cenário, etc.).

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

## Actividade: Workshop – “Orçamento Familiar”

### Objectivos:

- Proporcionar acesso a informação necessária sobre gestão dos orçamentos familiares.
- Desenvolver novos e diferentes referenciais de comportamentos.

### Metodologia:

- Exposição Oral;
- Brainstorming;
- Discussão em Grupo;
- Trabalhos de Grupo;
- Exercícios Práticos.

### Descrição da Actividade:

- Elucidar a comunidade sobre como gerir o seu dinheiro, como fazer compras, como poupar em casa (água e energia), como reciclar e obter coisas novas.

### Recursos Humanos:

- Responsáveis: Psicólogo (1) e Técnico de Trabalhos Manuais (1).

### Recursos Materiais:

- Folhetos de supermercado;
- Tabelas de orçamento.
- Folhetos informativos sobre poupar água e energia;
- Materiais diversos para os trabalhos manuais.

### Instrumentos de Avaliação:

- Questionário à Comunidade.

### **Actividade: Ponto de Informação – “UNIVA”**

**Objectivos:**

- Explicar o que são os impostos, as contribuições fiscais, etc.

**Metodologia:**

- Exposição Oral.
- Pesquisa na Internet.

**Descrição da Actividade:**

- Preenchimento do IRS.

**Recursos Humanos:**

- Responsável: Técnico da UNIVA (1).

**Recursos Materiais:**

- Folhetos informativos;
- Documentos do IRS;
- Computadores com internet.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

### **Actividade: Ponto de Informação – “D.A.R. à Costa”**

**Objectivos:**

- Informar a comunidade sobre as iniciativas do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte.
- Recolher as sugestões e necessidades da comunidade em geral e de cada família.
- Estimular o interesse pela aprendizagem de novos saberes, de forma a enriquecer o universo da comunidade.

**Metodologia:**

- Entrevistas e Questionários.
- Visionamento de Testemunhos de Vida.

**Descrição da Actividade:**

- Apoiar as Famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, percebendo quais as suas necessidades imediatas, estimulando o seu interesse para novas aprendizagens, de forma a alcançar a inclusão social, utilizando testemunhos de vida de pessoas (adultos, jovens e crianças) que fazem parte desta comunidade.

**Recursos Humanos:**

- Representante da Entidade Promotora (1).

**Recursos Materiais:**

- Folhetos informativos;
- Fichas de inscrição.
- DVD e Data Show.

**Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

## Actividade: Feira – “Tecidos e Cores... *entre Culturas*”

### **Objectivos:**

- Envolver a comunidade na busca da sustentabilidade do Projecto.
- Sensibilizar a comunidade para constantes transformações no domínio da sua expressividade e bem-estar.
- Responsabilizar as famílias pelo seu potencial interventivo na comunidade.
- Dar uma imagem mais positiva do Bairro.

### **Metodologia:**

- Aproveitamento de retalhos (tecidos vários).
- Venda de Vestuário e Acessórios.

### **Descrição da Actividade:**

- Venda de artigos produzidos pelas famílias do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, onde através da costura, fabricaram peças únicas para decoração interior e exterior de casa, de vestuário e de acessórios como malas, cintos, colares e pulseiras. Também utilizaram roupa usada (que foi dada para o Projecto) e reinventaram-na.

### **Recursos Humanos:**

- Coordenador do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte (1).

### **Recursos Materiais:**

- Máquina de costura (agulhas, linhas, dedal, tesoura, missangas, etc.);
- Materiais necessários para fazer estes artigos.
- Caixa de trocos.

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

## Actividade: Corrida pela Costa da Caparica

### **Objectivos:**

- Sensibilizar as entidades locais, sedeadas na Costa da Caparica, para a sua responsabilidade social, no sentido de apoiarem esta causa.
- Envolver a comunidade na responsabilização pelo seu Bairro.
- Dar uma imagem mais positiva do Bairro.

### **Metodologia:**

- Apoios diversos de organismos públicos ligados à Costa da Caparica.

### **Descrição da Actividade:**

- Corrida pela causa do Projecto D.A.R. à Costa – Tr@nsFormArte, seguindo o percurso da nova ciclovia, na Costa da Caparica, com o apoio da GNR e/ou PSP para fazer o condicionamento de trânsito, vestindo t-shirts alusivas às Feiras das Famílias, onde se pagaria uma inscrição.

### **Recursos Humanos:**

- Todos os técnicos e famílias que participarem nas Feiras das Famílias.
- GNR e/ou PSP.

### **Recursos Materiais:**

- T-shirts e /ou Bonés.

### **Instrumentos de Avaliação:**

- Questionário à Comunidade.

Esboço (exemplificativo) da Parte da Frente da Camisola da Corrida



Esboço (exemplificativo) da Parte da Trás da Camisola da Corrida



**Esboço (exemplificativo) do Boné de Participação na Corrida**

